ines249

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 30.185
● R$ 5,00

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 6 DE JULHO DE 2025

ISSN 1809-9874
9 771809 987014

QUEM VAI SER O CAMPEÃO?

EM DOIS JOGAÇOS, PSG E REAL MADRID VENCERAM, RESPECTIVAMENTE, BAYERN (2 A 0) E BORUSSIA (3 A 2) E VÃO SE ENFRENTAR PELA SEMIFINAL DO MUNDIAL. FLUMINENSE E CHELSEA DISPUTARÃO A OUTRA VAGA PÁGINAS 45, 47 E 48

FLUMINENSE X CHELSEA
TERÇA-FEIRA ● 16H



PSG X REAL MADRID
QUARTA-FEIRA ● 16H



FRED MELO PAIVA *Entre os brasileiros que disputaram o Mundial, o Fluminense era o inequívoco azarão, a chance diminuta de vingar as bets que tomam o leite das crianças* PÁGINA 45

CAMINHOS MAIS SEGUROS PARA AS FÉRIAS ESCOLARES

EM mapeia ocorrências nos meses de julho e lista armadilhas a serem evitadas nas estradas

O aumento do movimento nas principais estradas que cortam Minas Gerais com a chegada das férias escolares e as deficiências crônicas dessas rodovias são um desafio para quem programa viagens nessa época. Em busca de roteiros mais seguros, o **Estado de Minas** levantou ocorrências nesse período de recesso nos últimos três anos, rumo a alguns destinos mais procurados por mineiros. O resultado é publicado a partir de hoje em série de reportagens que revela algumas das armadilhas recorrentes em rodovias federais que ligam o território mineiro a destinos como Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, de acordo com balanço de ocorrências registradas pela Polícia Rodoviária Federal.

O levantamento mapeia em quais dias da semana e horários ocorrem mais acidentes, os trechos mais perigosos e as situações comumente associadas a desastres. A partir desses dados, alerta motoristas e pedestres sobre atitudes que podem representar ameaças. A primeira estrada avaliada é a BR-381, em seus acessos ao Sul e ao Norte. O primeiro trecho, na ligação de BH com São Paulo (Rodovia Fernão Dias), se revelou o mais perigoso, apesar de ter via duplicada e pedagiada. Rumo ao Vale do Aço e às saídas para o Espírito Santo e Sul da Bahia, trechos como a chamada "Rodovia da Morte" exigem cuidado especial de motoristas. PÁGINAS 38, 39 E 40



THAYNÁ CAIÇARA/DIVULGAÇÃO

FEMININO

BORDADO BRASILEIRO EM MODA CAIÇARA CONQUISTA O MUNDO PÁGINAS 27, 30 E 31

CULTURA

DUPLA SÁ & GUARABIRA PREPARA A DESPEDIDA DOS PALCOS NA PRÓXIMA SEMANA PÁGINA 17

BEM VIVER

NOVO ESTUDO RELACIONA POLUIÇÃO DO AR COM CÂNCER DE PULMÃO PÁGINA 35

MARCOS VIEIRA /EM/DA. PRESS



UNIDOS ATÉ EM SALA DE AULA Casados há 48 anos, Neuza Duarte, de 72 anos, e Antônio da Silva, de 82, agora são colegas de classe. Tornaram-se alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escola da Região Oeste de BH. "Eu e Neuza concluímos que não é a idade que vai impedir a gente de estudar e adquirir um pouco de conhecimento", diz Antônio. PÁGINA 41

◆ ENTREVISTA

Júlio César Lorens
Presidente do TRE-MG

"A URNA ELETRÔNICA É O QUE TEMOS DE MELHOR"

Perto de completar 36 anos de magistratura, o desembargador fala dos desafios à frente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais. Ao programa EM Minas, ele destaca os avanços trazidos pela urna eletrônica e as dificuldades no combate a fake news. PÁGINAS 8 E 9

DÍVIDA DE MINAS: COMO DEFINIR PREÇOS DE ESTATAIS

PÁGINAS 4 E 5

POLÍTICA

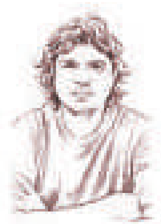
EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE


MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS – 1/2/25

ines249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CONGRESSO SOB ATAQUE
Alcolumbre poupado e Hugo Motta no alvo da esquerda ▶▶▶


Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

BERNARDO ESTILLAC

HORA DE FAZER AS MALAS E CONFERIR SE O ARROUBO DE AUTOESTIMA DO PALÁCIO DO PLANALTO IMPACTOU TAMBÉM O MINISTÉRIO DA FAZENDA. HORA TAMBÉM DE ENVOLVER A BANCADA FEDERAL DOS DEPUTADOS MINEIROS

>>> »politica.em@uai.com.br

Se Lula acordou, por que não aproveitar a chance?



Os ventos que sopram de Brasília levam a crer que o governo federal despertou de um longo e profundo sono digital e político. A recente traição vinda do Congresso Nacional no caso do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e a consequente judicialização da celeuma veio acompanhada de uma intensa campanha nas redes sociais que sinaliza o retorno de Lula ao eleitorado de esquerda e das classes mais baixas após dois anos e meio de uma não correspondida tentativa de aproximação com o centro e o Centrão. Para a esquerda mineira, se abre uma nova janela de oportunidade.

Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), o trabalho do bloco Democracia e Luta, oposição ao governador Romeu Zema (Novo), consegue, via persistência e organização, suplantar o enorme obstáculo de serem uma minoria com cerca de 30% das cadeiras da Casa. O início da tramitação dos projetos do Executivo para aderir ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) deu um novo fôlego privatista ao governo estadual e exige uma força tarefa dos deputados que já lutavam contra iniciativas desse tipo, mas antes de forma mais esparsa.

Por ora, o trabalho da oposição tem gerado bons resultados (mitigação de danos, não vitórias como costuma cantar o bloco) como na limitação do envolvimento da Codemig nas negociações estritamente à federalização e não à privatização. Mas vêm por aí as meninas dos olhos de Zema: Cemig e Copasa. Fica então o questionamento: por que não aproveitar o despertar do Palácio do Planalto para uma postura menos reativa e mais propositiva e suscitar uma resposta de Brasília aos interesses da esquerda mineira?

A oposição na Assembleia defende que a Codemig será suficiente para atingir mais de R$ 30 bilhões, chegar à marca de 20% do estoque da dívida e reduzir os juros em dois pontos percentuais, como determina o Propag. Se o Tesouro Nacional e o Ministério da Fazenda sinalizarem que pretendem aceitar a empresa de mineração e viabilizarem uma avaliação preliminar de seu preço, seria, aí sim, uma enorme vitória para o bloco Democracia e Luta.

Se a Codemig bastar, por que deputados da base se esforçariam para avançar com a impopular derrubada do referendo popular pela venda de Cemig e Copasa? E por que seguiram com o esforço para se desfazer das empresas que levam energia, água e esgoto aos mineiros?

O líder da oposição, Ulysses Gomes (PT), fala há meses em ir a Brasília para pedir um posicionamento mais claro do governo federal em relação à Codemig. Hora de fazer as malas e conferir se o arroubo de autoestima do Palácio do Planalto impactou também o Ministério da Fazenda. Hora também de envolver a bancada federal dos deputados mineiros.

Passada a eleição interna do partido neste domingo, os petistas Reginaldo Lopes e Rogério Correia, com bom trânsito junto ao Executivo Federal e diálogo permanente com a Assembleia, podem aparar as arestas de sua conturbada relação e trabalhar para facilitar a vida de seus pares estaduais. O tempo é curto e exige o aproveitamento das janelas de oportunidade.

Os partidos e Damião

O prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União Brasil), completou três meses como titular do cargo com nomeações às dezenas no Executivo da capital mineira. Chama a atenção que, apesar dos esforços em ampliar a participação partidária na administração municipal, PSDB e Psol emitiram notas para informar que não tiveram nenhuma participação nas negociações em que foram contemplados direta ou indiretamente. Já a bancada do PT na Câmara afirma que não foi ouvida sobre os petistas escolhidos para as subsecretarias de Gestão Ambiental e Assistência Social.

Pacheco em Lisboa

No já tradicional e controverso evento promovido pelo ministro do STF, Gilmar Mendes, em Lisboa, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) disse que acredita na maturidade dos poderes Executivo e Legislativo para resolver o cabo de guerra em que se encontram atualmente em Brasília. Na última sexta-feira, também no 'GIlmarpalooza', o parlamentar, cotado para a disputa do Governo de Minas, defendeu a regulamentação das redes sociais.

Los Hermanos e a tarifa zero

O projeto que institui a tarifa zero nos ônibus de BH chegou à comissão de Orçamento e Finanças Públicas sem receber um parecer do vereador Juninho Los Hermanos (Avante) na Comissão de Administração Pública na semana passada. O parlamentar governista perdeu o prazo para se manifestar. No Glória, bairro em que ele mora, uma faixa instalada por moradores pedia um posicionamento favorável à medida que zera o preço da passagem na capital.

ines249

LEGISLATIVO MUNICIPAL

LEIS SIMBÓLICAS DIVIDEM ESPAÇO COM TEMAS CENTRAIS NA CÂMARA DE BH

Levantamento do **EM** mostra que, no primeiro semestre, de 65 leis sancionadas, 30% tratam de datas comemorativas e nomes de ruas. Propostas sociais e de saúde são 21,5%

VINÍCIUS PRATES

O primeiro semestre de 2025 na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) foi marcado por uma agenda legislativa que alternou projetos de grande impacto para a cidade e proposições de caráter eminentemente simbólico. Levantamento feito pelo **Estado de Minas** aponta que, de 65 leis sancionadas até 30 de junho, 20 delas, o equivalente a 30%, tratam exclusivamente da criação de datas comemorativas ou da nomeação de ruas, praças e viadutos.

Medidas desse tipo, de baixo custo e apelo local, costumam ser usadas por vereadores para cultivar apoio de suas bases, mas chamam atenção pela proporção frente a demandas de maior impacto para a população como transporte público, saúde, segurança e habitação, temas que, embora debatidos, avançaram menos no período.

A prática não é nova nem restrita à capital mineira. Projetos simbólicos são comuns em câmaras municipais e assembleias de todo o país por oferecerem retorno político, sem afetar o orçamento nem gerar grandes resistências. Há exceções, como o caso da Lei nº 11.863/2025, que instituiu o "Dia Municipal dos Métodos Naturais", a ser celebrado em 7 de julho, e mobilizou o plenário neste ano.

A proposta, criticada por parlamentares de esquerda, prevê a realização de eventos e palestras para divulgar formas de evitar a gravidez sem uso de medicamentos ou preservativos, como o método Billings e a chamada 'tabelinha'. Para opositores, o texto desestimula o uso de contraceptivos modernos e pode favorecer o aumento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Apesar disso, propostas de homenagens e criação de datas comemorativas geralmente são aprovadas sem grandes obstáculos. É o caso da Lei nº 11.865/2025, que batiza de Sargento Roger Dias o viaduto na interseção das avenidas Waldomiro Lobo e Cristiano Machado, no bairro Guarani. O policial militar homenageado morreu em janeiro de 2024 durante operação na região Norte da capital.

BALANÇO DO PARLAMENTO

LEIS SANCIONADAS EM BH NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTE ANO

Datas comemorativas e calendário oficial	15 leis	(23,1%)
Políticas sociais, inclusão e saúde	14 leis	(21,5%)
Urbanismo e legislação edilícia	11 leis	(16,9%)
Cultura e reconhecimento	6 leis	(9,2%)
Administração pública e finanças	6 leis	(9,2%)
Nomenclatura de logradouros (homenagens)	5 leis	(7,7%)
Cidadania e direitos fundamentais	3 leis	(4,6%)
Economia e desenvolvimento	3 leis	(4,6%)
Outras	2 leis	(3,1%)

Leis sancionadas até 30 de junho de 2025

PROJETOS DE LEI APRESENTADOS DE JANEIRO A JUNHO DE 2025

Datas comemorativas e homenagens	67 projetos	(18,9%)
Causa animal	40 projetos	(11,3%)
Saúde pública	38 projetos	(10,7%)
Direitos PCD e inclusão	34 projetos	(9,6%)
Educação	22 projetos	(6,2%)
Administração, orçamento e servidor	21 projetos	(5,9%)
Segurança pública e Guarda Municipal	19 projetos	(5,3%)
Urbanismo, mobilidade e meio ambiente	18 projetos	(5,1%)
Assistência social e população vulnerável	17 projetos	(4,8%)
Cultura e esportes	14 projetos	(3,9%)
Pautas ideológicas e de costume	12 projetos	(3,4%)
Outros	53 projetos	(14,9%)

Projetos protocolados até 30 de junho de 2025

PROPOSTAS SOCIAIS E SAÚDE EQUILIBRAM

Por outro lado, um volume expressivo de leis voltadas para políticas sociais, saúde e inclusão indica uma tentativa dos vereadores de dar respostas mais diretas às demandas da população. Ainda segundo o levantamento, 14 normas (21,5%) buscam atender demandas sociais, por meio de programas, garantias de direitos e ações de assistência. Entre os exemplos estão leis que criam o Programa Jovem Atleta (Lei Nº 11827/2025), que busca incentivar a prática de esportes e a participação igualitária de alunos em eventos esportivos; e políticas de apoio a crianças com transtornos como Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (Lei Nº 11848/2025).

A produção legislativa revela ainda preocupação com urbanismo. 11 leis (16,9%) tratam de regras de edificações, alterações no Código de Posturas e desafetação de áreas públicas. A lista inclui normas para proteger áreas verdes, como a "Mata Lareira" (Lei Nº 11836/2025).

Outras seis leis (9,2%) formalizam o reconhecimento de manifestações culturais e religiosas, como o Carnaval (Lei Nº 11843/2025), e criam selos de incentivo, como o "Contabilista Amigo da Criança, do Adolescente e do Idoso" (Lei Nº 11819/2025). O mesmo número se repete em projetos relacionados à administração pública e finanças, incluindo revisões orçamentárias, estruturação do Executivo e reajustes de servidores.

Em menor número, mas de grande peso simbólico, aparecem propostas ligadas a cidadania e direitos fundamentais (4,6%), como a lei que proíbe discriminação por idade, o etarismo (Lei Nº 11812/2025); a que institui a Política de Enfrentamento da Violência Política contra a Mulher (Lei Nº 11818/2025) e a que veda a nomeação de condenados para cargos públicos (Lei Nº 11813/2025). Fecham a lista normas voltadas à economia local, com estímulo a startups, regras para o comércio de recicláveis e proteção a animais em pet shops.

Ao avaliar o semestre, o presidente da Câmara, vereador Juliano Lopes (Podemos), defendeu o saldo dos trabalhos. Segundo ele, os textos aprovados desde o início da legislatura, em janeiro, produzem resultados concretos na vida dos belo-horizontinos. "Longe de se limitarem a aspectos simbólicos, os projetos aprovados abordam questões estruturais e urgentes da cidade", afirmou.

DATAS COMEMORATIVAS

No primeiro semestre, os vereadores de BH protocolaram 345 projetos de lei, enquanto o Executivo enviou outras 10 propostas para a Câmara Municipal. As pautas de caráter simbólico seguem como maioria, respondendo por 18,9% do total, 67 projetos.

Em seguida, a causa animal aparece como tema mais recorrente entre as propostas em tramitação, com 40 textos (11,3%). As iniciativas vão de medidas de proteção e punição a maus-tratos a restrições ao comércio de animais. A saúde pública também concentra uma fatia relevante da produção legislativa. São 38 projetos (10,7%) que abordam questões como gestão de unidades de atendimento, organização de filas do SUS, entre outros. ■

OUTROS DETAQUES

Outro destaque do semestre é a presença de propostas de viés ideológico, que espelham a polarização nacional. Embora somem apenas 3,4% do total, costumam dominar debates e gerar embates no plenário. Entre elas estão o PL Nº 11/2025, que propõe restringir a presença de crianças em eventos com nudez ou "conteúdo inapropriado para menores", mirando, sobretudo, paradas LGBTQIAPN+; o PL nº 41/2025, que proíbe o uso de símbolos cristãos em manifestações que os "ridicularizem"; e o PL nº 162/2025, que pretende impedir professores de emitir "juízo de valor" sobre regimes como comunismo ou fascismo. Em meio a centenas de projetos, um texto em análise na Comissão de Administração Pública e Segurança Pública chama atenção por resgatar uma antiga bandeira dos movimentos populares, a proposta de "Tarifa Zero". O PL nº 60/2025, assinado por vereadores de diferentes partidos, propõe a gratuidade total no transporte público de Belo Horizonte, tema de alto impacto fiscal, que vem ganhando força no debate popular.

DÍVIDA PÚBLICA

COMO PRECIFICAR AS ESTATAIS MINEIRAS

Cemig, Codemig e Copasa protagonizam o debate sobre o refinanciamento dos débitos do estado. Especialistas apontam os caminhos para determinar o valor de cada uma delas

BERNARDO ESTILLAC

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



UM DOS QUEBRA-CABEÇAS NA NEGOCIAÇÃO É O VALOR DA CEMIG. OLHAR PARA ESTATAIS DE ENERGIA NEGOCIADAS EM OUTROS ESTADOS É UMA DAS OPÇÕES

O Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) é a pauta central da política mineira em 2025. O refinanciamento dos cerca de R$ 170 bilhões devidos por Minas Gerais à União movimenta os poderes Legislativo e Executivo nas instâncias estadual e federal e escancara as rusgas existentes entre a Assembleia Legislativa (ALMG), o governador Romeu Zema (Novo) e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Sobre toda a celeuma política, paira uma questão eminentemente técnica: quanto valem as estatais mineiras que podem entrar na negociação?

Por meio do Propag, os estados podem refinanciar as dívidas com a União em até 30 anos e ainda abater os juros, hoje fixados pela inflação a mais 4% ao ano. É possível reduzir a cobrança para dois pontos percentuais se 20% do estoque do débito for amortizado. Para tal operação, o trunfo de Minas Gerais é envolver suas estatais na conversa com a federalização ou a privatização dos ativos, em especial Cemig, Copasa e a Companhia de Desenvolvimento Econômico (Codemig).

A regulamentação do Propag prevê que a avaliação dos ativos que os estados pretendem envolver na negociação caberá ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). À instituição é designada a responsabilidade de um processo longo e meticuloso, como explicam especialistas à reportagem do Estado de Minas.

Ricardo Berzoini, funcionário de carreira do Banco do Brasil e ex-ministro das pastas de Previdência Social; Trabalho e Emprego; Relações Institucionais; Comunicações; e Secretaria de Governo, explica três métodos mais comuns para a determinação do valor de empresas. Ele começa pelo fluxo de caixa descontado.

"É uma previsão da geração de caixa que a empresa tem. Normalmente, se fixa um prazo de 10 anos e, se a empresa tem geração de R$ 1 bilhão anual, por exemplo, ela pode valer R$ 10 bilhões. É preciso também ser feito um trabalho técnico que verifica, além desse fluxo, possíveis passivos que podem impactar o caixa no futuro", diz.

"Além disso, o valuation deve levar em conta a natureza do trabalho da companhia. Se é uma mineradora, por exemplo, se calcula a flutuação do valor do minério extraído no mercado para criar uma projeção da geração de caixa para os próximos 10 anos", completa Berzoini.

O segundo método mais comum, apontado por Berzoini como um dos mais céleres, pode ser aplicado a partir do cálculo do valor da empresa na bolsa de valores, a partir de uma ponderação da variação do custo das ações nos últimos anos. Um terceiro método seria fazer o cálculo pelo valor contábil do patrimônio líquido da companhia.



COMPETÊNCIA DO BNDES

Para as fontes consultadas pela reportagem do *EM*, embora o cenário seja de demandas de alta exigência e de possíveis variações na forma de se avaliar as estatais mineiras, a regulamentação do Propag acerta ao definir o BNDES como a instituição responsável pelo processo de valuation. "O BNDES tem um time de primeira. É capaz de reunir equipes de 40 a 50 pessoas com um quadro altamente qualificado. Além disso, são servidores públicos que serviram a diversos governos", avalia Ricardo Berzoini. Já para Ricardo Ruiz, não há uma opção mais adequada dentro do escopo técnico federal. "Não existe dentro dessa estrutura federal, um agente, uma instituição que tenha mais qualificação para fazer essa avaliação. Nesse aspecto, a seleção do BNDES é inquestionável", diz.



ines249

ESPECIFICIDADES

Independentemente do método, a atividade de valoração precisa ser minuciosa e envolver uma grande equipe multidisciplinar para estabelecer um preço factível. É por isso que o BNDES leva, nos casos mais rápidos, ao menos nove meses para chegar aos resultados finais.

O professor do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG, Ricardo Machado Ruiz, destaca que, após receber uma extensa documentação com os balanços contábeis de uma companhia, a consultoria precisa se debruçar sobre as características específicas relacionadas ao trabalho da empresa. Ele usa a Cemig como exemplo.

"A equipe de avaliação vai requisitar uma quantidade fenomenal de documentos que fundamentam os valores para fazer a checagem. Depois de você checar todo esse material, verificar a contabilidade, você parte para o impairment, que é a precificação a mercado dos ativos da empresa. Para ver se os ativos da empresa não estão subvalorizados ou sobrevalorizados. Eles vão precificar cada um dos ativos que têm na Cemig, as linhas de transmissão, usinas de grande porte, sistemas de distribuição, os contratos de prestação de serviço...", afirma o professor.

Para atender às demandas de avaliação específica é necessário contar com especialistas de diferentes áreas nas equipes responsáveis pela valuation. As capacidades técnicas incluem, por exemplo, a área jurídica, para avaliação de aspectos como os passivos trabalhistas associados à empresa em questão, até profissionais que dominam a atividade fim da companhia.

"É preciso um leque muito grande de engenheiros, de pessoal que trabalha em compras nesse setor, pessoal que acompanha o valor dos ativos nesse setor, de uma análise jurídica dos passivos, atrasos de contas, terrenos. Em casos como o da Cemig é preciso calcular, por exemplo, qual o volume de perdas que a empresa tem no processo de distribuição de energia por conta dos famosos 'gatos'", diz o professor da UFMG.

Como complemento, Berzoini destaca que exemplos de grandes crises contábeis também podem exemplificar o quão necessário é um processo de avaliação minucioso e meticuloso para evitar distorções em relação à precificação das companhias. Ele destaca que mesmo consultorias consideradas confiáveis e acostumadas com empreitadas de grande porte nesse mercado já cometeram falhas graves como a EKG e a Arthur Andersen.

"Isso vem desde a época do Banco Nacional, Banco Econômico, Bamerindus, o caso da Enron, que foi um escândalo norte-americano, assim como o banco Lehman Brothers em que o balanço estava no mínimo irregular, para não dizer fraudado. Um caso mais recente no Brasil foi o das Lojas Americanas. Em todos eles, houve o trabalho de consultorias de alta reputação que não detectaram os problemas", recorda o ex-ministro e ex-deputado federal.

FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



"Normalmente, se fixa um prazo de 10 anos e, se a empresa tem geração de R$ 1 bilhão anual, por exemplo, ela pode valer R$ 10 bilhões. É preciso também ser feito um trabalho técnico que verifica, além desse fluxo, possíveis passivos que podem impactar o caixa no futuro"



Ricardo Berzoini
Ex-ministro da Previdência Social; do Trabalho e Emprego; das Relações Institucionais; e das Comunicações

ANÁLISE POR PARES

O prazo determinado para a avaliação das empresas via BNDES gerou um ruído que, naturalmente, foi utilizado como combustível na disputa política. A regulamentação do Propag determina que os estados consigam a autorização de suas respectivas assembleias para envolver ativos na negociação da dívida e enviem uma lista dos bens que pretendem usar para amortizar o débito até o fim de outubro. Essa relação será avaliada pelo Ministério da Fazenda e a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que decidirão o que será aceito como forma de abater o valor devido e reduzir os juros.

Até dezembro, os estados devem decidir se aderem ou não ao Propag. A questão é que o BNDES não vislumbra a possibilidade de avaliar as companhias mineiras dentro deste prazo. Como já demonstrado nesta reportagem, o processo é longo e requer minúcia. Por meio do vice-governador Mateus Simões (Novo), o governo mineiro criticou o que seria um descompasso entre os prazos do programa e do banco. O BNDES admite trabalhar com uma mudança na forma de avaliação para acelerar o processo ou, ao menos, divulgar um preço preliminar para as estatais.

Toda essa discussão envolverá muita saliva de agentes políticos, que têm preferido as vias do combate às do diálogo. Do ponto de vista técnico, o relevante é que existem formas de se chegar a uma aproximação do preço das estatais de forma célere, como explica o economista e professor da UFMG, Ricardo Ruiz. No caso de Cemig e Copasa, duas empresas de capital aberto e com companhias de atividade semelhante no mercado, uma possibilidade é a chamada avaliação por pares.

Ruiz explica que transações envolvendo empresas de geração e transmissão de energia e companhias de saneamento básico em outros estados, e até mesmo outros países, criam um arcabouço de avaliação que pode ser usado para determinar o preço de suas semelhantes mineiras.

"Cemig e Copasa possuem pares esparramados pelo Brasil. A Copasa é semelhante à Sabesp em São Paulo, por exemplo. Isso já permite eventualmente um dimensionamento dessa empresa de forma mais rápida. Porque você consegue estabelecer outras empresas que oferecem parâmetros para isso, elas têm as mesmas inserções produtivas. A partir do preço determinado lá, você começa a criar algumas dimensões, alguma proporcionalidade entre essas empresas. Talvez, por esse critério de de pares, de similaridade, de equivalência, de múltiplos, para usar um termo mais técnico, elas podem ter uma avaliação mais rápida", afirma o professor.

CODEMIG

A Codemig é a menina dos olhos da oposição da Assembleia e até mesmo do grupo de deputados mais ligados à presidência da Casa. A empresa que explora nióbio em parceria contratual com a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) na região de Araxá, Triângulo Mineiro, é vista como o ativo mais valioso do estado e gera expectativas de que, sozinha, possa valer mais de R$ 30 bilhões, o suficiente para atingir os 20% do estoque da dívida e reduzir os juros sobre o parcelamento sem ser necessário que Minas se desfaça de mais ativos.

Saber efetivamente quanto vale a Codemig, no entanto, é o ponto mais complicado de toda essa negociação. Além da empresa não ser de capital aberto, portanto não ter ações no mercado, ela não tem pares em outros estados, como o caso já descrito de Cemig e Copasa.

Para se somar a tudo isso, o nióbio e a possibilidade de extração de terras raras colocam a atividade fim da empresa em um cenário de incerteza geopolítica, em meio a confrontos internacionais constantes pelas fontes de matrizes que podem viabilizar a transição energética.

Para o professor Ricardo Ruiz, a precificação do nióbio é justamente um dos pontos que tornam a atribuição de um valor para a Codemig um trabalho de maior exigência. O economista destaca que o processo de avaliação da companhia precisa tentar responder a uma série de perguntas sem uma resposta concreta e de uma vasta natureza de áreas do conhecimento.

"É difícil saber qual a demanda de nióbio em um momento de mudanças de tecnologia e geopolítica. Há protecionismo e conflitos comerciais de toda a natureza e por baixo disso, uma transformação da base produtiva, a tal eletrificação e a renovação de bases energéticas. Não se sabe exatamente, por exemplo, por quanto tempo a mina da Codemig poderá ser explorada. Existe o risco de outros minérios substituírem o nióbio, ou, pelo contrário, pode ocorrer uma expansão da produção de nióbio", diz Ruiz.

O aspecto técnico da avaliação da Codemig ainda deve levar em conta aspectos jurídicos, como as bases contratuais firmadas com a CBMM, válidas até 2032, e a possibilidade de renovação do vínculo ou a captação de outros investidores para a extração do nióbio.

Ainda na seara metodológica, além das análises jurídicas e mercadológicas, a equipe que avaliará a Codemig precisará contar com profissionais capazes de determinar o custo das tecnologias de extração de nióbio, assim como a capacidade produtiva da mina e sua vida útil.

"Você vai ter que chamar o pessoal de mina, engenheiros de mina de todos os tipos para valorar, redimensionar, medir novamente a quantidade de nióbio viável para extração naquela mina. Isso aí é um trabalho hercúleo. Porque você vai ter que checar se a tonelagem de nióbio é viável do ponto de vista econômico, qual a taxa de extração, se nos próximos 40 anos ela será indisputável, ou seja, se é possível extrair e vender nióbio nesse período", analisa. ■



GUILHERME AMADO

PLATÔBR
Bruna Lima, Giovanna dos Santos, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

"INSISTO QUE, NUM TEMPO DE REDES, AS PESSOAS VIVEM DE CLICHÊS. PRECISAMOS APROFUNDAR E ESCLARECER OS TEMAS, TER RACIONALIDADE NO DEBATE. EM DEMOCRACIA, VOCÊ NÃO SAI COM 100%. ISSO É TERRITÓRIO DO AUTORITARISMO"

ENTREVISTA JAQUES WAGNER

SENADOR (PT-BA)

"LULA É O MEU CANDIDATO"

O líder do governo no Senado Federal relembra os bastidores da queda da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), defende que Lula não buscava foro privilegiado ao aceitar a Casa Civil em 2016 e diz que o PT se contaminou com a lógica da sobrevivência eleitoral. A entrevista com o titular desta coluna foi para o canal Amado Mundo, no YouTube (youtube.com/@amadomundo), e aconteceu no gabinete da Liderança do Governo, no Senado, em Brasília.


DANIEL MEDEIROS

Você teria disposição de concorrer à presidência em 2026? Não seria arriscado para o país um novo mandato do Lula, considerando a responsabilidade da presidência e a necessidade de renovação na esquerda?

De vez em quando vou lá no Alvorada, de manhã cedinho, para fazer ginástica com ele. Ele faz todo dia, às 5h50, na sala de ginástica. Eu vejo ele todo dia: são 30, 40 minutos na esteira, andando, depois correndo, depois musculação, alongamento. Sinceramente, pela minha constatação, ele está inteiríssimo para ser candidato. A decisão é dele, evidentemente. Acho que hoje o nome mais forte é o dele.

Olhando para 2030, quem é o nome do campo progressista? Flávio Dino foi para o STF. Haddad enfrentará resistência no partido. Quem vislumbra?

É óbvio que temos alguém que lidera o processo, no caso, o presidente Lula. Precisamos ouvir dele o que está pensando. Ele não vai falar agora, talvez só no final do ano, ou no ano que vem, porque, querendo ou não, em abril já é preciso ter o candidato anunciado — seja ele ou outro. Por isso não gosto de entrar nessa conversa de "você toparia ou não toparia". Eu digo: o meu candidato é ele.

E você fala com o Flávio Bolsonaro, né?

Eu falo com todo mundo. Fui quatro anos oposição a eles. Mas, faço a seguinte pregação: quem já foi Executivo, quando perde e vai para a oposição, não tem o direito de fazer oposição desconhecendo as dificuldades de quem governa. Não dá para, só porque mudou de lado, adotar a lógica do "quanto pior, melhor".

O governo desistiu de formar uma frente com o Centrão para o ano que vem?

Não. O que aconteceu em São Paulo, na filiação, onde estavam o atual governador (Tarcísio de Freitas, do Republicanos) e outros membros do Senado e da Câmara, foi a formação de uma frente anti-Lula. Acho que tem que ser uma frente pró alguma coisa, não contra alguém. Insisto que, num tempo de redes, as pessoas vivem de clichês. Precisamos aprofundar e esclarecer os temas, ter racionalidade no debate. Em democracia, você não sai com 100%. Isso é território do autoritarismo. Eu vou continuar trabalhando assim. Carrego comigo a coragem — não a valentia — do meu pai, que lutou contra os nazistas, e o espírito conciliador da minha mãe. Tento misturar os dois.

Falando do governo Dilma, de quem você foi chefe da Casa Civil e ministro da Defesa. O que deu errado?

A oposição se apresentou para dar aquele golpe, aquele impeachment, para tirar ela da presidência, eleita legitimamente. Aproveitaram um momento de baixa popularidade, com a economia sem deslanchar, e trabalharam em cima disso. Foi uma programação das oposições. Cheguei a ter diálogo com o então vice-presidente, Michel Temer (MDB), e disse: "Espero que você não aceite esse convite."

E o que ele respondeu?

Na época, no Jaburu, ele me disse: "Estou com idade, não estou a fim desse tipo de aventura". Depois, imagino que sofreu pressão do partido dele e de outros, e acabou assumindo. Acho que foi um momento de quebra da democracia brasileira. Não havia crime de responsabilidade cometido por ela, assim como aconteceu com a prisão do Lula, que acabou sendo inocentado pelo Supremo Tribunal Federal.

Vocês erraram na estratégia com o Eduardo Cunha?

Tentei muitas vezes conversar com ele, atender pedidos sobre a manutenção de acordos que ele tinha feito. Falei com a Dilma que não deveria vetar, e ela não vetou. Mas a ânsia pelo poder foi contaminando aquilo. O estilo dela era mais duro, e muita gente se insurgiu por causa disso. Entrei em outubro, cumpri meu papel, melhorei o ambiente até fevereiro ou março. Procurei o presidente Lula, que não queria assumir a Casa Civil, e disse: "Presidente, eu me conheço, sei meu tamanho e sei o seu." Saí da Casa Civil e fui para a chefia de gabinete. Conversei com ele várias vezes, até que ele, eu diria, sucumbiu. Infelizmente, o Supremo entendeu que ele queria se abrigar no cargo para não ser preso. Isso não tinha nada a ver. Fui várias vezes conversar com ele, e ele resistia. Dizia: "Galego, não vai ter dois presidentes, eu no quarto andar, ela no terceiro."

Se ele tivesse entrado, teria salvado o governo?

Acho que a chance era grande. Ele tinha capacidade de diálogo e o respeito de muitos parlamentares. Talvez, por isso, o Supremo resolveu dizer que ele estava indo para se esconder, e nunca foi isso. Quem sabe disso sou eu, que conversei muito com ele para que aceitasse. A oposição inventou essa história. Em nenhum momento ele iria para lá com esse intuito. Quando finalmente se convenceu, interditaram a ida dele. Aí começaram a trabalhar pelo impeachment. Não diria que erramos com Eduardo Cunha. Conversei com ele e com emissários. Mas, havia limites.

Com o histórico do partido no governo, houve algum momento em que você pensou que o PT se perdeu?

Partido político não dá caráter a ninguém. Caráter é seu código de ética. Partido não tira você do caminho, nem coloca em outro. Vi os erros de muitos. Muita gente achou que a única forma de sobrevivência era jogar um jogo parecido. O PT, assim como o PSDB, nasceu com a lógica da transparência, do combate à corrupção. Por isso, quando alguém do PT é pego, o desgaste é maior. É diferente de quem já opera dentro desse sistema. Não aponto o dedo, mas a chegada do PT à disputa de cargos acabou contaminando alguns. ■



ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>> »politica.em@uai.com.br

O PRESIDENTE DA CÂMARA NÃO TEVE MUSCULATURA PARA ENFRENTAR UM ADVERSÁRIO CARISMÁTICO COMO LULA – QUE JÁ DISPUTOU SETE CAMPANHAS PRESIDENCIAIS – E FOI DEMONIZADO NAS REDES

Hugo Motta encurralou Lula, porém, sofreu desgaste irreversível de imagem

Nos meios sindicais, a expressão "chumbo trocado não dói" é um jargão que sinaliza a disposição de diálogo depois de uma acirrada disputa entre as partes. No Congresso, onde não existe o interesse comum classista, não é bem assim que a coisa funciona: dói e deixa ressentimentos que vão comprometer os entendimentos entre as partes e gerar desconfianças insuperáveis.

É mais ou menos o que aconteceu entre o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que derrubou o decreto que aumentava as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e submeteu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a uma derrota acachapante no Congresso.

A ruptura entre Haddad e Motta, que conversavam bastante, ocorreu depois de uma reunião do grupo Prerrogativas, na qual o ministro participou e teria chamado o presidente da Câmara de infantil. Haddad nega, mas a intriga já estava feita e Motta passou a não atender ligações do petista. Com o rompimento do acordo entre os dois sobre a aprovação do IOF, veio a derrota humilhante imposta ao governo. A votação desnudou a fraqueza da base de Lula na Câmara e mostrou que o Palácio do Planalto também já não pode confiar no Senado. O dono da bola é o Centrão.

Parecia um xeque-mate no presidente Lula, mas a guerra é sempre um risco. "Numa batalha, não encurrale o inimigo. Deixe sempre uma saída. Senão, não restará alternativa a não ser lutar pela própria vida. Então, cada soldado inimigo valerá por dez dos seus", dizia o lendário general chinês Sun Tzu, em "A Arte da Guerra (Garnier). Foi o que aconteceu. O PT reagiu com a sua velha "cultura do rechaço". Uma campanha de memes e vídeos viralizou e demonizou Motta.

Político jovem, com base eleitoral num velho reduto eleitoral familiar do interior da Paraíba, o presidente da Câmara foi eleito quase por unanimidade, apenas o Novo e o Psol não o apoiaram. Entretanto, é um político de bastidor, articulador do baixo clero, que nunca havia passado por uma situação de hiperexposição numa disputa política nacional aberta, ainda mais contra um presidente da República com o carisma de Lula.

Numa semana de chumbo trocado entre o governo e a oposição nas redes sociais, Motta virou marisco. Segundo análise da Ativaweb, que monitora redes sociais, se tornou o símbolo dos privilégios institucionais e da desconexão com o sentimento popular. Foram analisadas 2.567.934 de interações públicas nas redes, com base no Facebook, Instagram, X (Twitter) e TikTok, nas quais houve uma indignação transversal que uniu direita, esquerda e, principalmente, usuários sem filiação política contra o Congresso.

PELOURINHO

Vídeos com estética popular e narrativa de exploração de pobres pelos ricos viralizaram. Motta foi associado aos privilégios e gastos excessivos. A maioria dos perfis era de cidadãos sem identidade partidária, mas identificados com temas como justiça social e custo de vida. A análise semântica revelou a associação de sua imagem a expressões como "inimigo do povo", "amigo dos ricos", Eduardo Cunha 2.0", "mamata 2.0", "vergonha nacional", "quem paga é o povo", "quer mais deputados pra mamar".

Foram 68% de menções emocionais que revelavam sentimentos como raiva, indignação e ironia; 22%, críticas racionais, com argumentos, dados e justificativas; e apenas 10% neutros ou informativos. Um desastre imagético para Motta, que tem muito poder, porém, não teve musculatura para enfrentar um adversário carismático e cascudo como Lula, que já disputou sete campanhas presidenciais.

Nos bastidores de Brasília, sabe-se que uma das razões da tensão no Congresso são as investigações da Polícia Federal sobre desvios de recursos de emendas parlamentares, principalmente as emendas do chamado orçamento secreto, que envolvem dezenas de deputados. Isso cria um ambiente da animosidade. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, responsável pela regulamentação da execução das emendas e por algumas dessas investigações, foi indicado pelo presidente Lula.

Entretanto, foi no Supremo que apareceu uma luz no fim do túnel para o impasse do IOF: a decisão salomônica do ministro Alexandre de Moraes, que sustou tanto o decreto de Lula, por desvio de finalidade, quanto a decisão do Congresso, por invasão de competência do Executivo, abriu caminho para uma negociação. Moraes convocou uma audiência de conciliação para o dia 15 de julho.

Moraes reconheceu que o Congresso extrapolou ao manter a desoneração sem indicar fonte de compensação, o que viola a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Emenda Constitucional 109/2021 (do "novo regime fiscal"), isso deu legitimidade à iniciativa do Executivo de buscar compensação via aumento do IOF. Embora reconheça a iniciativa do Executivo válida, Moraes entendeu que o Congresso também tem legitimidade para sustar atos do Executivo, como fez ao derrubar o decreto que aumentava o IOF. Por isso, o aumento do IOF valeu entre a edição do decreto e a derrubada pelo Congresso. Ou seja, não houve anulação retroativa, o que preserva a arrecadação feita no período.

BAIXE AGORA
TOCOU? GANHOU!
VILLEFORT ATACADO E VAREJO mais barato todo dia
SÃO 5.000 VALES-COMPRAS
Aniversário VILLEFORT 37 anos 2025
*Imagens meramente ilustrativas. Período de participação: 02/06/2025 a 20/07/2025. Consulte o regulamento completo e o Certificado de Autorização SPA/ME no site: www.aniversario.villefort.com.br
VALIDADE DE 07/07 A 13/07/2025

Carré Suíno Congelado Kg 15,98
Linguiça Mista P/ Churrasco Perdigão Congelada Kg 16,80 — O pct de 5kg sai a 84,00
Coxinha da Asa de Frango Avivar IQF Congelada Pacote de 1kg 12,98
Batata Congelada Sadia Palito Pacote de 400g 6,98
Hambúrguer Bovino Brasa Burguers Sabor Picanha Unidade de 56g 0,99
Margarina Qualy Cremosa C/ Sal Pote de 1kg 14,98
Requeijão Cremoso Itambé Pote de 400g 15,98
Leite Fermentado Itambé Tradicional Conjunto de 450g 5,88
Hot Pocket Sadia Emb. de 145g 5,98
Batata Palha Buen Apetit Pacote de 300g 9,89
Biscoito Aymoré Maizena Pacote de 170g 2,49
Chocolate Lacta Barra de 145g 9,98
Café Villefort Tradicional Pacote de 500g 26,90
Suco de Uva Integral OQ Garrafa de 1,5 litros 17,90
Vinho Pérgola Garrafa de 1 litro 20,80
Amaciante de Roupas Downy Concentrado Refil de 750ml 12,98

ACESSE O QR CODE E RECEBA NOSSAS OFERTAS NO SEU WHATSAPP
Ofertas válidas de 07/07 a 13/07/2025, enquanto durarem os estoques, para todas as lojas Villefort de Minas Gerais.
O Ministério da Saúde informa: O aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até os 2 (dois) anos de idade ou mais. Após os 6 (seis) meses de idade continue amamentando seu filho e ofereça novos alimentos.
"Evite o consumo excessivo de álcool". São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos. Artigo 81, II do Estatuto da Criança e do Adolescente. "Os produtos aqui anunciados são promocionais conforme data de validade impressa no cabeçalho do folheto e enquanto durarem nossos estoques. Garantimos a quantidade total de 10 unidades ou 10 kg de cada produto. Conforme determinação legal, poderá haver limitação de oferta por cliente conforme inciso "I" do artigo 39 do Código de Proteção e Defesa do Consumidor. Os ítens anunciados não respeitam as proporções entre si. As fotos são para efeito ilustrativo. Reservamo-nos o direito de corrigir informações incorretas por motivos de erros gráficos.
Villefort contrata pessoas com deficiência. Cadastre seu currículo no campo "TRABALHE CONOSCO" em www.villefort.com.br
www.villefort.com.br Villefort Atacarejo Villefort Atacarejo
DÉBITO E CRÉDITO:
CARTÕES ALIMENTAÇÃO: *APENAS PARA VAREJO

ENTREVISTA JÚLIO CÉSAR LORENS
PRESIDENTE DO TRE-MG

“A URNA ELETRÔNICA É UM SUCESSO, É O QUE NÓS TEMOS DE MELHOR”

Desembargador fala sobre o desafio de assumir a presidência do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais em tempos de fake news

CAROLINA SARAIVA E PEDRO CERQUEIRA

O EM Minas entrevistou o desembargador Júlio César Lorens, novo presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG). Ele falou sobre a preparação que já vem sendo feita para as eleições de 2026, além dos desafios mais atuais que a Justiça Eleitoral enfrenta, como o combate às fake news a partir dos avanços da inteligência artificial, além da necessidade de regularizar a situação eleitoral de 491 mil mineiros, que, por motivos diversos, tiveram seu título suspenso. Confira os principais trechos da entrevista ao programa da TV Alterosa em parceria com o **Estado de Minas** e o portal Uai.

Como é o desafio de estar à frente do TRE-MG?
Não é um desafio pequeno, já que Minas Gerais é um estado muito grande, e, dada a sua grandeza, os desafios também são grandes. Mas, com paciência, com critério, capacitação, nós iremos superar esses desafios aos poucos.

O TRE-MG consegue atuar e estar junto aos eleitores e à população nos 853 municípios do estado?
Minas Gerais é o estado com maior número de municípios e o segundo maior colégio eleitoral. Essa quantidade de municípios e o seu distanciamento, muitos deles ligados por estradas de terra, às vezes, nos traz um certo fator de dificuldade. Mas nada que impeça o trabalho da Justiça Eleitoral.

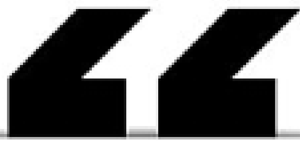
Como o TRE-MG está se preparando para as eleições do ano que vem?
Eu costumo dizer que a gente prepara a eleição a partir do encerramento da anterior. Fazemos um levantamento, um estudo, fazemos pesquisas, sentamos e conversamos para aperfeiçoar o que foi feito. A partir daquele momento, já começamos a capacitação, não somente da estrutura física onde está instalado o cartório, mas a capacitação permanente dos servidores, dos próprios magistrados, além de campanhas para esclarecer sobre o processo eleitoral.

►►►

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



“A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÁ AÍ COMO UMA FERRAMENTA, UMA TECNOLOGIA, PORÉM, NEM SEMPRE ELA É APROPRIADAMENTE UTILIZADA”



"O BRASIL É O ÚNICO PAÍS QUE NÓS TEMOS CIÊNCIA DE QUE A ELEIÇÃO É TODA FEITA ATRAVÉS DE URNA ELETRÔNICA"

Qual é o papel do TRE-MG para impedir que notícias falsas acabem atrapalhando uma eleição?
As fake news não são um problema exclusivo da magistratura. A melhor forma de você desmascarar uma mentira é falando a verdade, com informação e comunicação de qualidade. O TRE-MG enfrenta realmente essas dificuldades, que não são poucas e desconstroem tudo de positivo. A inteligência artificial está aí como uma ferramenta, uma tecnologia, porém, nem sempre ela é apropriadamente utilizada. Ela costuma deturpar as informações, e, com isso, causa um mal muito grande, que é influenciar a vontade do eleitor.

Muito bem lembrado. A inteligência artificial permite usar a voz e a imagem de pessoas para dissipar notícias falsas. Esse vai ser um desafio enorme...
É, não tem como o TRE-MG aferir se cada conteúdo procede ou não procede. Ele tomará providências se for acionado, seja através da intervenção das autoridades policiais ou através dos processos judiciais. Mas, caso contrário, a informação está derramada, a informação foi lançada ao público e os impactos acontecem.

Duas cidades mineiras vão passar por uma nova eleição agora. Por que isso vai acontecer?
São os municípios de Guapé (cuja eleição suplementar para prefeito aconteceu ontem) e São José da Varginha (marcada para 3 de agosto). Às vezes, os candidatos são queridos pelos eleitores, mas carregam algumas pendências. Nesses casos específicos, os candidatos tiveram condenações com trânsito em julgado, e um dos efeitos acessórios da condenação é a suspensão dos direitos políticos.
Quem foi condenado com trânsito em julgado não pode concorrer às eleições. Mas, alguns candidatos concorrem sub judice e são eleitos. Quando chega ao TRE em grau de recurso, o tribunal mantém o indeferimento do registro de candidatura. Chegando ao TSE, esse entendimento sendo mantido, aquela pessoa não poderia concorrer e, em decorrência disso, o que vai acontecer é a necessidade de uma eleição suplementar.

Como está o número de eleitores biometrizados em Minas Gerais e qual a importância disso?
Na véspera das eleições de 2024, estávamos com aproximadamente 64%. Com as migrações de biometrias oriundas de outras instituições públicas, houve um acréscimo no número de biometrizados. No final das eleições, tínhamos algo próximo de 70%. Atualmente, estamos praticamente com esse mesmo número, um pouco menos de 71%.
A biometria não é nada mais, nada menos que uma identificação daquele eleitor, é a marca daquele eleitor. Essa biometria fortalece o processo de votação. Ela dá certeza que realmente quem está ali presente é você mesmo e que ninguém vai votar em seu lugar.

Algumas pessoas já relataram que não registraram a biometria e, quando foram votar, ela estava no sistema. Por que isso acontece?
Isso é interessante, porque o poder público é um só, composto pelos três Poderes, que têm as suas respectivas instituições, seus cadastros e suas biometrias. Então, o eleitor chega lá para votar, já está biometrizado e não entende por quê, já que ele não esteve no cartório eleitoral. Isso pode gerar alguma desconfiança, e tudo que não precisamos é de eleitor desconfiado. Daí a necessidade da informação de qualidade. Por quê? Você não esteve no cartório, mas o cartório trouxe para si a digital que você deixou em uma outra instituição pública. Ela veio migrada para a Justiça Eleitoral. No próximo pleito, novas migrações virão.

Outro desafio do TRE-MG são os eleitores que estão com o título eleitoral suspenso, não é?
Esse é um dos grandes desafios, não somente a biometria, em que ainda falta cadastrar 4,7 milhões de eleitores, quase 30% do nosso eleitorado. Mas nós também precisamos resgatar os 491 mil eleitores que não fizeram a justificação. Daí a importância de comparecer ao cartório, ou pela própria internet, para regularizar a situação. Emitir uma guia e efetuar o pagamento de uma taxa no valor de R$ 3,51 por cada pleito para retornar ao cadastro. Caso contrário, esses 491 mil eleitores não votarão em 2026. É importante regularizar a situação porque todos são importantes no processo eleitoral.

Além de não poder votar, quem está com o título eleitoral suspenso sofre uma série de sanções, certo?
O eleitor em situação irregular tem alguns direitos restritos, como a possibilidade de participação em concurso público. O ideal para esse eleitor é regularizar sua situação. E é fácil fazer isso. É fundamental que ele se entenda como uma peça importante no processo eleitoral. Portanto, ele precisa estar em dia com a Justiça Eleitoral, porque, se ele não estiver, não tem como se manifestar. Ele se manifesta através do voto. Então, é importante que ele regularize sua situação até 6 de maio de 2026.

Sua carreira foi predominantemente na área criminal, como desembargador...
Eu sou magistrado concursado. Estou na magistratura há 36 anos, farei 36 anos agora, dia 4 de outubro, e passei muitos anos pelo interior. Eu atuo como desembargador desde 2010, e desde então eu atuo como presidente da 6ª Câmara Criminal, e 6 anos como presidente da 5ª Câmara Criminal.

E o que que representa para o senhor estar à frente do TRE-MG hoje com essa trajetória de desembargador na área criminal?
O que a gente verifica é que os ilícitos estão sempre ocorrendo, porém, em esferas diferentes. Você tem os ilícitos na legislação penal do próprio código ou em legislação esparsa, ou então você tem os ilícitos eleitorais, mas todos são ilícitos e têm as suas penas, as suas multas e as suas consequências.

"ATÉ QUEM QUESTIONAVA PAROU DE FAZER. A INTEGRIDADE DA URNA É TAMANHA QUE FALTAM ÀS PESSOAS, ATÉ MESMO IDEOLOGICAMENTE CONTRÁRIAS, ARGUMENTOS PARA SUSTENTAR O CONTRÁRIO"

O senhor passou por comarcas do interior também. Quais cidades?
Eu comecei a carreira em 1989, na comarca de Ferros, e depois eu tive a alegria de ir para o Vale do Jequitinhonha, onde, realmente, aprendi muito sobre as coisas da vida. Estive na comarca de Araçuaí, onde realizei eleições. Aliás, não tem como o magistrado não fazer eleições. E estive em Novo Cruzeiro. Em certa ocasião, em Novo Cruzeiro, eu precisei fazer um contato com o Tribunal de Justiça. Eu procurei onde estava o telefone e não tinha nenhum no fórum. O telefone era na prefeitura, então é aquela carência de 36 anos atrás, que hoje foi totalmente suprida.
Recentemente, em uma reunião de juízes em Governador Valadares, da Justiça Eleitoral mesmo, alguns colegas estavam reclamando. E eu até falei assim: "Olha, vocês vão me desculpar, mas eu estive por aqui há 36 anos e não tinha nem como fazer contato com a Justiça Eleitoral. E, olha que maravilha, a Justiça Eleitoral veio até vocês. Falta olhar um pouquinho para o passado e verificar que naquela época até papel faltava.

Há aqueles que defendem um voto misto em que, além da urna eletrônica, haja também uma cédula de papel. O que o senhor pensa sobre isso?
Bem, para qualquer espécie de entendimento você sempre terá pessoas que sustentarão os seus argumentos. Nós temos a urna eletrônica e temos as cédulas, mas nós fazemos com as urnas eletrônicas. Se, por algum motivo, ela der problema, nós temos a urna de contingência, nós temos a substituta. Na pior das hipóteses, se tiver algum outro problema, teremos que recorrer à antiga urna de lona, com cédula. Mas isso é uma questão já ultrapassada. O Brasil é o único país que nós temos ciência de que a eleição é toda feita através de urna eletrônica.

Então, falar sobre voto de papel para o senhor é considerado até um retrocesso mediante um avanço tão grande, é isso?
É, diante do contexto que a gente vivencia, nós temos ela a título de excesso de zelo. Mas ela não é praticável.

Principalmente devido à polarização política que a gente vive, vira e mexe levanta-se questionamentos sobre a segurança da urna eletrônica...
Ultimamente, não tenho visto questões dessa natureza. Até quem questionava parou de fazer. A integridade da urna é tamanha que faltam às pessoas, até mesmo ideologicamente contrárias, argumentos para sustentar o contrário. A urna é um sucesso, é o que nós temos de melhor. Nacional e internacionalmente muito bem reconhecido e respeitado. É referência. É um processo que se inicia cedo e, no fim do dia, está encerrado. Às 20h, praticamente, nós já temos todos os resultados, principalmente os partidos, porque têm acesso aos boletins de urna logo após o fechamento. ■

REUNIÃO DE CÚPULA

LULA RESSALTA PODER DOS BRICS E NEGOCIADORES FECHAM TEXTO FINAL

Em fórum com empresários, presidente destaca a importância dos países do bloco e defende novo multilateralismo. Comunicado final supera impasses envolvendo o Irã

FERNANDA STRICKLAND

DANIEL RAMALHO/AFP



ANFITRIÃO, LULA REFORÇA CAPACIDADE DO BLOCO DE LIDERAR NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNDO

Na abertura do Fórum Empresarial dos Brics, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que o bloco de economias emergentes, agora com 11 membros, já representa mais de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) global em paridade de poder de compra e deve manter um ritmo de crescimento superior ao da média mundial em 2025.

"Aproximar nossos setores produtivos é um pilar fundamental do Brics", declarou Lula, ao agradecer o Conselho Empresarial e a Aliança Empresarial de Mulheres pela organização do evento. O presidente destacou que os empresários presentes compõem "o eixo dinâmico da economia internacional" e ressaltou a importância de uma maior sinergia entre os países em desenvolvimento.

Segundo o petista, o comércio entre o Brasil e os demais países do Brics totalizou US$ 210 bilhões no ano passado, mais que o dobro do volume negociado com a União Europeia. Apenas as exportações brasileiras do agronegócio para o bloco somaram US$ 71 bilhões. "Possuímos inúmeras complementaridades econômicas", disse. "Nossos países podem liderar um novo modelo de desenvolvimento pautado em agricultura sustentável, indústria verde, infraestrutura resiliente e bioeconomia", afirmou.

Lula também defendeu que o Brics assuma o papel de fiador de um novo multilateralismo, em contraponto ao que classificou como o "ressurgimento do protecionismo". Para ele, cabe às nações emergentes reformar a arquitetura financeira internacional e fortalecer o regime multilateral de comércio. Nesse sentido, o presidente destacou o apoio do bloco à Convenção da ONU para Cooperação Tributária e à Visão de Reforma do FMI como conquistas da presidência brasileira à frente do BRICS.

O presidente brasileiro lembrou que o grupo já atuou de forma coordenada durante a crise financeira de 2008 e a pandemia de COVID-19, e agora tem potencial para liderar a resposta global à fome e à pobreza. "O Brics foi essencial para a criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza", disse.

Com entusiasmo, Lula ressaltou que os países do Brics reúnem 33% das terras agricultáveis do planeta e respondem por 42% da produção agropecuária global, o que, segundo ele, dá ao grupo a capacidade de "alimentar o mundo" por meio de um modelo de produção sustentável. Ele ainda defendeu a ampliação do crédito rural, a agricultura de baixo carbono e a restauração de terras degradadas como caminhos estratégicos para o futuro.

POLÊMICAS

Negociadores do Brics concluíram ontem um comunicado conjunto, a ser divulgado pelos líderes do bloco e superaram impasses que vinham emperrando as tratativas em temas como a guerra no Oriente Médio e a reforma das Nações Unidas. Os dois assuntos mais sensíveis foram contornados para evitar o risco de que a reunião terminasse sem declaração e evidenciasse divisões internas no grupo. O Irã, que nem sequer reconhece o direito de Israel de existir, vinha se opondo a aceitar na declaração conjunta menções à solução de criação de dois Estados –um israelense e outro palestino – como fórmula para superar a crise no Oriente Médio.

Para Teerã, a inclusão dessa referência significaria um reconhecimento implícito à existência de Israel, algo que o regime dos aiatolás rejeita desde a revolução islâmica de 1979. De acordo com pessoas cientes das tratativas, a delegação iraniana terminou isolada na sua posição. Primeiro, porque já tinha aceitado em outros fóruns internacionais e reuniões documentos que mencionavam a solução de dois Estados, como na própria declaração do Brics do ano passado.

Segundo, a posição de solução de dois estados é aceita por todos os demais membros do Brics, inclusive pelas nações árabes recém-incorporadas, como Egito, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita. Dessa forma, ainda de acordo com pessoas com conhecimento das conversas, o documento a ser divulgado na cúpula hoje terá ao menos uma referência à solução de dois Estados como caminho para superar o conflito israelo-palestino.

No caso da reforma do Conselho de Segurança da ONU, que vinha opondo o Brasil, de um lado, e a Etiópia e o Egito, do outro, foi adotada uma linguagem que satisfez o Itamaraty. O ponto principal para o governo Lula era manter no documento uma citação explícita à aspiração brasileira de um dia ocupar um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. O texto negociado deve ter essa referência, junto à aspiração da Índia.

A África do Sul, que constava em documentos anteriores, foi retirada para reduzir o atrito com egípcios e etíopes. Esses países africanos têm uma posição conjunta própria sobre como deve ser uma reforma do Conselho de Segurança e rejeitavam a ideia de que um país do continente tivesse tratamento preferencial. ■

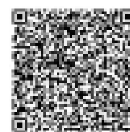
SEGURANÇA

A segurança do encontro da Cúpula do Brics vai mobilizar mais de 31 mil agentes dos governos federal, estadual e municipal. O Ministério da Defesa ativou o Comando Operacional Conjunto Redentor para garantir a ordem no Rio de Janeiro em 6 e 7 de julho. A experiência em grandes eventos, como a Copa do Mundo (2014), Olimpíadas (2016) e G20 (2024), foi base para o planejamento, com ajustes para otimizar o uso de recursos.O total do efetivo mobilizado inclui mais de 15 mil militares das Forças Armadas e 17 mil policiais civis e militares estaduais, além de 500 guardas municipais por dia. "Essas ações são coordenadas em estreita parceria com as forças de segurança pública, demonstrando a forte integração entre as instituições na garantia da proteção de lideranças internacionais, infraestrutura do evento e, principalmente, na execução de um evento seguro para todos", informou o Comando Militar do Leste (CML) ao Correio, por meio de nota.


RICARDO STUCKERT/PR – 7/4/24

ines249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
EXPANSÃO EM MINAS
Farmacêutica espera concluir expansão em 2028 ▶▶▶


Para acessar: aponte o celular



NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES

>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

4,8%

Foi a queda do faturamento da indústria mineira em maio em relação a abril. Segundo a Fiemg, o recuo se deve à diminuição de pedidos e à antecipação de vendas. A massa salarial caiu 1,1% no mês

Minas lidera a produção de latas de alumínio no Brasil

Pioneiro na fabricação de latas de alumínio, o estado de Minas Gerais lidera a produção da embalagem que hoje já é usada até mesmo para o envase de água mineral e não apenas cervejas. Com a produção aproximada de 8,5 bilhões de latas por ano e contando com seis unidades fabris (cinco produtoras de lata e uma de tampas), Minas responde por cerca de 24% da produção nacional da ordem de 35 bilhões de latas anuais. "Considerando apenas a produção de Minas Gerais, o estado estaria entre os 10 maiores produtores do mundo", afirma Cátilo Cândido, presidente-executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (Abralatas). A primeira fábrica de latas de alumínio inaugurada no Brasil, em 1989, está em operação até hoje em Pouso Alegre, no Sul de Minas. As outras fábricas estão em Frutal,

ABRALATAS/DIVULGAÇÃO


Uberaba, Extrema e duas em Sete Lagoas. E a posição de liderança do estado será fortalecida a partir do ano que vem com a entrada em operação de uma unidade da Canpack em construção em Poços de Caldas, com investimentos da ordem de R$ 710 milhões e a previsão de gerar 400 empregos entre diretos e indiretos. Com produção acima de 1 bilhão de latas por ano, a fábrica deve atender à demanda da Heineken, que está construindo uma unidade em Passos e outras cervejarias da região. "Minas é o maior produtor e tem o maior número de fábricas. Recebeu a primeira fábrica do Brasil de latas de alumínio e agora vai receber a mais moderna", observa Cândido. Além da produção, Minas se destaca na reciclagem do alumínio, com nove recicladoras de sucata de latas, em Betim (2), Contagem, João Monlevade, Sarzedo, Belo Horizonte (2) e Pequi. O estado conta ainda com dois centros de coleta, em Betim e Juiz de Fora. No Brasil são 39 centros de coleta de sucata de alumínio.

LIDERANÇA

A Fiat, montadora do Grupo Stellantis com fábrica em Betim (MG) e em Goiana (PE), fechou o mês de junho com 41.837 veículos vendidos e se firmando na liderança no setor automotivo do país, com uma fatia de 20,6% do mercado. Segundo a empresa, no acumulado do ano foram vendidas 241.428 unidades, o que garante também a liderança no mercado, com 21,3%. Segundo a Fiat, o número corresponde a 55 mil unidades a mais do que a segunda colocada no mercado brasileiro. "Mais do que vender carros, a Fiat lidera movimentos e acompanha a evolução da mobilidade no Brasil. Além de ter três modelos entre os 10 mais vendidos do ano, a marca vem se destacando no segmento de SUVs híbridos, sendo a marca que mais vendeu carros com essa tecnologia em 2025", comenta Frederico Battaglia, vice-presidente da Marca Fiat para a América do Sul.

VLI/DIVULGAÇÃO


NA FERROVIA

A VLI assumiu em maio a operacionalização do descarregamento dos fluxos de rocha fosfática e enxofre dentro da planta industrial da Mosaic, produtora global de fertilizantes, em Uberaba. A empresa de logística informa que já realizava as movimentações dessas cargas, por meio da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), mas sem fazer o descarregamento. "Agora, além destes transportes, a VLI incluiu às suas entregas os serviços de recebimento, manobra e abertura dos vagões, a limpeza das correias transportadoras dos produtos e a manutenção das vias permanentes instaladas nas dependências industriais da Mosaic, que os vinha executando "in-house", diz a empresa em nota. Segundo a VLI, no primeiro mês de implantação, houve um aumento na performance de 10% em relação aos resultados operacionais verificados para as commodities em relação aos meses anteriores.

MALHAS E TRICÔ

A ocorrência de dias mais frios este ano está motivando os produtores de roupas de malha e trigo do Sul de Minas abriram na sexta-feira a segunda edição, neste ano, da Feira de Malhas de Tricô do Sul de Minas, que prossegue até o próximo domingo, no Minascentro, em Belo Horizonte. Com 110 expositores das cidades de Jacutinga, Monte Sião, Andradas e Ouro Fino, a segunda edição da feira em 2025 (a primeira ocorreu em maio) tem a expectativa de receber cerca de 50 mil pessoas. "Nossos expositores ficaram bastante satisfeitos com o desempenho da edição de maio e estamos confiantes que vamos superar as expectativas", ressalta Dayhana Nicoleti, produtora de moda e coordenadora da feira.



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 22/11/22


"A UFV Advogado Eduardo Soares representa a retomada do protagonismo da Cemig na construção de grandes ativos de geração, reforça o compromisso da companhia com a transição energética"



Reynaldo Passanezi Filho
Presidente da Cemig, sobre inauguração de usina fotovoltaica em Montes Claros



DIVULGAÇÃO


MODULAR

A mineira Opus Construtech, referência global na indústria de construções modulares, está à frente do empreendimento de construção modular de um residencial para o Projeto Sucuriú, a maior planta de celulose construída em etapa única no mundo. Na execução da construção modular, a Opus prevê a criação de quatro módulos de 1.200 unidades residenciais e um módulo de 535 unidades, totalizando 5.335 casas para o Residencial Onça Pintada, além da infraestrutura completa em serviços de engenharia: da terraplanagem até a chave na mão – modelo turn-key. A Opus adota o modelo turn-key (chave na mão) para entregar a cidade modular completa até abril de 2026, dedicando 55% da capacidade produtiva de sua fábrica em Betim (MG) ao Projeto Sucuriú. Desenvolvido para a chilena Arauco, o projeto da cidade modular integra a chegada da empresa ao Brasil com a instalação de sua primeira fábrica de celulose branqueada no país.

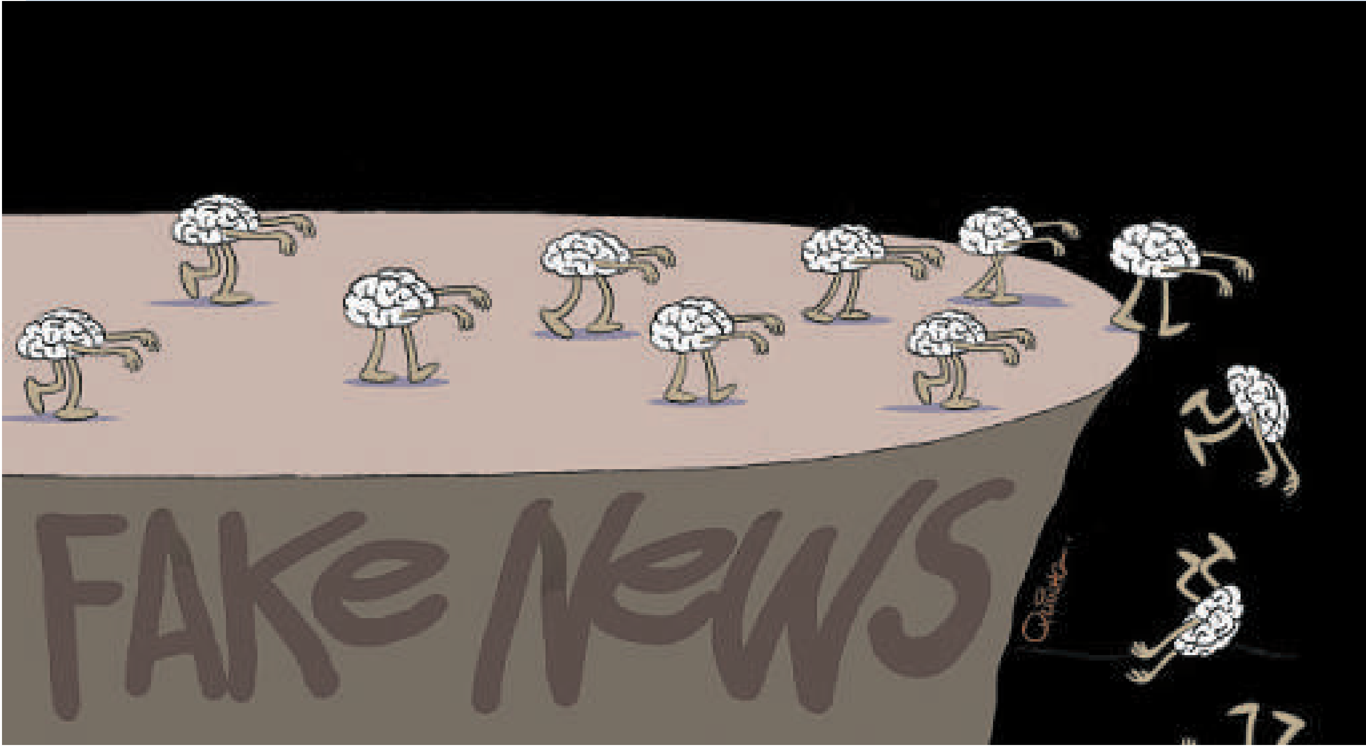
OPINIÃO

ines249

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE



EDITORIAL

O Brasil com uma ONU enfraquecida

Em discurso na reunião anual do Novo Banco do Desenvolvimento (NBD), braço financeiro dos Brics, o presidente Lula deu um diagnóstico do momento conturbado das relações internacionais. "O problema nosso não é nem econômico. O problema nosso é político, porque há muito tempo eu não via o mundo carente de lideranças políticas como nós temos hoje. Há muito tempo eu não via a nossa ONU tão insignificante como ela se apresenta hoje", afirmou o chefe do governo brasileiro na capital carioca.

Lula apontou como exemplo eloquente da fraqueza da Organização das Nações Unidas a incapacidade de encontrar uma solução diplomática para o conflito no Oriente Médio. "Uma ONU que foi capaz de criar o Estado de Israel não é capaz de criar um Estado Palestino. Não é capaz de fazer um acordo de paz para que o genocídio do Exército israelense [não] continue matando mulheres e crianças inocentes em Gaza", lamentou.

O presidente tem sido criticado, dentro e fora do Brasil, por suas atitudes a respeito de conflitos como a guerra na Ucrânia ou os embates de Israel contra palestinos e, mais recentemente, contra o regime iraniano. A postura do governo brasileiro é vista com desconfiança porque sugere um posicionamento antiocidental, amistoso com Rússia, China e Irã, países que compõem a frente antagônica aos Estados Unidos e seus aliados. Com efeito, é preocupante observar a tolerância do governo brasileiro com regimes que não demonstram apreço pela democracia, como Venezuela e Rússia.

Mas Lula acerta quando afirma que o multilateralismo enfrenta um momento crítico, a ponto de o governante dizer que a ONU se tornou "insignificante". A ascensão de líderes nacionalistas e conservadores em diferentes partes do mundo impôs obstáculos ao esforço de organismos internacionais em distensionar situações críticas em regiões específicas do planeta, bem como enfrentar problemas de ordem global, como a desigualdade social e a emergência climática.

É preciso focar em uma agenda que represente ganhos econômicos para o nosso país e valorize o papel do Brasil como ator neutro e soberano no contexto internacional



Em termos práticos, são remotas as chances de o Brasil interferir em questões agudas na comunidade internacional, como os conflitos militares na Europa e no Oriente Médio. Convém, portanto, buscar o protagonismo em debates nos quais o país tem melhores condições de contribuir de maneira mais relevante. E a oportunidade reside precisamente em dois temas coligados: sustentabilidade e transição energética.

O aproveitamento sustentável das nossas potencialidades econômicas pode servir de trampolim para o Brasil ocupar uma posição mais relevante no cenário internacional. Por um lado, é verdade que as economias mais ricas resistem em ajudar os países em desenvolvimento a preservar a natureza, e a ONU, efetivamente, tem perdido força política ante o nacionalismo crescente. Por outro lado, o Brasil tem condições de sinalizar ao mundo que é um país aberto ao desenvolvimento sustentável e opositor das guerras.

Para tanto, é preciso focar em uma agenda que represente ganhos econômicos para o nosso país e valorize o papel do Brasil como ator neutro e soberano no contexto internacional. Posicionamentos que denotem algum tipo de alinhamento ideológico são improdutivos, na medida em que o Brasil não tem peso armamentista para impor algum poder político. Com o esvaziamento crescente do multilateralismo, a política externa brasileira deve se guiar por um pragmatismo que busque oportunidades econômicas e evite altercações políticas infrutíferas.

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

FRAUDE NO INSS: EXPECTATIVA POR PUNIÇÃO

"Já faz tempo que se descobriu o trambique das consignações fraudando os aposentados no INSS. Fala-se em ressarcir os velhinhos, mas os trapaceiros, propositalmente, por serem amigos do rei, continuam soltos e impunes e a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) ainda está em fase de instalação. O Brasil não é um país sério."

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
Vila Velha – ES



ALEXANDRE DE MORAES EM FÓRUM DE LISBOA: "AS REDES SOCIAIS TÊM LADO"

"Tem muita gente usando as redes sociais pra fazer o mal e é necessário regulamentação."
@lucineiavieiragxp

"POLÍTICA COM PROJETOS, NÃO BALCÃO DE NEGÓCIOS", DIZ VEREADOR BRUNO PEDRALVA (PT)

"Hoje passou a ser algo natural falar abertamente de projetos de poder partidário. Me enoja ver que o município, o estado e o Brasil ficaram em segundo plano e a prioridade é perpetuar grupos no poder. Direita, esquerda e centro, isso não deveria interessar a população e sim projetos de governo em que, indiferente do político, dever-se-ia dar sequência a ele. Alguém sabe qual projeto temos para saúde, educação e segurança?"

@miltons2milton

Coração que pulsa: por que BH precisa revitalizar seu centro agora

O centro de Belo Horizonte, concebido como símbolo do urbanismo moderno brasileiro, vive hoje uma contradição: embora concentre riquezas históricas, culturais e arquitetônicas, enfrenta esvaziamento populacional, degradação urbana e perda de vitalidade. Ruas antes movimentadas se tornam espaços de passagem apressada, prédios icônicos permanecem fechados e a sensação de abandono desafia o pertencimento.

A experiência recente do Rio de Janeiro na revitalização da Zona Portuária ilustra com clareza o potencial transformador de políticas públicas urbanas bem conduzidas. Até poucos anos atrás, a região era marcada por abandono, insegurança e subutilização. Com a implementação do projeto Porto Maravilha, ancorado na criação do Museu do Amanhã – um marco de arquitetura, sustentabilidade e inovação cultural –, a cidade ressignificou sua relação com a área central e marítima. O museu, além de atrair milhões de visitantes, estimulou a reocupação urbana, o surgimento de novos empreendimentos e a valorização do entorno.

Belo Horizonte pode – e deve – se inspirar nesse exemplo. Embora tenha características próprias, o centro da capital mineira também reúne infraestrutura instalada, diversidade de usos e um patrimônio histórico valioso, que aguardavam apenas o incentivo certo para voltarem a pulsar. Cidades que se reinventam, prosperam – e Belo Horizonte precisava assumir seu lugar nesse movimento.

Foi diante desse cenário que o Poder Executivo de Belo Horizonte, por meio da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Política Urbana, propôs a Lei Municipal nº 11.783/2024, sancionada em 6 de dezembro de 2024, durante a gestão do prefeito Fuad Noman. A nova legislação representa uma resposta concreta à necessidade de requalificação do hipercentro, ao estabelecer incentivos e diretrizes voltados à reconversão de edificações e à ocupação mista. Mais que uma política urbanística, a medida busca reaproximar lojistas, moradores, investidores e o poder público em torno de um objetivo comum: ressignificar um território central que ainda guarda enorme potencial econômico, social e simbólico. Revitalizar o centro, portanto, é também reafirmar o compromisso com o futuro de Belo Horizonte.

TRATA-SE DE UMA OPORTUNIDADE CONCRETA DE TRANSFORMAR O PATRIMÔNIO SUBUTILIZADO EM ESPAÇOS ATIVOS, INCLUSIVOS E CONECTADOS COM O FUTURO DA CIDADE



CÉLIA CUNHA MELLO
Procuradora do estado de Minas Gerais, mestre em direito administrativo pela UFMG, autora do livro "O Fomento da administração pública"



IANA CUNHA MELLO MARTINS
Estudante de Arquitetura e Urbanismo na UFMG

Para estimular a ocupação e modernização do centro de Belo Horizonte, a Lei Municipal nº 11.783/2024 instituiu um pacote robusto de incentivos fiscais e urbanísticos voltado a investidores, incorporadoras e proprietários de imóveis. Entre os principais atrativos está a isenção total do ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis) para aquisições destinadas à produção de habitação ou uso misto no hipercentro. Soma-se a isso um desconto de até 50% no IPTU pelo período de três anos, além da eliminação de taxas administrativas para o primeiro exame de projetos de construção, regularização ou adaptação. Trata-se de atividade estatal de fomento que visa reduzir significativamente o custo de empreendimentos, tornando economicamente viável a reconversão de prédios antigos e subutilizados, atraindo investimentos para a área central da capital mineira.

Além dessas medidas de fomento público, a nova legislação oferece instrumentos urbanísticos inovadores. Um deles é o chamado Benefício por Produção de Moradia (BPM), que concede potencial construtivo adicional gratuito. Trata-se de um mecanismo que premia empreendimentos que incluam unidades habitacionais, sobretudo de interesse social, com direito a construir mais do que o permitido originalmente no terreno. Funciona assim: para cada metro quadrado de área construída destinada à moradia, o projeto recebe 1,5 metro quadrado adicional de "potencial construtivo", que pode ser utilizado no próprio empreendimento – aumentando, por exemplo, o número de andares ou unidades – ou transferido para outro imóvel, dentro das regras urbanísticas da cidade. Em outras palavras, quanto mais habitação o investidor incluir no projeto, maior será o bônus construtivo concedido pela prefeitura – um estímulo direto à produção de moradias no centro da capital.

A lei também flexibiliza regras para retrofit com uso misto, exigindo comércio no térreo, terraços abertos ao público e áreas verdes nas coberturas. Com isso, busca-se atrair investimentos, revitalizar a região, promover moradia no centro e estimular a vida urbana com mais diversidade, segurança e sustentabilidade. Trata-se de uma oportunidade concreta de transformar o patrimônio subutilizado em espaços ativos, inclusivos e conectados com o futuro da cidade. A experiência de instalar cafés, restaurantes, áreas de convivência e jardins no topo dos prédios, como parte integrante do retrofit, contribui para renovar a paisagem urbana e maximizar o potencial de Belo Horizonte de oferecer aos moradores e turistas exatamente aquilo que seu nome promete: um belo horizonte.

A Lei nº 11.783/2024 representa mais do que uma política pública: é um convite direto à iniciativa privada, aos empreendedores e investidores que acreditam no poder de transformação das cidades. Revitalizar o centro de Belo Horizonte é devolver protagonismo a uma região que carrega a identidade e a memória da capital. É valorizar ícones como a Praça da Liberdade, com seu conjunto arquitetônico e museológico; o Mercado Central, viva expressão da cultura e da gastronomia mineira; a simbólica Praça Sete, com seu emblemático Pirulito; o boêmio Edifício Maletta; o histórico Viaduto Santa Tereza; o verde do Parque Municipal Américo Renné Giannetti, que abriga o Teatro Francisco Nunes; e a espiritualidade da Catedral da Boa Viagem. É também reconhecer o vigor cultural do Mercado Novo, que se transformou em polo criativo e gastronômico, além de potencializar equipamentos como o Museu da Moda e o Museu de Artes e Ofícios, instalados em prédios já ressignificados. Todos esses espaços, quando integrados a um centro mais habitado, seguro e ativo, se tornam ainda mais relevantes para moradores, visitantes e para a economia local. O caminho está aberto – com incentivos reais, segurança jurídica e oportunidade concreta de negócio. Cabe agora aos que acreditam na cidade transformar essa oportunidade em legado.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5486
Política (31) 3263 - 5165
Economia (31) 3263 - 5036
Esportes (31) 3263 - 5453
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5249
Cultura, TV e Pensar (31) 3263 - 5279
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5486
Vrum (31) 3263 - 5349
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260
Bem Viver (31) 3263 - 5048
Portal Uai (31) 3263 - 5245
Redes sociais (31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

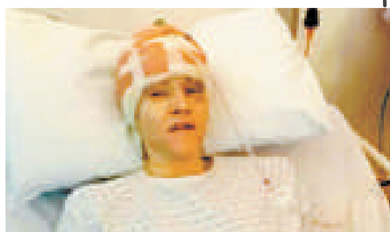
Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

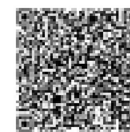
ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

ines249

MUNDO


REPRODUÇÃO/INSTAGRAM (@SHONAHEALTHHUB)

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
"MILAGRES"
Britânica escapa da morte sete vezes 

Para acessar: aponte o celular

ESTADOS UNIDOS

ENCHENTES MATAM NO TEXAS E DEIXAM RASTRO DE DESTRUIÇÃO

Inundações atingiram pelo menos 15 condados, arrastando moradores e crianças que participavam de um acampamento às margens do Rio Guadalupe

RONALDO SCHEMIDT / AFP

DE ACORDO COM AS AUTORIDADES, O NÍVEL DO RIO GUADALUPE SUBIU MAIS DE SEIS METROS EM MENOS DE DUAS HORAS

As intensas enchentes que atingiram o Texas, nos Estados Unidos, deixaram ao menos 35 pessoas mortas, incluindo 14 crianças. Até o início da noite de ontem, as equipes de resgate ainda procuravam 27 meninas que estavam em um acampamento de verão cristão e desapareceram. As inundações foram provocadas por chuvas torrenciais que começaram na tarde de sexta-feira no centro do estado e prosseguiram durante a noite e madrugada de ontem, embora com menor intensidade.

Pelo menos 15 condados foram atingidos pelas enchentes, conforme informação oficial do governo do Texas, que disse também que mais de mil socorristas estão envolvidos na operação de resposta aos efeitos da tragédia. O presidente Donald Trump classificou as enchentes como "chocantes". Ele afirmou que sua gestão está trabalhando junto ao governador Greg Abbott e que oferecerá ajuda federal ao estado. "Nós cuidaremos deles", disse.

De acordo com o xerife do condado de Kerr, a noroeste de Santo Antonio, Larry Lethia, 860 pessoas foram retiradas de suas residências. Oito delas, inclusive, estavam feridas. Trechos do Rio Guadalupe, que subiu mais de seis metros em menos de duas horas e transbordou, foram percorridos à procura de moradores arrastados pela água. As meninas desaparecidas participavam do Acampamento Mystic, realizado em um local às margens do Guadalupe, em uma região montanhosa, junto a quase 750 crianças. Por lá, o cenário era bastante devastador: galhos caídos, carros capotados e canoas viradas de cabeça para baixo.

Na manhã de ontem, as equipes de resgate enfrentavam condições "muito difíceis" para as buscas na região. "A área está repleta de escombros, com uma configuração muito complexa ao longo das margens do rio", afirmou Dalton Rice, funcionário do governo municipal de Kerrville. Vice-governador do Texas, Dan Patrick pediu que a população faça orações pelas meninas desaparecidas. "Daquelas de se ajoelhar mesmo, para que a gente encontre essas meninas", enfatizou.

TRAGÉDIA SEMELHANTE

A inundação devastadora no Texas ocorreu na mesma região de uma tragédia semelhante registrada em 1987. Em 17 de julho daquele ano, uma enchente repentina no rio Guadalupe matou dez adolescentes. O grupo estava em um ônibus e em uma van quando foi arrastado pela correnteza, após forte chuva na região de Comfort, que fica a cerca de 24 quilômetros ao sudeste do condado de Kerrville, onde acontece a tragédia de agora.

Adolescentes iam a um acampamento religioso. O serviço meteorológico havia emitido alerta de evacuação nos arredores do Rio Guadalupe em razão das fortes chuvas, mas o nível da água avançou mais do que o previsto - cerca de nove metros - e levou os veículos, que estavam com 43 jovens e monitores.

John Bankston Jr., de 17 anos, nunca teve o corpo encontrado. A hipótese levantada à época por policiais é de que ele havia sido soterrado por bancos de areia, e os restos mortais só reapareceriam com outra grande enchente. Melanie Finley, de 14, morreu após se soltar acidentalmente da corda do helicóptero de resgate. Ao todo, 33 pessoas foram resgatadas com vida. Segundo reportagem do jornal "The New York Times", para se salvar, alguns dos sobreviventes precisaram se agarrar aos galhos mais altos de árvores como ciprestes e nogueiras. Eles relataram que ficaram rezando até a chegada dos helicópteros de resgate.

A história inspirou o filme "Enchente: quem salvará nossos filhos?", lançado em 1993. Dirigido por Chris Tompson, o longa reconstitui os momentos de tensão gerados pelo episódio. ■

BANHO LIBERADO APÓS 102 ANOS

Os primeiros banhistas "oficiais" do Sena em mais de um século entraram na água às 8h01 de Paris ontem. O mergulho foi liberado em três pequenos trechos do rio que atravessa a capital francesa, depois de uma obra bilionária de despoluição. Apesar da expectativa, o acontecimento histórico atraiu quase tantos jornalistas quanto banhistas. Embora as três piscinas naturais comportem até 600 pessoas ao mesmo tempo, a fila para entrar na água foi pequena nas primeiras horas, em parte devido aos 18ºC da manhã parisiense. Quem mergulhou, porém, se disse maravilhado com a qualidade e a temperatura da água (25 graus). Tomar banho no Sena foi proibido em 1923, devido à poluição. As obras para livrar o rio do lixo, do esgoto e dos resíduos industriais custaram cerca de 1,4 bilhão de euros (R$ 9 bilhões). No ano passado, o rio foi usado para as provas de triatlo e maratona aquática dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em meio a controvérsias sobre a qualidade da água. Ontem, porém, o nível de bactérias estava "muito baixo", segundo o governador da região Ile-de-France (a qual pertence Paris), Marc Guillaume.


JULIEN DE ROSA / AFP

ines249

O que move MINAS e o MUNDO
você lê no ESTADO DE MINAS



+ Credibilidade + Entretenimento + História + Conteúdo
+ Opinião + Serviços + Proximidade com você

Assine e receba o Grande Jornal dos Mineiros na sua casa
(31) 3263-5800 (31) 9.9402-0234 fale.conosco@em.com.br

ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

ines249

FAIXA DE GAZA

ENCONTRO NO CATAR PARA TENTAR ACORDO

Negociadores israelenses vão continuar as tratativas indiretas por um cessar-fogo com liberação de reféns de lado a lado. Hamas deseja velocidade nas discussões

Uma equipe de negociadores israelenses viajará hoje ao Catar, para negociações indiretas visando a garantir um acordo de trégua e a libertação dos reféns na Faixa de Gaza, anunciou na noite de ontem o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, que considerou "inaceitáveis" as últimas exigências do Hamas.

"As mudanças que o Hamas busca fazer na proposta do Catar nos foram comunicadas ontem à noite, e são inaceitáveis para Israel", informou o gabinete de Netanyahu. No entanto, "após avaliar a situação", o premier israelense "deu a instrução de atender ao convite para negociações indiretas e continuar os esforços para resgatar nossos reféns com base na proposta do Catar que Israel aceitou", acrescenta a nota.o

O movimento islamista palestino Hamas anunciou na sexta-feira que estava pronto para "começar imediatamente" as negociações sobre a última proposta de trégua promovida pelos Estados Unidos, com mediação do Catar e do Egito.

O presidente americano, Donald Trump, disse que poderia haver um acordo "na próxima semana". Mas, é uma situação que "muda dia a dia", admitiu. "Precisamos acabar com isso. Precisamos fazer algo por Gaza", disse o republicano, que receberá na segunda-feira, em Washington, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

"Esperamos que uma trégua aconteça", afirmou à AFP Karima Al Ras, moradora de Gaza. "As passagens de fronteira serão abertas e a farinha poderá chegar. As pessoas esperam desesperadamente por farinha e morrem quando vão buscar comida para seus filhos", acrescentou.

Segundo uma fonte palestina próxima às negociações, a proposta dos Estados Unidos "compreende uma trégua de 60 dias", durante a qual o Hamas libertaria metade dos reféns israelenses ainda vivos em troca da libertação de prisioneiros palestinos detidos em Israel.

Das 251 pessoas sequestradas em 7 de outubro de 2023 durante o ataque do movimento palestino em Israel, que desencadeou a guerra, 49 permanecem em cativeiro em Gaza, mas 27 delas foram declaradas mortas pelo Exército israelense. O ataque do Hamas matou 1.219 pessoas em Israel, a maioria civis, segundo um balanço da AFP baseado em dados oficiais israelenses.

Ao mesmo tempo, cerca de 57,3 mil palestinos morreram na ofensiva israelense em Gaza, a maioria civis, segundo o Ministério da Saúde do território governado pelo Hamas, números que a ONU considera confiáveis.

EYAD BABA/AFP



O ATAQUE DO HAMAS MATOU 1.219 PESSOAS EM ISRAEL, A MAIORIA CIVIS. AO MESMO TEMPO, 57,3 MIL PALESTINOS MORRERAM NA ESCALADA INICIADA EM 2023

FERIDOS

O Exército israelense ampliou recentemente as operações na Faixa de Gaza, que enfrenta uma situação humanitária crítica há quase 21 meses após o início da guerra. Segundo Mahmud Bassal, porta-voz da Defesa Civil de Gaza, 32 pessoas morreram ontem em várias operações israelenses.

"A explosão foi aterrorizante, muitas tendas pegaram fogo. As mulheres e as crianças estavam apavoradas", disse à AFP Mohammed Khafaja, que afirmou ter perdido o tio e vários primos em um bombardeio noturno em Khan Yunis.

Procurado, o Exército israelense afirmou que não teria condições de comentar nenhum ataque sem as coordenadas geográficas precisas.

A Fundação Humanitária de Gaza (GHF), apoiada por Estados Unidos e Israel, anunciou que dois funcionários americanos ficaram feridos em um "atentado" contra um centro de distribuição de ajuda no sul do território palestino, mas estão em condição estável. "O ataque foi executado, segundo as primeiras informações, por dois agressores que lançaram duas granadas contra os americanos ao final de uma distribuição de ajuda que foi um sucesso", afirmou a GHF.

As restrições à imprensa em Gaza e as dificuldades de acesso a vários pontos impedem que a AFP consiga verificar de maneira independente as afirmações das partes envolvidas no conflito.

OUTRA FRENTE

Em outro conflito ativo, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que a Rússia quer apenas "continuar matando pessoas" e alertou que pode impor novas sanções, depois que Moscou efetuou o maior ataque com drones e mísseis contra a Ucrânia desde o início da guerra em 2022.

O republicano expressou que estava "muito descontente" após a conversa telefônica de quinta-feira com o presidente russo, Vladimir Putin. "Ele quer ir até o fim, continuar matando pessoas, isso não é bom", disse à imprensa no Air Force One. Trump declarou que, durante a conversa, os dois presidentes falaram muito sobre sanções. "Ele entende o que pode acontecer", disse.

Poucas horas após a longa conversa telefônica, a Rússia efetuou um bombardeio noturno intenso, que a aviação ucraniana afirmou ter sido o maior ataque aéreo contra o país desde o início da invasão. A Força Aérea anunciou que Moscou lançou 550 drones e mísseis.

A Rússia insistiu em sua posição e afirmou na sexta-feira que "não é possível" alcançar seus objetivos na Ucrânia pela via diplomática, o que implica a continuidade dos combates e ataques contra um adversário que enfrenta dificuldades na linha de frente.

O presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, afirmou após uma conversa com Trump que os dois concordaram em "reforçar" as defesas aéreas do país. **(AFP)** ■

AFP PHOTO/HO/KHAMENEI.IR



AIATOLÁ REAPARECE

O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, participou ontem de uma cerimônia religiosa em Teerã, segundo imagens divulgadas pela imprensa estatal, as primeiras de uma aparição pública do líder desde o cessar-fogo com Israel, em 24 de junho. Um vídeo exibido pela TV estatal mostra Khamenei cumprimentando fiéis em uma mesquita, durante cerimônia pelo aniversário do martírio do Imam Hussein, uma data importante para os muçulmanos xiitas. A última aparição de Khamenei havia sido na semana passada, em discurso gravado.

Sá & Guarabyra apresentam, no dia 12, no Palácio das Artes, show de despedida que marca o encerramento das atividades da dupla após mais de cinco décadas de parceria

NILTON FUKUDA/DIVULGAÇÃO



SÁ & GUARABYRA FARÃO SHOW NO FORMATO ACÚSTICO, MAS COM APOIO DE BANDA, TOCANDO OS GRANDES SUCESSOS DOS 50 ANOS DE ESTRADA

DANIEL BARBOSA

MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

Um encontro musical que teve início em 1971, e que rendeu uma penca de sucessos que atravessaram gerações, ganha seu capítulo final no próximo sábado (12/7), quando Sá e Guarabyra sobem ao palco do Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes para o show que marca o encerramento das atividades da dupla. Haverá, por assim dizer, um posfácio: uma derradeira apresentação, em setembro, em Itajaí (SC), marcada desde o ano passado, antes mesmo que a dupla decidisse se separar.

A história começou quando os caminhos dos cariocas Luiz Carlos Sá e Zé Rodrix (1947-2009) e do baiano Guttemberg Guarabyra se cruzaram. Rodrix abandonou o barco pouco depois da formação do trio, que chegou a lançar, em 1972, os álbuns "Passado, presente e futuro" e "Terra". A dupla Sá & Garabyra debutou em 1974, com o LP "Nunca". De lá para cá, lançaram músicas de grande alcance popular, como "Dona", "Sobradinho", "Roque Santeiro", "Mestre Jonas", "Espanhola" e "Caçador de mim", entre tantas outras.

Em mais de cinco décadas de parceria, foram muitas histórias vividas – algumas delas íntimas, desconhecidas pelos fãs da dupla. Para Sá, por exemplo, o momento mais marcante da trajetória não foi entre 1985 e 1986, quando emplacaram três músicas na trilha da novela "Roque Santeiro", da TV Globo, mas entre 1978 e 1979, quando excursionou com Guarabyra por cidades do vale do rio São Francisco.

NOVO BRASIL

"Essa viagem teve um peso na minha formação. Eu estava na casa dos 30 anos e abriu-se um novo Brasil para mim quando conheci o São Francisco. Como todo carioca, eu imaginava que o mundo ia do Leme ao Pontal. Viajamos de carro, numa época em que nem estrada tinha direito", conta. Guarabyra lembra que foi nessa viagem, rumo à casa de seus pais, em Bom Jesus da Lapa (BA), que tomaram conhecimento da barragem que estava sendo construída em Sobradinho – mote para uma das músicas de maior sucesso da dupla.

No embalo memorialístico, Sá se recorda também de casos pitorescos, como quando a dupla foi, mais ou menos na mesma época da viagem pelo vale do São Francisco, se apresentar em Guanambi, no sertão da Bahia. Guarabyra se perdeu a caminho da cidade – convém lembrar que ainda não existia celular – e, na hora do show, Sá se viu sozinho no camarim. Ele e o produtor chegaram à conclusão que o melhor a fazer era subir no palco, explicar a situação e apresentar o show sozinho.

"O que a gente não sabia era que na semana anterior tinha passado pela cidade um falso Raul Seixas, que se apresentou como se fosse o verdadeiro e tomou o dinheiro das pessoas. Quando eu estava no palco, explicando o porquê de estar sozinho, um cara lá atrás começou a gritar: 'Não é o Sá'. De repente, toda a multidão estava gritando junto. Tive que sair correndo para não ser escorraçado. Guarabyra apareceu no dia seguinte e fizemos um show gratuito em praça pública, só aí Guanambi soube que eu era o Sá", relata.

BALA NA AGULHA

A trajetória da dupla registra passagens engraçadas, momentos de descoberta e também de glória. Certa vez, eles foram se apresentar, sem banda, no formato voz e violão, em um estádio em Montes Claros. "Fazíamos esse show habitualmente, só nós dois, mas não tínhamos noção da grandeza do que nos esperava nessa ocasião. No estádio tinha umas 40 mil ou 50 mil pessoas. Era preciso ter muita bala na agulha para encarar. Descobrimos que tínhamos, porque pusemos todo mundo para cantar junto. Foi marcante", conta Sá.

No show de despedida, no próximo sábado, no formato acústico, mas com apoio de banda, a dupla vai, naturalmente, apresentar os grandes sucessos, mas também músicas que nunca ou quase nunca tocaram em shows, de acordo com Sá. Nesse rol, entram no roteiro canções como "Porta do farol", "Ribeirão", "Fogo caipira", "Ribeirão" e "Rio-Bahia", cuja letra constata que o ponto de encontro dos dois, o meio do caminho entre o baiano e o carioca, é Minas Gerais. ■

"SÁ & GUARABYRA"
Show de despedida da dupla, sábado (12/7), às 21h, no Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes (av. Afonso Pena, 1.537, Centro – fone: 3236 7400). Ingressos para a plateia 2 a R$ 260 (inteira) e R$ 130 (meia), e para a plateia superior a R$ 200 (inteira) e R$ 100 (meia), à venda pela plataforma Eventim ou na bilheteria do Teatro. Os ingressos para a plateia 1 já estão esgotados

Razões do fim

No comunicado que Sá e Guarabyra emitiram, no fim de abril deste ano, anunciando o término das atividades da dupla, eles explicam que o fato de estarem morando em estados diferentes foi determinante para a tomada da decisão. "As razões foram causas naturais. O fato de morarmos, há bastante tempo, em cidades e estados diferentes acabou por nos fazer criar raízes diversas com outros parceiros mais frequentes e mais próximos. Portanto, antes que alguma desinformação aconteça, esclarecemos que a decisão ocorreu de forma espontânea e sem nenhuma interferência de questões discordantes", diz o texto. Sá passou um período de dois anos, durante a pandemia, morando em Portugal. Quando retornou, fixou residência por um breve período em Nova Lima e, desde 2023, está em Belo Horizonte, no apartamento que a família tem no bairro Sion. Guarabyra mora há 30 anos em São Paulo.

ines249

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

HILDA FURACÃO ESTÁ DE VOLTA

Quase 30 anos depois da primeira montagem de Hilda Furacão no teatro, a obra de Roberto Drummond volta aos palcos em nova produção, desta vez estrelada por Isis Valverde, que está à frente do projeto, com previsão de estreia em 2026. A primeira versão para o teatro foi dirigida e adaptada por Marcelo Andrade, que contou no elenco com Mariane Vicentini, Cláudio Lins e Guilherme Linhares. A trilha sonora foi assinada por Marcus Viana, Murilo Antunes e Flávio Venturini. Desde sua publicação, em 1991, o romance vendeu mais de 200 mil exemplares. Na televisão, a história foi contada na minissérie Hilda Furacão, estrelada por Ana Paula Arósio e Rodrigo Santoro no papel de Frei Malthus, exibida em 1998, na rede Globo.

PRISCILA FRADE/DIVULGAÇÃO



PERSONAGEM DE OBRA DE ROBERTO DRUMMOND, HILDA FURACÃO SERÁ INTERPRETADA PELA ATRIZ MINEIRA ISIS VALVERDE

● VIVA O ROCK!

O Dia Mundial do Rock ganha, em Belo Horizonte, celebração para emocionar roqueiros. O ex-guitarrista da banda Legião Urbana, Dado Villa-Lobos, e a Orquestra Opus fazem única apresentação sexta-feira (11/7), às 21h, no Grande Teatro do Sesc Palladium. Com regência do maestro Leonardo Cunha, o repertório reviverá clássicos como “Ainda é cedo”, “Tempo perdido” e “Monte Castelo”.

● AO AR LIVRE

Brumadinho recebe a Filarmônica de Minas Gerais, sexta-feira (11/7), para concerto gratuito, às 20h, na Praça Orides Parreira. Sob a regência do maestro associado José Soares, o concerto Serenatas e Serestas apresenta um programa que une o repertório de compositores como Mozart, Tchaikovsky e Dvorák a um gênero composicional que também é ícone da tradição musical brasileira – e mineira –, a seresta. A apresentação é gratuita e terá interpretação em libras.

● NO PALCO

Um dos grandes sucessos dos anos 1990, “Diário de um louco”, conto do escritor russo Nikolai Gogol (1809-1852), encenado por Diogo Vilela, volta aos palcos com o ator Milhen Cortaz para temporada de 17 de julho a 4 de agosto, no CCBB. Dirigido por Bruce Gomlevsky, o projeto foi idealizado pelo produtor Carlos Grun, que retoma a parceria com o ator e o diretor iniciada há 12 anos na montagem de “A volta ao lar”, de Harold Pinter.

● ESTREIA

Primeiro monólogo do ator Mateus Solano, “O figurante” tem apresentações agendadas para os dias 15 e 16 de agosto, no Teatro Sesiminas. Com direção de Miguel Thiré, a peça retrata o cotidiano de um figurante no audiovisual, que passa a questionar sua própria existência e enfrentar um intenso embate consigo mesmo.

● BATERAS

O Tabuleiro Jazz Festival chega à quinta edição, trazendo atrações nacionais e internacionais para o distrito de Tabuleiro, em Conceição do Mato Dentro, entre os dias 24 e 27 de julho. Um dos destaques do evento, o concerto “Os grandes mestres bateristas da música de Minas” reunirá instrumentistas mineiros que fizeram história na bateria: Valtinho, Paulo Braga, Pascoal Meireles, Robertinho Silva, Nenê, Laércio Vilar e Esdras “Neném” Ferreira. Os músicos também serão homenageados com o prêmio Carlos Brandão por sua imensa contribuição para a música instrumental. O festival, patrocinado pela prefeitura municipal de Conceição do Mato Dentro e pela Anglo American, oferece programação cultural gratuita.

DILA PUCCINI/DIVULGAÇÃO



O BATERISTA MINEIRO ESDRA FERREIRA, MAIS CONHECIDO COMO NENÉM, SERÁ UM DOS HOMENAGEADOS NO TABULEIRO JAZZ FESTIVAL

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Questões relativas aos interesses que você quer ver realizados avançam a passos muito mais lentos do que gostaria. Porém, elas avançam e é isso o que importa. Aprenda a lidar com a sua necessidade de urgência. Não custa repetir: a paciência é uma virtude.

TOURO (21/4 a 20/5)
Relacionamento é arte e ciência ao mesmo tempo. Arte porque cada pessoa agrega sua peculiaridade à dinâmica do relacionamento; ciência porque há regras que são comuns a todos os relacionamentos. Esteja bem consciente a respeito desses dois aspectos. Não perca a calma.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Um pouco de recolhimento será positivo neste momento. Evite o barulho provocado pela presença de pessoas estranhas. A não ser que prefira se mimetizar num ambiente estranho, melhor optar pela solidão. Porém, não se mostre intolerante com as pessoas.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
O dilema provocado pela discrepância entre os conselhos sensatos que você recebe e suas razões particulares merece atenção. Trate esta questão com cuidado e sabedoria. Às vezes, é bom abrir mão de nossas certezas para ouvir o outro.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Agora é possível compreender o quanto tudo o que vem ocorrendo nos últimos tempos foi útil e necessário para você chegar a este momento. Abençoe seu passado, aceite o presente e se prepare para o futuro. O progresso está a seu alcance.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Você sabe o que sabe porque em algum momento experimentou algo e tirou as próprias conclusões. Tudo o que você imagina saber, se não tiver experimentado na prática, é conhecimento teórico. Lembre-se de que teorias podem vir a ser questionadas e refutadas.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Perder e ganhar são condições existenciais que se alternam o tempo inteiro. Você não pode pretender estar sempre na crista da onda, faturando todas as apostas. É preciso aceitar eventuais perdas também. Ter consciência do vaivém da vida é fundamental para o amadurecimento

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
O acolhimento que você recebe há de servir para acertar as coisas, colocando os conflitos em um patamar de maior compreensão. Não se apegue a desentendimentos e crises, encontre seu próprio caminho com sabedoria e siga em frente.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Sensações estranhas são vívidas o suficiente para não deixar os nativos de Sagitário desfrutarem deste momento. Na realidade, está tudo bem. Procure não transformar tais sensações em paranoias contraproducentes. Afaste as fantasias negativistas.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
A intensidade deste momento há de ser aproveitada devidamente por você, pois não faltarão chances para isso. Aceite convites, procure não se deixar dominar pela inércia de repetir o mesmo repertório. Areje a cabeça, abra-se a novas situações.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
É impossível carregar nas costas pessoas que, ainda que você deseje ajudar, não se importam em ser um peso para os outros. É humanamente impossível ajudar quem não quer ser ajudado. Portanto, não se culpe em deixar algumas dessas “cargas” pelo caminho.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Conversar é via de mão dupla: há o falar e também o ouvir. Esta obviedade nem deveria ser escrita aqui, mas não custa nos lembrarmos dela na hora das discussões. Quando os ânimos esquentam, certamente teremos de lidar com as consequências imprevisíveis do destempero.



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

Tempos de morte e luto

"Nossa época, a marca, a cicatriz da evaporação do pai, é o que poderíamos por como a rubrica e o título geral de segregação. Cremos que o universalismo, a comunicação de nossa civilização homogeneíza a relação entre os homens. Eu penso, ao contrário, que o que caracteriza nosso século – e é impossível de dar-se conta – é uma segregação ramificada, reforçada, repartida em todos os níveis, que não faz mais que multiplicar as barreiras".

Estas palavras de Jacques Lacan, comentadas por Leny Magalhães Mrech, psicanalista e Professora Livre-Docente da Feusp, apontam o plural, segregações, em todos os níveis da sociedade, desde a questão antiga das guerras com os exilados dos países, até a Guerra da Ucrânia e os seus 14 milhões de exilados.

Não podemos esquecer quando falamos de mortes em larga escala da pandemia. Adoeceu e causou sequelas, enterrou negócios, empregos, nos arrastou para situações de penúria econômica e desespero que jamais poderíamos prever.

> São dias difíceis em que a morte, o genocídio, retornam ao cenário mundial após a trégua que se seguiu às grandes guerras do século 20

Na sequência, o terrível conflito na faixa de Gaza, causando um genocídio ultrajante, causando fome e miséria, destruição na vida de civis. Esta semana bombardearam uma escola onde crianças e mulheres se abrigavam. O conflito se estende para o Irã. Os Estados Unidos entram sob o risco de elevar essa crise a nível mundial.

Portanto, o modelo que tem predominado é o segregativo, bastante similar aos campos de concentração previstos por Lacan na "Nota sobre o Pai", ao falar da importância de uma segregação ramificada. Pode-se dizer que atualmente a segregação é parte da vida cotidiana de cada um. Efeito do capitalismo que prioriza coisas preterindo as relações humanas.

Lacan introduz o conceito de segregação, comenta a professora Leny, como efeitos do discurso da ciência, evocando o campo de concentração nazista como um precursor do reordenamento das agrupações sociais feitos pela ciência e, em especial, a universalização que esta introduz e, ainda, vaticinando que nosso futuro de mercados comuns encontrará seu contrapeso na expansão cada vez mais dura dos processos de segregação.

São dias difíceis em que a morte, o genocídio, retornam ao cenário mundial após a trégua que se seguiu às grandes guerras do século 20. Tudo isso num cenário de crise climática e ecológica que assola o mundo. No Brasil o Congresso propõe a suspensão de Leis de Proteção Ambiental e trabalha contra qualquer ação do governo, impossibilitando progressos. Principalmente os sociais. Congresso que pretende governar o Brasil, sem qualquer escuta democrática, ou plebiscito, sugerindo um golpe de poder, já que vem derrubando constitucionalidades.

Uma grande insatisfação com o destino do ser humano nos leva a lamentar. Fomos educados a abandonar nossos impulsos egoístas em prol do bem comum. Mas concordamos com Freud que tudo aquilo que foi reprimido pela educação continuada, em situações de conflito e guerra, são suspensos, reacendendo o egoísmo infantil.

Um ofuscamento lógico da racionalidade das melhores cabeças em consequência do impulso emocional. Há uma transformação pulsional, uma involução, o comportamento regride a uma maneira inculta, primitiva. Nos surpreende e horroriza a falta de discernimento, a teimosia, a inacessibilidade frente aos argumentos mais veementes. A postura acrítica causa temeridade. A sabedoria abandona o homem tão logo sinta-se desafiado em seu poderio fálico, respondendo com o bélico, em disputas sanguinárias.

EM CARTAZ

O lado tóxico da maternidade

Filme "Hot milk", adaptação do romance da escritora sul-africana Deborah Levy, traz a relação muito conturbada entre mãe e filha

O2 FILMES/DIVULGAÇÃO



MACKEY FAZ SOFIA, A FILHA QUE ACOMPANHA A MÃE, ROSE, VIVIDA POR FIONA, EM BUSCA DE CURA EM UM BALNEÁRIO POPULAR DA ESPANHA

Indagada sobre como percebia seus livros transformados em filmes, a escritora sul-africana Deborah Levy reconhece que sua obra é descritiva a ponto de conter equivalentes literários de closes, planos-sequências, cortes abruptos e vistas aéreas. Diverte-se, porém, ao constatar que pouco do que imaginou como cenas ao escrever chega às adaptações cinematográficas. "O filme, com toda a razão, não conta a história da mesma forma do que o romance."

"Hot milk" é uma visão muito particular do livro de 2016, ainda não publicado no Brasil. Levy explora "a natureza estranha e monstruosa da maternidade" em uma história "hipnótica sobre sexualidade feminina e poder", de acordo com a sinopse da versão inglesa do livro.

Tais elementos constam da adaptação realizada por Rebecca Lenkiewicz, em sua estreia atrás das câmeras. "Adorei o livro e sabia que iríamos honrá-lo, mesmo que cometêssemos algumas digressões", diz a roteirista inglesa do longa "Ida", vencedor do Oscar de Melhor Filme Internacional em 2013.

Lenkiewicz, escritora como Levy, não cometeu algumas digressões, mas várias, não sem antes tentar transferir para o filme narrativas puramente visuais do livro. A personagem de Emma Mackey ("Sex education") revela quase em silêncio seu complexo estado de espírito. Cachorros latindo, cobras, peixes e até águas-vivas são usados para refletir ou interferir em seus pensamentos.

Mackey faz Sofia, a filha que acompanha a mãe em busca de cura em um balneário popular da Espanha. Rose (Fiona Shaw) tem uma condição de saúde não especificada, que a torna dependente da filha e da cadeira de rodas. A consulta com o médico local sugere que o sofrimento de Rose é tão real quanto psicológico.

Perdida como qualquer jovem de vinte e poucos anos, Sofia alterna a atitude resignada com descobertas que deveriam ser naturais em uma viagem de veraneio, como sexo e paixão. "Traduzir todos esses sentimentos foi muito complicado", diz Mackey. "Uso roupas curtas durante a maior parte do filme. Não há onde me esconder. Está tudo à mostra."

"Rose é uma confusão. Foi um ótimo exercício para mim, porque muitas vezes interpreto pessoas que são o centro moral da história. Agora não. Tinha que ser apenas a mãe cruel, muito cruel, que não percebe o quanto faz mal à própria filha", resume Fiona Shaw. Com frases implacáveis, sublinha a incapacidade da filha de tirar carteira de motorista ou casar.

É dessa relação tóxica que Sofia foge diariamente. Acaba encontrando Ingrid (Vicky Krieps). O amor de praia é irresistível, mas vem com um peso que a história tratará de oferecer a Sofia como uma espécie de chave para a compreensão da situação da própria mãe.

Lenkiewicz reconhece que o filme não foge ao olhar predominante feminino de sua produção anterior, como roteirista. "Diria que ele vai além, é amazônico", fazendo referência a Ingrid cavalgando na praia. Não é o único clichê do filme.

A maior digressão da diretora surge ao final, quando a interpretação do ocorrido é reservada aos espectadores. "As pessoas chegarão a conclusões diferentes. Talvez não haja uma única", afirma Lenkiewicz. **(José Henrique Mariante/Folhapress)** ■

"HOT MILK"
Reino Unido, 2025, 92 min. Direção de Rebecca Lenkiewicz. Com Emma Mackey, Fiona Shaw, Vicky Krieps, Vincent Perez. Em cartaz na sala 1 do UNA Cine Belas Artes, às 16h10. Neste domingo (6/7) e terça-feira (8/7), em cartaz às 16h na sala 1 do Centro Cultural Unimed-BH Minas.

ines249

NO STREAMING

Banda carioca Blitz lança nas plataformas digitais o disco “NuDusOutros”, que traz canções de grandes nomes da MPB que mexem com os sentimentos de gerações

AUGUSTO PIO



A BLITZ, QUE SURGIU NO MOVIMENTO POP ROCK DA DÉCADA DE 1980, CONTINUA TRAZENDO A IRREVERÊNCIA COMO SUA MARCA REGISTRADA

LYRA JR/DIVULGAÇÃO

Memórias afetivas e musicais

Depois de lançar, em 2023, o álbum autoral “Supernova” (Biscoito Fino), a banda carioca Blitz manda para o streaming o disco “NuDusOutros”, pela mesma gravadora. Com um repertório marcado por músicas de Gilberto Gil, Zé Kéti, Belchior e Roberto e Erasmo Carlos, entre outros, o trabalho traz nove faixas e já está disponível nas plataformas digitais. Participam do projeto George Israel (ex-Kid Abelha), Ximbinha (ex-Calypso), Bino (Cidade Negra), o cantor e compositor Rogê Brasil, o violeiro Miltinho Edilberto e músicos do Funk Como Le Gusta.

Evandro Mesquita explica que o álbum é uma homenagem a compositores, músicos e músicas que o inspiraram e que continuam fazendo parte da sua memória musical e afetiva. “São músicas que trazem as cores e os sentimentos de uma época de descobertas. Por meio dessas canções, fomos descobrindo o mundo. Música boa, não importava gênero, número e grau. Se batia no coração e emocionava, era digerida com unhas e dentes nas fogueiras, festinhas e viagens da rapaziada”.

O músico conta que a escolha do repertório foi meio que orgânica. “A gente dizia, vamos tocar essa, vamos tocar aquela, enfim, lembranças de memórias afetivas de músicas que, de alguma maneira, nos influenciaram e a nossa vida. Não só a vida musical, mas lembranças boas. Na verdade, esse disco nasceu na pandemia, um momento complicado que todos nós vivemos. Mas o que segurou a nossa onda foi ter um estúdio no Rio de Janeiro. Íamos para lá, eu, o Billy Forghieri e um técnico. A gente começava a fazer os arranjos lá mesmo e aí convidava um músico ou outro para participar.”

“E foi um bordado, com cada um dando a sua contribuição de músicas que influenciaram muita gente”, explica Evandro. “Quanto aos arranjos, eu e Billy arranjamos mais, porém, a banda vinha e também contribuía, assim como Rogério Meanda, o guitarrista, também contribuiu bastante. Mas tudo partia de uma ideia minha e do Billy. A gente é que produziu o disco. Decidimos convidar o pessoal do Funk como Le Gusta, porque é um pessoal maneiro e a gente até já tinha feito um show com o grupo que tem uma pegada funk-soul legal pra caramba. Fizemos o convite e eles toparam na hora. Havíamos feito um show com eles em São Paulo, então, foi uma escolha muito legal e a gente adora essa música na qual eles participam.”

Evandro diz que a banda ainda não pensou em lançar um volume 2. “Mas acredito que seja uma boa ideia, porque ainda há muita música por aí. Não estamos pensando em fazer uma turnê só desse disco, porém, jogar as músicas dele nos nossos shows. Na verdade, não fazer um show só desse álbum, pois até já estamos tocando umas três músicas dele. Essa foi a primeira ideia.”

SHOW TEATRAL

O cantor conta que a Blitz partirá para uma turnê, cujo nome é “Agora é a hora”, no próximo mês. “O show está bem teatral, tem umas coisas legais, até uma fogueira, e a gente leva uma parte mais acústica dentro da apresentação. E vamos alimentando esse show com novas canções também. Por outro lado, não podemos tirar os nossos sucessos, pois as pessoas pedem para cantá-los. Então, estamos acrescentando essas novidades que mantêm o show vivo, passando também pelos nossos sucessos, já que as pessoas gostam de cantar junto.”

Evandro avisa que a turnê começa por São Paulo, a partir de sábado (12/7). “Estamos doidos para voltar a Minas, onde temos um público muito querido e amigos que comparecem aos nossos shows desde o primeiro disco. Os mineiros participam para caramba, então a gente quer voltar o mais rápido possível.”

O artista esclarece que o público da Blitz tem se renovado de tempos em tempos. “Hoje temos pais, filhos e até avós que comparecem aos nossos shows. Tem aquela galera que acompanhou de perto e leva os parentes e é muito legal ver a variedade de idade, da faixa etária do nosso público. Isso porque há uma coisa bem teatral e de humor que pega as crianças de uma maneira legal, sem forçar a barra. Tenho dois sobrinhos pequenos e eles adoraram o show da Blitz. Os levei em uma apresentação nossa e eles piraram e cantaram as músicas o tempo todo. É muito engraçado ver como a criançada curte também. Em show da Blitz, a tristeza não entra”, garante.

O artista diz que o grupo está contente com a parceria com a gravadora Biscoito Fino e que este é o terceiro lançamento com ela. “Lançamos o álbum “Supernova” (2023), depois um single que é o ‘Reggae de São Luís’. A gente foi até lá para lançar a música, pois São Luís é a terra do reggae. Legal também que as ondas das rádios do Caribe, Jamaica, interferiam na programação das rádios locais. Os marinheiros chegavam no Porto de São Luís, ouvindo reggae e calipso. E como o reggae é meio primo do xote, aquilo entrou na ilha de uma maneira muito forte. Então fizemos essa homenagem a São Luís e a música também vai indo muito bem. E agora o terceiro lançamento que é o ‘Nudusoutros’.”

“O próximo, a gente até já tem gravado, que é o ‘Lado Blitz’, volume 1 e 2, de músicas que entraram nos nossos discos, mas que não fizeram tanto sucesso, não tiveram tantas exibições e as pessoas não conhecem muito, mas a gente adora um Lado B”, justifica o cantor. “Então, isso já está gravado e acredito que será o próximo trabalho a ser lançado, mas a gente continua fazendo música e brincando. Talvez esse disco saia no fim deste ano.”

Ele explica que as músicas do disco “Lado B” não sofreram grandes mudanças. “Porém, elas trazem uma pegada mais atual, já que a gente evoluiu muito também. É bom também mostrar algumas músicas que ficaram escondidas pelo sucesso de outras.”

Formam a Blitz os músicos Evandro Mesquita (voz, guitarra e violão), Billy Forghieri (teclados), Juba (bateria). Rogério Meanda (guitarra), Sara Rosemback (baixo), Andréa Coutinho (backing vocal) e Nicole Cyrne (backing vocal). ■

Faixa a faixa

>> **“SENTADO A BEIRA DO CAMINHO”** (Roberto Carlos e Erasmo Carlos) Participação de George Israel e Ximbinha
>> **“PINGOS DE AMOR”** (Paulo Diniz)
>> **“NEGA DIVA”** (Zé Kéti)
>> **“SOLIDÃO GALOPANTE”** (Pedroca Monteiro)
>> **“SUJEITO DE SORTE”** (Belchior)
>> **“UM SONHO”** (Gilberto Gil) Participação de Miltinho Edilberto
>> **“LÍRIO”** (Blitz)
>> **“ONDAS DA NOITE”** (Blitz)
>> **“VOCÊ NÃO SOUBE ME AMAR”** (Blitz)

“NUDUSOUTROS”
- Disco da Blitz
- Biscoito Fino
- Nove faixas
- Disponível nas plataformas digitais

ines249

TV
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 6 DE JULHO DE 2025

LÉO ROSÁRIO/GLOBO

VILANIA À FLOR DA PELE

Flávia Alessandra está de volta como a cruel Sandra de "Êta mundo melhor!". Vilã deixará a trama em breve, mas antes disso vai aprontar muito

PÁGINA 23

ines249

RESUMO DAS NOVELAS

ÊTA MUNDO MELHOR!
GLOBO, 18:05

SEGUNDA
Candinho percebe que a criança encontrada não é seu filho, e comunica a Sabiá. Celso revela a Maria que esteve no dancing a mando de Sandra, e ela desiste da separação. Ernesto visita Sandra na prisão, e ela afirma que o filho de Candinho deve morrer. Candinho ajuda Zulma, sem saber que a golpista tem o filho dele nos braços. Sabiá conta a Candinho que a cigana que estava com o menino estava em uma embarcação que afundou.

TERÇA
Sabiá anuncia a Candinho que não houve sobreviventes no naufrágio do navio. Ernesto pede abrigo a Zulma, mas a prima o expulsa. Dita vence a premiação como cantora na rádio. Celso descobre a suposta morte do filho de Candinho. Cunegundes, Quincas e Quinzinho decidem ir para São Paulo. Maria reconhece o bebê de Candinho nos braços de Zulma, que entrega o bebê para Ernesto. Ele indentifica a criança. Maria vai atrás de Zulma e sofre um acidente.

QUARTA
Ernesto diz a Zulma que sabe de quem é o bebê que ela tem nos braços. Candinho e Celso vão atrás de informações sobre o naufrágio do navio em que estava a cigana. Zé dos Porcos e Maria Divina se beijam. Celso descobre que Maria foi atropelada e não resistiu. Dita assina o contrato com a rádio, quando vê Quincas com Francine. Sandra gosta de saber do falecimento de Maria. Celso exige que Zulma lhe devolva o bebê de Candinho.

QUINTA
Zulma convence Celso a deixar o bebê com ela, e Ernesto ouve. Dita decide se separar de Quincas e permanecer na cidade. Zulma expulsa Ernesto de sua casa. Quincas fica encantado com Sônia. Candinho sente que o filho está vivo. Margarida acolhe Sônia na pensão. Celso resgata os pertences de Maria no hospital, e é acolhido por Estela. Zulma acredita que Samir tenha sido levado de sua casa.

SEXTA
Candinho comete um erro e interfere no lançamento da fábrica de biscoitos. Celso e Araújo ficam horrorizados com o resultado da campanha. Zulma se alia a Celso, e os dois conseguem tirar Ernesto do país. A polícia faz batida na casa de Zulma, que foge com Samir. A voz de Dita faz sucesso na rádio, sendo dublada por outra mulher. Passam-se alguns anos. Samir foge de Zulma e Zenaide, e acaba esbarrando com Candinho e Policarpo.

SÁBADO
Candinho gosta de conhecer Samir, mas Zulma e Zenaide resgatam o menino. Picolé pede abrigo a Candinho e afirma que o ajudará a encontrar o filho. Contrariado, Samir acompanha Zulma, que sai para aplicar golpes. Asdrúbal comenta com Celso que pensa em novas maneiras de procurar o filho de Candinho. Samir afirma a Jasmin que a levará com ele quando for encontrado por seu pai.

DONA DE MIM
GLOBO, 19:40

SEGUNDA
Davi pede que Letty e Thelma fiquem em silêncio para não serem percebidas na mansão. Leo vê Nina se tatuando. Kami confronta Marlon por conta do corte de cabelo de Dedé. Patrícia agride Vanderson, e Ricardo gosta. Samuel revela a Abel que descobriu que Patrícia é irmã de Ricardo. Audiência sobre a paternidade de Sofia é marcada. Abel pede que Samuel descubra se Jaques desvia dinheiro da Boaz. Danilo passa informações da mansão para Jaques. Vanderson conhece Sofia

TERÇA
Leo pede que Vanderson se afaste de Sofia. Abel e Sofia fazem o teste de DNA. Sofia diz a Leo que está com medo de ir para a escola e pede para ficar com Rosa. Filipa sugere que Sofia faça terapia, e pede que Danilo a leve. Nina confronta Danilo sobre Filipa. Abel faz uma proposta para Vanderson na frente de Jaques. Filipa recebe as amigas de Nina na mansão, preocupada com o sumiço da filha. Dedé vai com Kami visitar Ryan no salão. Stephany, Peter, Dara, Jeff e Ivy avistam Nina.

QUARTA
Danilo avisa a Filipa que Nina está na batalha de rimas. Aori expulsa Vespa da batalha. Vespa cobra a dívida de Lucas e ameaça Ryan. Lucas ajuda Ryan. Ryan explica sua situação no presídio. Filipa resgata Nina com a ajuda de Danilo. Sofia tem pesadelo com Vanderson. Kami confronta Marlon sobre seus vídeos na internet, e ele deduz que foi enganado por Adriano. Filipa tem uma crise por conta de Nina, e Sofia se assusta.

QUINTA
Abel acolhe Filipa. Nina provoca Sofia. Lucas afirma a Jussara que é o namorado de Dara. Kami se irrita com o interesse de todos pelos vídeos de Marlon. Marlon exige que Adriano retire seus vídeos da plataforma. Danilo sonda Nina sobre o estado de Filipa. Abel chama a atenção de Davi na empresa. Jaques manipula Davi. Tem início a audiência com Vanderson e Abel sobre Sofia.

SEXTA
Juiz determina que a paternidade de Vanderson seja reconhecida. Filipa pede desculpas a Sofia por sua crise. Samuel demite Ricardo, que ameaça Jaques. Abel anuncia a Sofia e a toda a família que Vanderson poderá visitar a menina. Abel demite Tânia, que confronta Jaques. Danilo passa informações da mansão para Jaques. Rosa pede que Nina lhe faça uma tatuagem. Vespa pede que Ryan esconda sua mercadoria no salão de Fabiana. Rosa tem um episódio de confusão, e Jéssica a observa.

SÁBADO
Sofia apoia Rosa, que se entristece com mais um episódio de esquecimento. Nina desconfia de Danilo. Rebeca avisa a Abel que Vanderson visitará Sofia. Vanderson flagra Tânia e Ricardo tramando contra Jaques. Nina chantageia Danilo. Jussara cuida de Alan. Sofia confessa a Abel que não sentiu algo bom sobre Vanderson. Jaques pressiona Tânia. Marlon questiona Leo sobre Samuel. Tânia usa Sofia para manipular Leo e atacar Jaques.

A CAVERNA ENCANTADA
SBT/ALTEROSA, 13:45 e 21:05

SEGUNDA
Dalete repreende Senor e Moisés por trocarem de quarto sem autorização de Norma. Moisés se irrita ao descobrir que Thomas revelou o segredo. Felipe comenta com Rui que vai se vingar de Gabriel por tê-lo colocado na terapia. Isadora, Lavínia e Manu decidem se unir após descobrirem que Elisa e Norma não ignoram o paradeiro de Anna. Na caverna, Anna passa mal e desmaia. Durante a terapia, Felipe começa a se envolver e até aprende a fazer tricô com Wanda.

TERÇA
Isadora, Lavínia e Manu usam disfarce e se passam por novas alunas estrangeiras para descobrir mais informações do desaparecimento de Anna. Dentro da caverna, Moleza e Dodô gritam por socorro e Isadora, Lavínia e Manu escutam na biblioteca. Cristina se atrasa no compromisso com Thomas. Chateado com seu afastamento, Thomas pede para ela escolher entre a carreira e ele. Senor e Moisés impedem os outros alunos de entrar no quarto. Flora, Jane e Nina ajudam Isadora, Lavínia e Manu a encontrar a chave reserva da caverna, mas são surpreendidas por Norma e Elisa.

QUARTA
Flora, Jane e Nina resgatam Anna. Isadora, Lavínia e Manu fogem da diretoria e alertam Gabriel e Pilar que Norma esconde o paradeiro de Anna. Gabriel e Pilar checam se Anna descansa no quarto. Anna pede desculpas a Lavínia por machucá-la. Lavínia admite que no início deu ouvidos a Safira, mas depois valorizou a amizade de Anna. Dalete avisa a Thomas que Moisés não quer falar mais com ele. Norma intimida Anna, pergunta onde ela estava e exige saber onde esconde o mapa com pistas de Paulo.

QUINTA
Gabriel fica triste por Felipe desistir da terapia, pois estava progredindo. Cristina assina contrato para seguir carreira e se apresentar em festival de música em São Paulo. Norma promete regalias a Flora se ela aceitar a proposta de ser inimiga de Anna. Flora não aceita. Senor escuta Anna, Isadora, Lavínia e Manu falarem da criação de um novo clubinho. Thomas fala para Betina não se meter no relacionamento dele com Cristina. Betina e César se vestem de Shirley e Wanda para investigar a relação de Thomas com Cristina. Flora percebe que Lavínia a está excluindo e acredita que Anna planeja roubar sua melhor amiga.

SEXTA
Senor comenta com Lucas que o novo grupo das meninas deve ficar contra os Luíses. No encontro, Cristina diz a Thomas que precisa falar com ele de noite. Pilar chama a atriz e psicóloga Pequena Lo para dar aula sobre inclusão no colégio. Gabriel fala para Pilar que deseja formar família, ela chora, por se lembrar do passado traumático, pois perdeu o filho. Thomas veste traje social achando que vai ser pedido em casamento por Cristina. No encontro, ela termina o namoro e diz que vai seguir o sonho profissional. Flora recorre a Norma e avisa que será a nova inimiga de Anna.

SÁBADO
Não há exibição aos sábados.

VALE TUDO
GLOBO, 21:30

SEGUNDA
Solange recebe o convite de casamento de Maria de Fátima e Afonso. Tiago percebe o talento de André na montaria. Celina se sente humilhada por Odete. Pascoal mostra a foto de Maria de Fátima com César para Poliana, e Gilda comenta que a filha de Raquel pode estar envolvida em seu atropelamento. Fátima briga com César. Gilda mostra a foto de Maria de Fátima com César para Raquel. Raquel acusa Maria de Fátima de ter roubado os dólares.

TERÇA
Raquel expulsa Maria de Fátima de casa. Raquel pede desculpas a Ivan, mas se decepciona quando ele afirma que viajará com Heleninha. Leila oferece sua habilidade como contadora para ajudar Marco Aurélio. Raquel rasga o vestido de noiva de Maria de Fátima. Maria de Fátima segue as orientações de Odete para conquistar Celina. Celina fica chocada ao saber por Cecília que Maria de Fátima roubou os documentos de Sarita.

QUARTA
Odete não dá importância à preocupação de Celina com o caráter duvidoso de Maria de Fátima. Aldeíde e Laudelino avisam a Poliana que terão de vender a Paladar para outro interessado. Afonso diz a Odete que não gostou da contratação de Mário Sérgio. Celina propõe a Raquel e a Poliana uma sociedade fantasma na Paladar. Solange fica levemente abalada com a presença de Afonso na Tomorrow. Odete estranha o fato de Raquel ligar para Celina.

QUINTA
Celina disfarça para Odete não desconfiar da ligação de Raquel. Dra. Ana se preocupa com o tratamento de Heleninha. Raquel aceita as justificativas de Celina e decide formar sociedade para a compra da Paladar. Bartolomeu fica desconfiado ao ver documentos da contabilidade da TCA nas mãos de Leila. Celina deixa Odete estarrecida ao revelar o motivo para ter feito o saque em sua conta. Raquel e Poliana visitam os espaços da Paladar. Maria de Fátima chega ao altar ao lado de Afonso.

SEXTA
Maria de Fátima e Afonso se casam. Raquel e Poliana se desesperam ao perceber que o desumidificador da Paladar está em chamas. Solange confronta Maria de Fátima Afonso manda o segurança tirar Solange da festa. Poliana avisa a Raquel que eles perderam tudo o que estava na Paladar. Maria de Fátima e Afonso viajam para Paris, e Odete embarca para a Europa com Walter. Na passagem de tempo, Raquel vai assumir a Paladar. Celina avisa a Odete que Heleninha está de volta ao Brasil. Heleninha conta a Celina que está casada com Ivan.

SÁBADO
Renato comenta com Solange que corre o risco de fechar a Tomorrow e demite Bartolomeu e Marieta. Tiago e Fernanda dormem juntos. Solange cria projeto de revista de bordo para Renato vender para a TCA e salvar a Tomorrow. Renato se surpreende com a chantagem de Marco Aurélio. Raquel fecha contratos para a Paladar. Celina fica nervosa quando Heleninha pergunta sobre as pastas da Paladar que a tia tem nas mãos.

NOVELA DAS SEIS

Ela voltou muito pior

Flávia Alessandra diz que a vilã Sandra ficou mais perigosa na trama de "Êta mundo melhor!", depois de acabar presa pelos crimes que cometeu

LÉO ROSÁRIO/GLOBO



OS ATORES RAINER CADETE E FLÁVIA ALESSANDRA REPETIRAM A BEM-SUCEDIDA PARCERIA, MULTIPLICANDO AS MALDADES DOS IRMÃOS CELSO E FLÁVIA

Flávia Alessandra voltou a interpretar a vilã Sandra em "Êta mundo melhor!", novela das 18h da Globo. Na continuação de "Êta mundo bom!", exibida em 2016 pela emissora, a irmã de Celso (Rainer Cadete) começa a trama presa pelos crimes que cometeu no passado. Porém, consegue escapar.

A atriz afirma que a personagem está ainda mais egoísta, narcisista e perigosa atrás da fortuna de Candinho (Sergio Guizé). No entanto, ela sai de cena no capítulo 13. Mesmo assim, existe a possibilidade de retornar futuramente à trama.

HERANÇA

"Por enquanto, com essa participação, o foco dela não mudou. Sandra quer eliminar o Candinho para conseguir a herança. Foi algo muito pontual, mas também intenso. As cenas que fiz são maravilhosas. Sandra continua no reformatório, porque, naquela época, não existia prisão para mulheres. Era uma espécie de convento, onde se tentava inseri-las de novo na sociedade. Mas a Sandra está com a vilania à flor da pele. Vamos ver o que virá pela frente", afirma Flávia, evitando dar spoilers.

Além de Sandra, Celso e Ernesto (Eriberto Leão) também fazem parte da nova trama. Flávia conta que a parceria cênica entre eles continua afiada para as sequências dos vilões. O trio esconde de Candinho seu filho Junior/Samir (Davi Malizia), enquanto planeja colocar as mãos na herança que o mocinho herdou de Anastácia (Eliane Giardini).

"Foi um reencontro muito bom. As minhas bases são Rainer e Eriberto. Foi um trabalho bem gostoso, porque tentamos resgatar o que já tínhamos feito. Lemos juntos, preparamos o corpo, dançamos. Acho que eu e o Eriberto criamos quase um tango em cena. Existe amor bandido ali", afirma.

Antes de encerrar a participação na história, Sandra consegue fugir do país com ajuda do amante. Então, Celso segue pagando Zulma (Heloisa Périssé), prima de Ernesto, para manter Junior/Samir no orfanato.

"De alguma forma, Eriberto e eu conseguimos trazer, de novo, esse lugar do amor que se repele, mas também se atrai. Foram poucas cenas, mas bastante intensas até o capítulo 13. Certamente, Ernesto é o grande amor da vida de Sandra. A outra relação verdadeira da vida dela é o irmão Celso", ressalta.

Sandra é uma das vilãs que marcaram a carreira de Flávia Alessandra. Para a artista, a maior diversão em dar vida a personagens assim é o fato de terem personalidades diferentes na vida real. Por isso, o convite para reprisar o papel foi interessante.

"Tenho zero de vilania, desses ímpetos de ódio. A grande loucura e prazer no trabalho é enlouquecer e buscar isso no imaginário. São sentimentos que não existem muito dentro de mim. Mesmo as explosões, não sou uma pessoa de ir a extremos, de perder a paciência fácil", revela.

A atriz fez muito sucesso com outra malvada criada por Walcyr Carrasco: a Cristina de "Alma gêmea", novela que estreou em 2005.

Aliás, a loura má virou até meme na internet, conectando Flávia à garotada que nem havia nascido há 20 anos. Flávia chegou até a ir a uma festa halloween vestida como a personagem.

Ambiciosa, Cristina era falsa e cruel. Fingia-se de bondosa enquanto maquinava maldades a rodo. A obsessão dela era se casar com Rafael (Eduardo Moscovis). Após a morte da prima Luna (Liliana Castro), na qual estava envolvida, passou a dominar a casa do viúvo com a desculpa de cuidar do filho do casal.

> "Tenho zero de vilania, desses ímpetos de ódio"
>
> **Flávia Alessandra**

A mãe, Débora (Ana Lúcia Torre), estimulava e encobria as maldades de Cristina, que não deu sossego a Serena (Priscila Fantin), por quem o viúvo se apaixonou. Esse casal, aliás, viveu um amor além da vida terrena, marcado por reencarnações. (Estadão Conteúdo e redação) ■

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 6/7/2025

TELEVISÃO ABERTA

SBT/DIVULGAÇÃO



TIAGO LEIFERT DISSE QUE ACEITOU O CONVITE PARA O "THE VOICE BRASIL" PORQUE OBEDECE AO "BIG BOSS" BONINHO

SBT abre inscrições para o "The Voice Brasil"

O SBT recebe inscrições para a nova temporada do "The Voice Brasil", que passa a integrar a grade da emissora após a saída de Boninho da Globo, em dezembro de 2024.

Responsável por comandar o reality por mais de uma década, o diretor deixou a empresa da família Marinho depois de mais quatro décadas e agora leva o formato para a televisão da família Abravanel. Ele próprio anunciou a novidade em um vídeo publicado nas redes sociais.

"Estou aqui para falar do 'The Voice' e as inscrições estão abertas. Então é correr para lá porque são superlimitadas. E é fácil: é cantar uma música que você sabe bem, contar um pouco da sua história e a gente te espera lá", disse Boninho.

A apresentação será comandada por Tiago Leifert, que esteve à frente do "The Voice Brasil" entre 2012 e 2021, na Globo.

Com formato padronizado internacionalmente, o reality musical deve manter no SBT a mesma estrutura adotada nas versões exibidas em outros países.

Na fase inicial da seleção, os candidatos devem enviar dois vídeos: um contando sua trajetória pessoal e sua relação com a música, e outro dedicado à apresentação vocal. As inscrições devem ser feitas pelo site oficial do SBT, que também disponibiliza o formulário de participação.

"A jornada para encontrar a nova voz do Brasil já começou. Inscreva-se!", anuncia a emissora. Ainda não foram divulgados os nomes dos técnicos e a data de estreia da atração.

Atração será apresentada por Tiago Leifert, que ficou à frente do programa de 2012 a 2021 na TV Globo. Boninho comanda a nova versão do reality

Leifert estreou no SBT em janeiro, como narrador de futebol, comandando a transmissão do jogo entre Benfica e Barcelona. "Nasci e cresci na TV aberta. Como todo brasileiro, tenho um carinho enorme pelo SBT e o máximo de respeito pelo legado do gênio Silvio Santos", afirmou o jornalista ao ingressar na emissora, depois de trabalhar 15 anos na Globo.

Ao explicar por que se dedicaria também ao "The Voice Brasil", ele vinculou a decisão à parceria com Boninho. "O Big Boss me escala e eu obedeço, entendeu? É igual seleção brasileira: se o Boninho chama, a gente só acata, só obedece".

O apelido de Big Boss veio da Globo, onde Boninho comandou o "Big Brother Brasil" desde 2002, além de ficar à frente de outras atrações, como o programa "Fantástico", "Rock in Rio", "Especial amigos", "Show da virada" e "Especial Roberto Carlos".

Em março, Boninho participou de evento do SBT e apresentou propostas para a emissora – o "The Voice Brasil" era uma delas. Também disse que o programa "Vem pra cá" seria retomado, com ajustes.

Outra novidade seria a volta do "Fábrica de casamentos". Especulou-se que Ana Furtado, mulher dele, seria apresentadora desta atração, que foi comandada por Chris Flores por três temporadas. (**Folhapress e redação**) ■

Novela mexicana

O SBT informou que a partir desta segunda-feira (7/7) a novela mexicana "As filhas da senhora Garcia" (**foto**) será exibida às 20h45, no lugar de "A caverna encantada", que seguirá na programação às 13h45. O folhetim marca o retorno das produções do México ao horário nobre da emissora. A atração foi exibida originalmente no canal Las Estrellas, com trama envolvendo obsessões familiares, ambição e amor, inspirada em série turca de sucesso. O elenco reúne María Sorté, Ela Velden, Oka Giner, Brandon Peniche e Emmanuel Palomares.

REPRODUÇÃO



PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Estrutura subterrânea escavada por animais pré-históricos
- Metáfora para a comunicação codificada entre grupos segregacionistas
- Data como 1/5
- (?) Lara, atriz
- Interjeição que manifesta surpresa
- Qualidade inerente a uma pessoa
- Condição de Dunga, na Copa de 1994
- Tom Ford, estilista
- Continuar a existir
- Material elétrico
- Cobra que protege as matas de destruidores da natureza (Folc.)
- Sílaba de "pelve"
- Isto é (abrev.)
- Rio da fronteira Brasil-Paraguai
- A primeira luz do dia
- Compaixão
- Apague (Inform.)
- Controle (?): poder do investidor majoritário em uma empresa S.A.
- Sobremesa gelada e cremosa (fr.)
- Caranguejo de mangues
- Um dos satélites de Júpiter (Astr.)
- Anuro de pele lisa
- Sublimes (fig.)
- Poema de Horácio
- Deus, em árabe
- Outro nome para a onça-pintada
- Teatro de Milão
- Correio eletrônico
- Vocalista da banda Ira!
- O comportamento típico do indeciso
- Ciência da navegação aérea (abrev.)
- Designou alguém para um cargo
- Gás mais incidente no ar (símbolo)
- (?) de esforço, exame cardíaco
- Docinho típico de festa infantil
- Símbolo de brasões
- Tecido fino
- Carta do baralho
- 4 + 3 (Mat.)

BANCO 3/apa. 4/nasi. 5/e-mail — scala. 6/jaguar — mousse. 7/etéreos. 9/acionário — paleotoca.

5

SUDOKU (I)

			6	8		2	5	
9			4			7		
1	5							
							3	4
3				7				5
2	1							
							9	6
		2			4			1
	3	9		5	8			

SUDOKU (II)

		5				2		
			5	2	9			
2		4		1		3		7
	2						7	
	6	7				5	3	
	8						1	
1		3		5		7		9
			1	7	6			
		2				1		

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

Solução

SETE ERROS





PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadradinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Maquetes

Recentemente, Heloísa e outras duas arquitetas estiveram ocupadas confeccionando lindas maquetes de prédios diferentes. Cada profissional trabalhou durante um período de tempo diferente para finalizar sua maquete. Considerando as dicas, descubra o nome de cada arquiteta, o tipo de prédio que confeccionou na maquete e quanto tempo levou para fazê-la.

1. Márcia fez a maquete de um prédio residencial.
2. Uma das mulheres levou três meses para fazer a maquete de um museu.
3. Luíza levou um mês para finalizar sua maquete.

		Maquete			Tempo		
		Museu	Prédio residencial	Teatro	1 mês	2 meses	3 meses
Nome	Heloísa		N				
	Luíza		N				
	Márcia	N	S	N			
Tempo	1 mês						
	2 meses						
	3 meses						

Nome	Maquete	Tempo

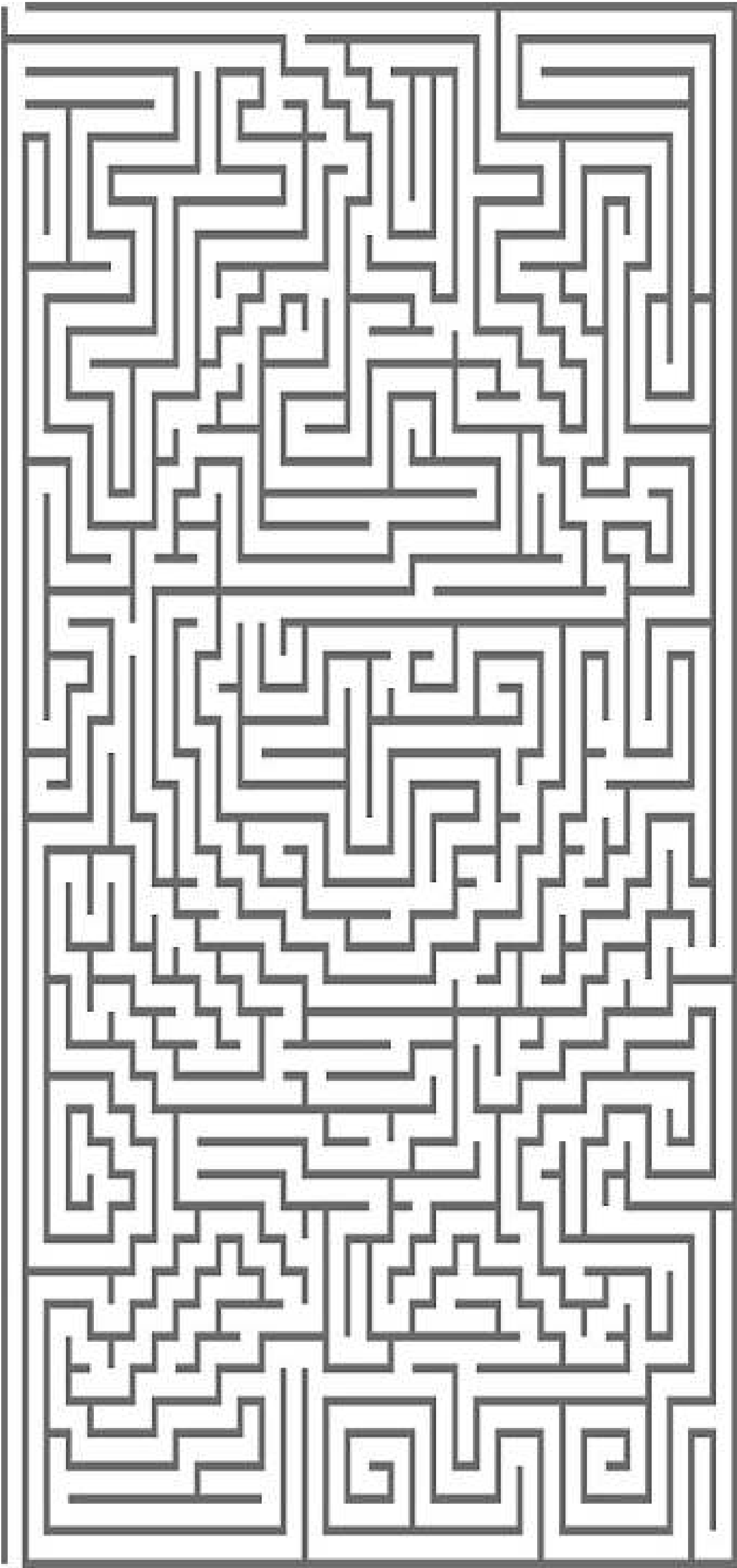
1

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Solução

			N	N	S
			N	S	N
			S	N	N
N	S	N	N	S	N
N	N	S	S	N	N
S	N	N	N	N	S

LABIRINTO



RESPOSTAS

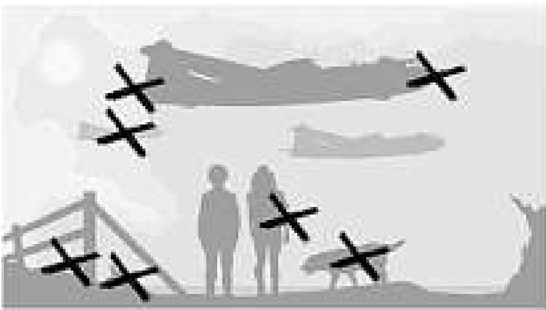
SUDOKU (1)

7	4	3	6	8	1	2	5	9
9	2	6	4	3	5	7	1	8
1	5	8	2	9	7	6	4	3
8	6	7	5	1	2	9	3	4
3	9	4	8	7	6	1	2	5
2	1	5	3	4	9	8	6	7
4	8	1	7	2	3	5	9	6
5	7	2	9	6	4	3	8	1
6	3	9	1	5	8	4	7	2

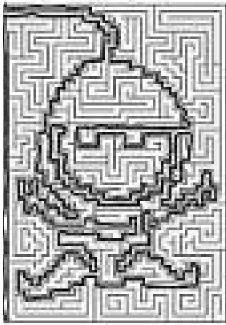
SUDOKU (2)

8	1	5	7	4	3	2	9	6
7	3	6	5	2	9	8	4	1
2	9	4	6	1	8	3	5	7
3	2	1	4	6	5	9	7	8
4	6	7	9	8	1	5	3	2
5	8	9	2	3	7	6	1	4
1	4	3	8	5	2	7	6	9
9	5	8	1	7	6	4	2	3
6	7	2	3	9	4	1	8	5

SETE ERROS



LABIRINTO



ines249

FEMININO
&MASCULINO
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 6/7/2025
EDITORA: ANNA MARINA

MODA CAIÇARA

Nascida em Paraty e apresentada ao mundo da alta-costura parisiense, Thayná Soares vem conquistando o mundo com bordados brasileiros e a sua moda caiçara.

PÁGINAS 30 E 31



PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

>>> Jornalista

Cada novo detalhe me convida a valorizar a riqueza de nossas particularidades, assim como de nossas diferenças

Entre culturas

Tenho tido a oportunidade de acompanhar, com certa proximidade, um casal inglês, que reside em um bairro afastado de Londres. De certa forma, se encaixam no perfil de nobres no que diz respeito ao seu comportamento social.

Sempre muito educados e polidos, exibem uma formalidade com a qual não estamos muito acostumados.

Falam baixo e pausadamente. Seus gestos parecem meticulosamente calculados. Jamais fazem uma piada nem mesmo inofensiva. Não dão palpite nos problemas alheios assim como não abrem brecha para que alguém entre em seu espaço privado. E não o fazem de maneira forçada.

Um comportamento deles que aprecio muito é a forma como passam seus recados e chamam atenção daqueles que fazem algo deselegante. "Você deve estar com muita fome", dizem quando algum desavisado começa a comer antes que o prato de todos tenha sido servido ou antes que todos tenham tomado seus lugares à mesa. Ou ainda "o que aconteceu de tão urgente que o faz comer com tanta pressa? Talvez possamos te ajudar".

Mas o melhor mesmo é a forma como dão opinião em circunstâncias que não lhes dizem respeito. São incapazes de entrar em um ambiente e expor suas impressões negativas sobre qualquer detalhe da decoração ou sobre as preferências dos anfitriões, até mesmo aqueles com os quais guardam muita intimidade.

Depois que os conheci, confesso que passei a observar com mais frequência como comportam as pessoas com quem convivo e a mim mesma. Entre nós brasileiros é difícil encontrar alguém dotado desta fleuma inglesa e também vejo muitas vantagens nisso. A energia que desprendemos em nossas relações é uma de nossas melhores características.

Tenho me aprofundado no estudo das culturas entre as quais tenho transitado com frequência. Cada uma com suas particularidades que, em um primeiro momento, nos arrancam críticas ou elogios excessivos como se umas fossem melhores ou piores que outras. Cada novo detalhe me convida a valorizar a riqueza de nossas particularidades, assim como de nossas diferenças. Quando aprendemos e aceitamos que somos dependentes uns dos outros, ao nos colocarmos no mesmo patamar, ganhamos todos. Simples assim.

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA CSOTA

DIVULGAÇÃO



NOVA EDIÇÃO

A nova colorway do T500, modelo da New Balance inspirado nos clássicos dos anos 80, chegou ao Brasil em uma campanha estrelada pelo atacante Endrick e sua esposa Gabriely Miranda. Unindo desempenho na quadra com um visual que incorpora a essência do luxo, a silhueta faz parte da categoria courts e traz linhas sofisticadas e elegantes, com a estética do retrô esportivo. Aderindo à tendência do quiet luxury a campanha traz a elegância do T500 de forma sutil e discreta nos pés do casal. Feito de camurça e couro nobuck, o modelo traz as mesmas características que o tornaram um ótimo tênis na década de 80 e o transformaram em um clássico atemporal hoje.

DENIM EM ALTA

O jeans é eterno, mas nesta temporada ele ganhou protagonismo, e a nova coleção New Look, da Le Blog trouxe uma proposta que resgata a feminilidade clássica sob uma ótica contemporânea. A marca aposta no denim não apenas como uma peça-chave, mas como um símbolo de elegância reinventada, versatilidade e total liberdade de expressão. Ele aparece em modelagens modernas, menos rígidas e mais fluidas, que moldam o corpo com leveza.

HENRIQUE LAMBIAZI/DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



BOHO

Antecipando os primeiros passos da nova estação, a Arezzo e a Brizza lançam a Cruise Collection 2026, pensada para mulheres que vivem em movimento. Inspirada pelo lifestyle boho contemporâneo, a coleção une texturas suaves e formas fluidas, com peças ideais para as viagens de férias, escapadas de fim de semana e o início do verão no hemisfério norte. Com foco em conforto e estilo, a coleção apresenta uma seleção de bolsas, slides, mules, sandálias de salto e mocassins. Os modelos incorporam elementos como franjas, camurça, detalhes metálicos e uma paleta de tons terrosos, compondo um visual que equilibra naturalidade e sofisticação. As texturas suaves e os volumes orgânicos despertam os sentidos e valorizam o toque das peças, pensadas para acompanhar diferentes climas e destinos.

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA



COM ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Aos domingos

MODERNOS ETERNOS

Desde que abriu as portas, a mostra de decoração Modernos Eternos tem registrado um público surpreendente. Casa cheia todos os dias. A cafeteria está bombando e o restaurante que ocupa um amplo espaço e é "dividido" — metade é atendido pelo restaurante Olivia, do chef Jorge Ferreira, e a outra metade pelo novo restaurante espanhol Parallel, dos chefs Gabriella Guimarães e Guilherme Furtado, também proprietários do Okinaki. Estive jantando lá semana passada e merece elogios o bacalhau servido por Guilherme.

WALISSON QUEIROZ/DIVULGAÇÃO



AMANDA E ELOI OLIVEIRA FILHO, ADRIANA E ELOI OLIVEIRA, NATY VASCONCELOS, ALEXANDRE MACHADO, MARINA DINIZ E BRENO OLIVEIRA

ANIVERSÁRIO

Adriana Vasconcelos Oliveira fez aniversário em maio, mas só conseguiu fazer sua festa semana passada por vários motivos, mas o principal: ter a família toda presente. Esperou o netinho mais novo nascer e a nora Marina retornar de uma viagem ao Japão. A festa foi no amplo gramado de sua casa no Vila Castela. Para aquecer, caldos, canjiquinha e muitos quitutes deliciosos by Rullus. A sobremesa foi finalizada ao vivo e entre os doces uma canjica deliciosa. Decór da Verde Musgo de Juliana Couto, dois tachos gigantescos com fogo e uma pista de dança que ficou cheia e animada a noite toda.

FOTOS: ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS



LUIS FÁBIO ARAÚJO E JERUSA MAQUIAVELI



ARQUITETA JULIANA STARK E O DESIGNER SÉRGIO STARK

MARCA NOVA

Sempre ligada na moda de bom gosto e de qualidade, Maria Clara Duca inicia nova empreitada no assunto com a abertura da grife Bonte, criando peças feitas em malharia de alta performance. Atenderá atacado para todo o país. No paralelo, continua suas atividades à frente da loja Atmo, que comanda com a irmã, Bernadete. A nova marca foi inspirada no outro sobrenome da família delas, o Bontempo. Bacana, não?

NO BELVEDERE

Nesta terça-feira será a festa de inauguração oficial do Botânico Shopping, novo mall do Belvedere que já abriu as portas e está, inclusive, com a exposição "Natureza guardada", da artista plástica Sandra Motta. A curadoria é de Marcos Esteves e a mostra pode ser visitada até 4 de agosto. Sandra também está com trabalhos no ambiente de Júlia Bressan, na Modernos Eternos.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Até dia 13 é possível se inscrever para a Residência Artística Mútua 2025. O projeto reafirma sua proposta como espaço de criação coletiva e formação voltado para mulheres artistas visuais, com residência gratuita em Belo Horizonte entre setembro e outubro. Idealizado pela artista Lina Mintz, o projeto selecionará três artistas por meio de edital. A proposta é articular processos em torno da criação, do acompanhamento artístico e da formação continuada.

INHOTIM

O Festival de música Jardim Sonoro será realizado nos dias 11, 12 e 13, em Inhotim, e este ano mergulha na temática da voz como instrumento polissêmico, que não se limita apenas ao seu som. A programação destaca artistas com vozes marcantes e diversas, são eles: Djuena Tikuna (AM), Luiza Brina (MG), Mônica Salmaso (SP), Cécile McLorin Salvant (EUA), Josyara (BA), Tetê Espíndola (MS), o grupo Ilê Aiyê (BA) e Brisa Flow (MG). Sexta-feira, às 15h; sábado, 11h, 13h e 15h; domingo, 11h, 13h, 15h e 16h.

POR AÍ...

● A cidade ganhou o mARTE, um novo espaço dedicado aos artistas, situado na região do Carmo-Sion, que começou as atividades reunindo nomes de peso em escultura e pintura e coletivo de bordados. A mostra tem o nome "Um Enxergar Plural: Olhares Singulares" e a iniciativa é da Isadora Bahia, curadora da exposição. Tem tudo para ser um portal bacana para abrigar os novos talentos e prestigiar os já conhecidos.

● No circuito fashion internacional o fuxico gira em torno da saída da Anna Wintour da função de editora-chefe da Vogue América. Encerrou uma longa fase de forte influência no fashion planetário. Agora, a inspiradora do livro-filme "O Diabo Veste Prada" será coordenadora de algumas revistas do grupo dono da Vogue – o Condé Nast.
É o famoso subiu pra baixo.

● A GAL Arte & Pesquisa abriu a exposição "De algum lugar vem essa força toda", individual da artista mineira Cristina Marigo que reúne três séries distintas de pinturas realizadas entre 2019 e 2025. Visitação até 9 de agosto.

● Como já mencionamos, os materiais impressos resgataram seu prestigio para divulgar moda. A Chanel acaba de entrar na onda, marcando seus 100 anos no Reino Unido com publicação exclusiva. No Brasil, o mimo só estará em São Paulo, poucos exemplares. A Balenciaga também fez sua revista impressa, registrando expô-despedida do Demna Gvasalia (em Paris), onde faz seu último desfile na marca dia 9.

● O nome de Adriano Stefano vem se firmando na alfaiataria masculina de prestígio da cidade, com espaços estratégicos e coleções bacanas.
A história do rapaz é muito interessante e prova como a determinação aliada a uma estratégia inteligente pode resultar em uma boa marca fashion. Além de muito trabalho, claro.

● Acostumado a ganhar prêmios de prestígio na Europa, o queijo mineiro agora também é o melhor das Américas. Produzido na cidade de Alagoa (sem o S mesmo), na Mantiqueira, a marca Pedra do Segredo conquistou o título na Expô Queijo de Araxá, vencendo mais de mil concorrentes de 16 países.

ines249

ALMA BRASILEIRA

COM LINHO BELGA E BORDADO BRASILEIRO, A MODELO THAYNÁ SOARES COMBINA SEUS DOIS MUNDOS EM SUA MARCA THAYNÁ CAIÇARA, COM O MÁXIMO DE QUALIDADE E ATENÇÃO AOS PEQUENOS DETALHES

JOANA EL KHOURI*

Thayná Soares é natural de Paraty e assistente social de formação. Até os seus 27 anos atuou na Guarda Municipal da cidade, e nunca tinha tido contato com a moda nem tinha a pretensão de sair do município. Foi o incentivo de colegas de trabalho que fez com que ela se inscrevesse em um concurso de Miss América Internacional para tentar a carreira de modelo, um desejo antigo que nem ela lembrava que tinha. Ao chegar à final do concurso, contou com a ajuda da prefeitura da cidade para participar do evento realizado fora do país. "Foi a primeira vez que andei de avião", destaca.

A modelo voltou para o Brasil como vencedora da competição, e foi aí que percebeu que havia um futuro na área. "As agências começaram a me procurar, comecei a entender que poderia trabalhar por meio da minha imagem", relata.

CORAGEM

Desistir nunca foi uma opção para ela, que aprendeu a viver sozinha com 14 anos e foi mãe aos 16. Os desafios, se tornaram força e inspiraram a assistente social a buscar uma nova vida, mesmo sem fazer ideia se aquilo daria certo. Quando tinha 27 anos, sua filha, Maria Flor, com 11 anos, a incentivou a pedir sua licença de dois anos na Guarda Municipal (era concursada e tinha esse direito) e ir para São Paulo para tentar carreira de modelo. "Não tinha outra opção, tudo tinha que dar certo em dois anos. Minha filha disse: 'vai mãe, depois você me busca".

Por mais nova que fosse, Maria Flor tinha razão em confiar tanto no talento da mãe. Com apenas sete meses morando em São Paulo, onde escutou pela primeira vez o termo "alta-costura", Thayná decidiu embarcar para Paris, apenas com um book embaixo do braço e um sonho.

Em pouco tempo, a mulher que chegou na capital da França sem falar inglês conquistou os grandes nomes da moda de luxo com sua beleza brasileira, indígena e caiçara. Thayná passou por marcas como Givenchy, Armani, Hermès e Alaïa, e foi, por muito tempo, musa do estilista libanês Zuhair Murad.

OBSERVAÇÃO

Dentro dos ateliês de tantas casas de alta-costura, a modelo começou a ter contato com a produção, os artesãos, costureiros, e todos envolvidos na fabricação de peças. "Comecei a observar que, em muitas peças que eu usava, havia bordados parecidos com o que enxergava na minha cidade natal, eu conseguia ver as manualidades brasileiras na alta-costura", comenta.

A modelo relata sua inquietação ao descobrir a grandiosidade desse universo, afinal, apesar de estar inserida nele, ainda não o entendia por completo. "Fiquei inquieta quando comecei a descobrir o valor dessas peças e fazer a ligação com técnicas de bordados, principalmente de miçangas, que via no Brasil", explica.

"Fiquei pensando o por quê do bordado na Europa ter um valor tão alto enquanto, no Brasil, o bordado, por mais que fosse muitas vezes melhor finalizado, não tinha esse mesmo prestígio e valor", reforça Thayná, que afirma ter criado sua marca a partir desses questionamentos e da percepção de um mercado que valorizava o que era normalizado em sua cidade no Brasil.

▶▶▶

REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM



THAYNÁ CAIÇARA, RESPONSÁVEL POR TODO O DESIGN DA MARCA

FOTOS: REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM







ANDRE LIGEIRO/DIVULGAÇÃO



NASCIMENTO

O início da história da Thayná Caiçara, marca da modelo, foi em 2020, durante a pandemia da COVID-19. "Comecei a entrar em contato com bordadeiras e pessoas que eu sabia que bordavam da minha cidade para propor criarmos algo juntas".

Desde o princípio, a ideia era bordar elementos da cultura de Paraty em peças de linho. "No início, comprávamos roupas em linho e debatíamos sobre quais pássaros a gente gostava e como poderíamos abordar nossa cultura que mistura a caiçara, indígena e quilombola em forma de bordado".

Thayná viveu dentro de uma reserva em Paraty, que era um observatório de pássaros, e essa é uma das razões da ave ser tão importante para a marca. "Os pássaros são uma forma de eu resgatar essa memória da minha vida em Paraty".

A construção da modelo ao lado de bordadeiras da cidade resultou na Thayná Caiçara, uma marca de bordado brasileiro sob linho belga inspirada no cotidiano caiçara. "No início eu não tinha a intenção de construir uma marca, mas sim de construir peças em conjunto com essas mulheres. Depois eu entendi que a gente tinha esse potencial e que eu poderia ser essa 'ponte' que ajudaria a colocar o nosso bordado em um lugar de destaque", diz a modelo e fundadora da marca.

Assim, de forma despretensiosa, a Thayná Caiçara foi ganhando corpo e conquistando público. Hoje, a marca é comercializada apenas no Hotel Du Cap-Eden-Roc, localizado em Antibes, cidade no Sul da França e em eventos especiais em São Paulo, Abu Dhabi (onde Maria Flor, filha de Thainá Soares, estuda) e na Tailândia.

DA PASSARELA PARA A PRODUÇÃO

Os anos de backstage ensinaram muitas coisas a Thayná, inclusive, estilismo. Ela é a responsável por todos os designs da marca, até mesmo pelo desenvolvimento de peças sob medida. "Eu nunca fiz curso na área, aprendi com a vivência".

Esse é um dos motivos das peças serem sempre muito únicas e da produção ser pequena. A confecção dos modelos é feita na Bélgica, onde Thayná mora com seu marido belga, que conheceu em uma viagem a Milão. "Os produtos são fabricados em linho 100% belga e por dois pequenos ateliês". Um deles, inclusive, o Meer Couture, é também responsável pela produção de roupas para a família real do país europeu.

A modelo envia para o Brasil pedaços das peças para serem bordadas, como os bolsos, que compõem a peça mais clássica da marca, uma camisa comprida de botão. Depois de bordadas, essas peças ou parte das peças retornam à Europa, onde são finalizadas com o acompanhamento de Thayná.

CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Ao longo dos quase seis anos de marca, a fundadora sempre busca valorizar os profissionais de sua cidade. "Apesar de ter acesso a muitas modelos e profissionais, sempre dou preferência a pessoas de Paraty", comenta.

"A ideia é mostrar a riqueza da cidade e das pessoas, homenageá-las", completa a fundadora. Outro princípio da marca é valorizar as bordadeiras, e, por isso, Thayná destaca que não coloca preço no trabalho dessas profissionais. "Eu quero que outras marcas também busquem minhas bordadeiras, quero fomentar essa concorrência do mercado do bordado. Se eu não fizer essa ponte, seria responsável só por um discurso sem nenhuma mudança de fato". Atualmente, o time é composto por 28 mulheres espalhadas pelo país. Antes, todas eram de Paraty, mas esse grupo é dinâmico e o trabalho é sazonal.

JULIEN PERRICHON/ DIVULGAÇÃO



VESTIDO CRIADO POR THAYNÁ SOARES E RONALD VAN DER KEMP

DARIA SENIN/ DIVULGAÇÃO



DARIA SENIN/ DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



THAYNÁ CAIÇARA/DIVULGAÇÃO



UMA DAS JOIAS QUE SERÃO LANÇADAS, COM AS PEDRAS TSAVORITA, SAFIRA AMARELA, RUBI, TURMALINA ROSA, PARAÍBA, ÔNIX E RUBELITA

REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM



DAN ROCHA/ DIVULGAÇÃO



RONALD VAN DER KEMP E THAYNÁ SOARES

PARCERIA

Há um ano, Thayná se uniu com o estilista Ronald Van Der Kemp, que atuou por 25 anos em grande marcas de luxo até criar a sua própria, a RVDK, em que valoriza o upcycling, produzindo roupas com tecidos e peças já existentes por meio da transformação deles. "Fui assistir um desfile e me apaixonei pelo trabalho dele, porque dentro da alta-costura ele é meio que um vanguardista no upcycling. O upcycling é algo que todo mundo fala, mas ninguém consegue ver ainda nesse lugar de luxo, e o Ronald já vê isso há dez anos", comenta.

Assim, com essa admiração da fundadora, eles se uniram para criar uma peça que iria ao tapete vermelho do festival de cinema de Cannes deste ano. O vestido vermelho com pássaros bordados que criaram ficou tão maravilhoso que, antes mesmo de chegar ao evento em solo francês, foi levado a uma premiação na China e também passou pela última semana de moda de Nova York, realizada no início do ano.

A parceria deu tão certo que estão desenvolvendo uma coleção, que será desfilada ainda este mês em um prédio público em Paris. A coleção se chama "Floresta da chuva", e possui singularidades, por contar com peças produzidas a partir do upcycling e apostarem em uma moda circular. "Os looks não são feitos com o mesmo tecido, ou com a mesma cor, como grandes maisons (casas) fazem. Cada peça é única, e elas conversam entre si por meio do discurso, e não de uma tendência. É uma moda pensante", diz Thayná.

"Eu acho que ter esse lugar junto do Ronald é uma grande oportunidade. Foi uma escolha, mas, ao mesmo tempo, vejo como uma grande honra, uma grande oportunidade de trabalhar com alguém que está trabalhando com essa moda do futuro há muito tempo", comenta a modelo, que faz questão de transparecer sua admiração e respeito pelo parceiro de criação desse lançamento.

ALTA-JOALHERIA

Como não bastasse inovar e conquistar clientes ao redor do mundo com as roupas, Thayná está entrando no universo da alta joalheria com o mesmo objetivo: levar elementos brasileiros para um outro patamar. No início do ano, a marca Thayná Caiçara fez uma parceria com a empresa de joias artesanais Ana Rocha & Appolinario, e em breve, será lançada a joalheria da própria marca Thayná Caiçara.

"Usamos apenas pedras preciosas como diamantes, esmeraldas e turmalinas, seguindo a mesma estética dos bordados, com a figura dos pássaros". Toda a produção é feita na Bélgica, em um pequeno ateliê do designer de joias Fred Fa, com pedras certificadas na Suíça.

Apesar de ainda não ter sido oficialmente lançada, Thayná já conta com peças-piloto da linha de alta joalheria, que utiliza em momentos especiais como a passagem pelo tapete vermelho de Cannes. "Quando vemos alta joalheria brasileira, não vemos cores nem pássaros, e é isso que quero mostrar", comenta.

A fundadora da marca brasileira destaca ainda a importância dessa linha de joias para que seu trabalho de valorização das bordadeiras que trabalham com ela na produção de roupas continue. "Para eu continuar valorizando o trabalho dessas pessoas da forma correta, comecei a fazer joias, porque assim consigo fazer um balanço". ■

*** Estagiária sob supervisão de Isabela Teixeira da Costa**

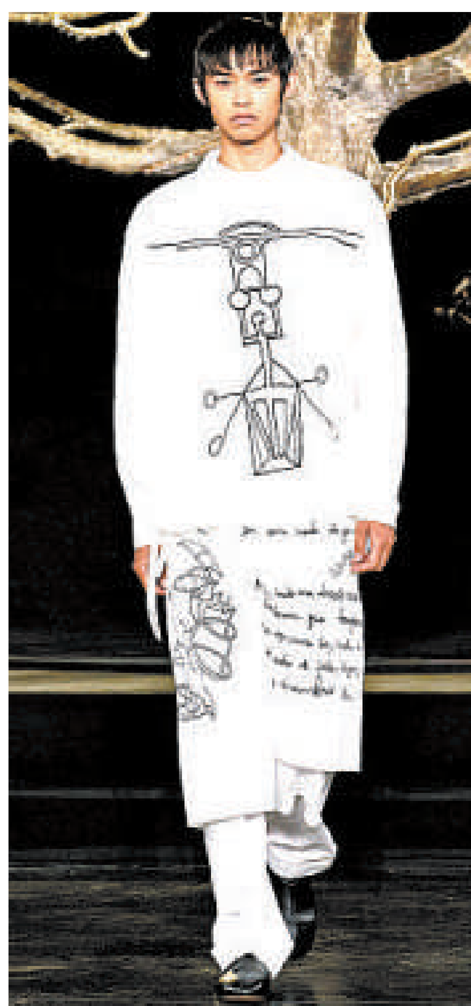
ines249

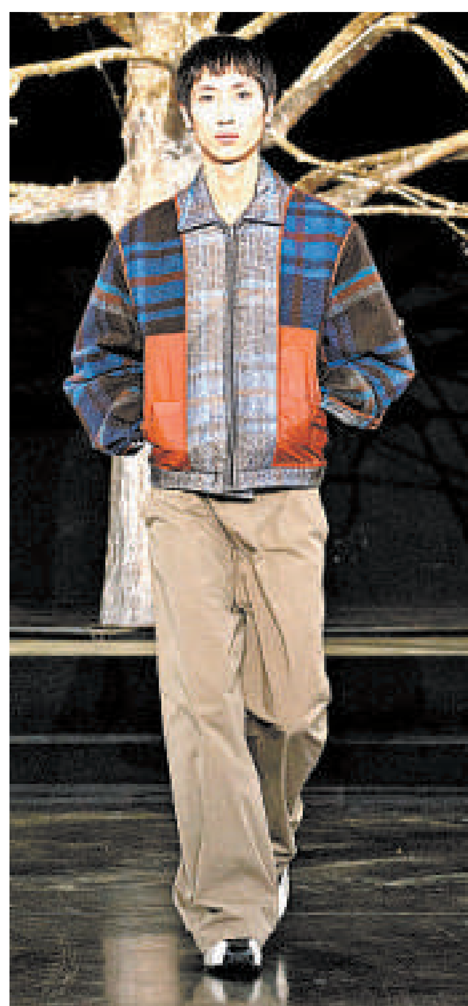
MARCA BRASILEIRA NAS PASSARELAS DE PARIS

PEDRO ANDRADE FAZ HISTÓRIA COMO A PRIMEIRA GRIFE NACIONAL NO CALENDÁRIO OFICIAL MASCULINO DA PARIS FASHION WEEK E APRESENTA A COLEÇÃO “THE TREE IS YOUR SPINE”

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTOS/DIVULGAÇÃO







Domingo passado o Brasil teve seu primeiro representante na temporada masculina da Paris Fashion Week SS26. A P. Andrade, dos designers Pedro Andrade e Paula Kim, foi a primeira marca brasileira de moda masculina a desfilar no calendário oficial de Paris com sua coleção primavera verão 2026.

A coleção contou com a co-criação do artista pernambucano Samuel de Sabóia, que atuou também na direção visual. Intitulada “The tree is your spine” (A árvore é sua coluna), a coleção propõe uma reflexão sobre os ciclos de regeneração da vida e reafirma a moda como um agente de transformação cultural, ecológica e espiritual.

Reconhecido internacionalmente, Samuel de Sabóia criou o conceito que conduziu a criação da coleção, ao lado de Pedro e Paula. Os três uniram tradições brasileiras, tecnologias emergentes e expressões artísticas e criaram uma estética sensível e contemporânea.

Segundo Pedro, a coleção teve inspiração na energia Kundalini que simboliza a criação do mundo (com Adão como átomo, Eva como elétron e a árvore como a coluna planetária), e no clássico anime “Nausicaä do Vale do Vento”, que aborda a harmonia entre humanos e natureza, e propõe uma conexão entre espiritualidade, natureza e tecnologia por meio de formas orgânicas, tecidos vivos e códigos digitais.

Destaque para os tecidos inteligentes com códigos binários inseridos nos fios, feitos em parceria com Micheline Maia Teixeira da R-Inove. Os códigos são visíveis por luz ultravioleta e legíveis por QR Code, e armazenam dados da cadeia produtiva na blockchain e oferecem transparência, podendo rastrear a produção. Esse é um compromisso da marca com a moda consciente e sustentável.

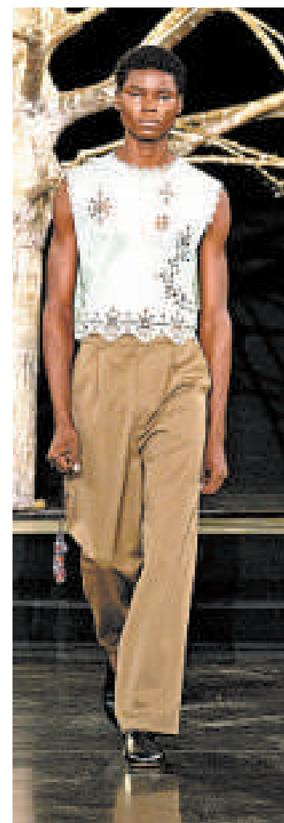
A renda brasileira foi usada como símbolo de tradição e identidade visual cultural em uma releitura. As tramas ganham novos contornos em silhuetas e estruturas que lembram organismos em transformação, como fungos em crescimento. Em colaboração com o cientista brasileiro Ailton Pereira, da Aiper, a marca utilizou técnicas de tingimento biológico com bactérias nativas, substituindo pigmentos convencionais por processos sustentáveis que não geram resíduos tóxicos.

A coleção também conta com colaborações de marcas como Oakley, Levi’s, Puma e com o patrocínio da Peugeot, fortalecendo o diálogo entre o design independente e grandes nomes globais. Entre os destaques estão as peças em colaboração com a Oakley e o novo Puma Cell, modelo apresentado pela primeira vez na passarela. Já a Levi’s, referência mundial no universo denim, marca presença nesta edição com um look exclusivo desenvolvido especialmente para a Paris Fashion Week, dando continuidade à colaboração iniciada no SPFW N59, durante desfile no Estádio do Pacaembu.

A união dessas parcerias traduz a visão de Pedro Andrade e Paula Kim sobre uma nova moda que vai além do vestir, despertando consciência coletiva, resgatando raízes culturais e apontando caminhos possíveis para o futuro. No Brasil, as peças da marca podem ser encontradas com exclusividade na Piet Flagship, em São Paulo. ■









SAMUEL DE SABÓIA, PEDRO ANDRADE E PAULA KIM

ines249

ARTE FINAL

Melhores do ESG reconhece prática sustentável da Gerdau

Nos últimos anos, a sustentabilidade deixou de ser discurso para se transformar em ação concreta. Diante dos impactos cada vez mais evidentes das mudanças climáticas, atuar com responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG) tornou-se um imperativo global. E com a proximidade da COP30, que acontecerá de 10 a 21 de novembro em Belém do Pará, o papel das empresas na agenda climática ganha ainda mais relevância.

Nesse cenário, a Gerdau se consolida como referência ao vencer o prêmio Melhores do ESG de 2025, na categoria Mineração, Metalurgia e Siderurgia. Esse reconhecimento é hoje o principal guia de sustentabilidade empresarial no Brasil, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e ao espírito da COP30, que marca os 10 anos do Acordo de Paris e cobra ações globais mais ambiciosas.

Para Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, que representou a empresa na cerimônia de premiação em São Paulo, o prêmio reafirma o compromisso da companhia com sua jornada sustentável:

"Esse reconhecimento pertence a todos os nossos mais de 30 mil colaboradores e colaboradoras, que contribuem para que a Gerdau, uma empresa genuinamente brasileira com mais de 124 anos de história, gere cada vez mais valor para seus stakeholders e sociedade. A premiação indica que estamos no caminho certo para impactar positivamente as regiões em que estamos presentes e construir um futuro ainda mais sustentável."

Com uma matriz de produção baseada na reciclagem de sucata metálica, a Gerdau transforma anualmente mais de 10 milhões de toneladas em novos produtos de aço. Cerca de 70% da produção tem a sucata como matéria-prima, o que evita a emissão de aproximadamente 1,5 toneladas de CO2e por tonelada produzida. Atualmente, a empresa ostenta uma das menores médias de emissões do setor: 0,85 t de CO2e por tonelada de aço, quase metade da média global, segundo a worldsteel. E para 2031, sua meta é reduzir para 0,82 t de CO2e, reforçando o compromisso com a descarbonização.

Mais que impacto ambiental, esse modelo promove inclusão social: a cadeia da sucata movimenta a economia e beneficia mais de 1 milhão de pessoas no Brasil, gerando renda e emprego, além de preservar recursos naturais.

A atuação social da empresa também se destaca com o programa "Reforma que Transforma", o maior da sua história, com o compromisso de reformar mais de 13 mil moradias vulneráveis, contribuindo para melhorar as condições de habitação no país.

A Gerdau se diferencia no setor também por seu desempenho em governança e reputação ESG. A empresa apresenta avanços significativos em práticas de transparência, sendo reconhecida em rankings como o Merco ESG, onde lidera sua categoria e figura entre as 50 melhores em todos os pilares. É, inclusive, a única produtora de aço entre as 100 empresas mais bem posicionadas no Ranking Merco Responsabilidade ESG 2025, ocupando a 40ª colocação geral.

GERDAU/DIVULGAÇÃO



GUSTAVO WERNECK COMPARTILHA A PREMIAÇÃO COM OS 30 MIL COLABORADORES DA EMPRESA

Esse protagonismo não se limita aos indicadores ambientais: a Gerdau integra estrategicamente o ESG ao seu modelo de negócios, o que a torna referência no setor e fortalece sua atuação como agente transformador da sociedade.

O reconhecimento chegou também à liderança da empresa. Gustavo Werneck recebeu o Troféu Tancredo Neves, na 38ª edição da honraria que homenageia figuras que contribuem para o desenvolvimento de Minas Gerais. "Como mineiro, sinto-me lisonjeado por ser reconhecido como alguém que ajuda a moldar um futuro melhor, equilibrando desenvolvimento econômico, social e ambiental", agradeceu ao receber o prêmio.

Na contagem regressiva para a COP30, a trajetória da Gerdau mostra como empresas comprometidas com o ESG podem liderar soluções para os desafios do século XXI. Premiações como o Melhores do ESG são mais que troféus: são parâmetros para diferenciar empresas que adotam o discurso das que realmente atuam com responsabilidade socioambiental. ■

BRIEFING

OTIMISMO NO VAREJO

Com 74,7% dos empresários confiantes em vendas melhores no segundo semestre, a pesquisa da Fecomércio/MG destaca o papel das datas comemorativas como Natal, Dia dos Pais e Black Friday para impactar positivamente o mercado. A publicidade estratégica nesses períodos é vista como essencial para aproveitar o apelo emocional e aumentar a visibilidade das marcas.

MAIS OPORTUNIDADES

A redução do endividamento das famílias e a chegada do 13º salário criam um ambiente favorável ao consumo. Para converter esse potencial em vendas, os lojistas devem investir em campanhas promocionais, liquidações e ações de marketing que destaquem seus diferenciais e atraiam o público.

DESAFIOS E SOLUÇÕES

Embora 22,6% dos empresários não esperem melhora nas vendas, a pesquisa aponta que a divulgação da marca é a principal estratégia para driblar obstáculos como preços altos, instabilidade econômica e concorrência desleal.

DOMÍNIO BRASILEIRO

Dois clubes brasileiros apontados com maior chance de ir à final do Campeonato Mundial de Clubes ficaram precocemente pelo caminho. Mesmo com eliminações, esses clubes brilharam fora de campo. Segundo a plataforma mLabs, os cariocas dominaram o Instagram entre 1º e 25 de junho, somando milhões de interações. Flamengo teve 1,3 milhão de curtidas após vencer o Chelsea; Botafogo marcou 720 mil contra o PSG. Os resultados mostram que os brasileiros souberam transformar a competição em vitrine global, com engajamento médio de 1,32%, acima da média mundial.

REDES SOCIAIS

No futebol moderno, redes sociais viraram parte essencial da estratégia dos clubes. Botafogo foi o mais ativo, com 407 posts e 37,5 mil interações por publicação. O Flamengo liderou em média geral: 225,1 mil interações por post; o formato Reels compôs 38% das postagens, impulsionando o alcance da marca. Os resultados em campo foram só parte do espetáculo. Engajamento agora vem da emoção e da relevância dos conteúdos, com a agilidade de se transformar momentos em mídia.

ines249

EXCELÊNCIA EM ENSINO

O CURSO DE DESIGN DE MODA DA UFMG, O PRIMEIRO A SER IMPLANTADO EM UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL, NA DÉCADA DE 1980, RECEBEU NOTA 5 NA ÚLTIMA AVALIAÇÃO DO MEC

HELOISA ALINE

Como afirmou Brás Cubas, personagem de Machado de Assis no livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", nada mais poderoso do que uma ideia fixa. Foi assim, com propósito definido, que Delfina Miranda implantou um curso de moda na UFMG, tão logo voltou de um mestrado na Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos.

Depois de três anos e meio de trabalho árduo, ele foi lançado, oficialmente, em 1986, com o nome de Estilismo e Modelagem do Vestuário. Formada pela Escola de Belas Artes, nada mais natural para a professora e artista plástica começar um projeto ali dentro. O curso funcionou 22 anos como extensão da EBA até se tornar bacharelado em Design de Moda, em 2009. A boa nova é que, agora, avaliado pelo MEC – Ministério da Cultura, recebeu nota 5, o que significa excelência em todos os quesitos requeridos pela instituição.

Na década de 1980, a moda em Belo Horizonte já era reconhecida, com marcas importantes, como as do Grupo Mineiro de Moda, e outras que ganhavam atenção do Brasil, mas havia necessidade de investimento em conhecimento e técnica para aprimorar os profissionais autodidatas. Foi nesse contexto que a ideia de Delfina vingou.

A designer Margaret Marinho, recém chegada da Inglaterra, em 1984, se tornou uma importante colaboradora do projeto. Sempre ligada à arte, começou a trabalhar como representante da revista Interview na cidade e foi cooptada pela professora. "Delfina era muito organizada, montou uma ótima grade curricular, mas a infraestrutura era mínima. Contávamos com a colaboração de professores, como Júnia Melo, perita em modelagem, com doações de fábricas têxteis, chamávamos os amigos para ministrarem palestras. Nosso escritório, onde guardávamos os materiais, era debaixo de uma escada", lembra.

Ela conta que, por meio de contatos e amizades, alguns professores franceses vieram a BH para dar aulas no curso e ficavam hospedados na casa da Delfina. Outra ótima colaboradora foi Giselda Moreira, que fundou, mais tarde, a Faculdade Cimo.

Entre 1993 e 1995, a direção ficou sob a responsabilidade da estilista Dulce Gomes. Ela confirma que a situação ainda era precária em vários aspectos, apesar do curso já ser referência no Brasil. "Costumava dizer aos alunos que éramos um grupo de pessoas com vontade de ensinar e outro com vontade de aprender. Havia motivação dos dois lados e isso fez com que tudo funcionasse". Utilizar as instalações da EBA no período noturno era um fator importante, mas as máquinas tinham que ser montadas e desmontadas diariamente para as aulas de modelagem e costura. "Lidávamos também com

DIVULGAÇÃO



NO DRAGÃO FASHION, ELES JÁ REPRESENTARAM A UNIVERSIDADE OITO VEZES

outros entraves, como recursos bibliográficos praticamente inexistentes, material de pesquisa específico de moda escasso, a indiferença e o preconceito da comunidade da própria EBA, além da falta de reconhecimento do mesmo, que angustiava os alunos", pontua a estilista.

Mesmo assim, aos trancos e barrancos, o curso cresceu. Promovia desfiles no Parque Municipal, na Praça da Estação, no Palácio das Artes, com recursos próprios. Revelou vários talentos, como Ronaldo Fraga, Luiz Cláudio da Silva, da Apartamento 03, Angélica Adverse – ambos vencedores, em terceiro e primeiro lugares, da final internacional do poderoso concurso promovido pela Smirnoff. Lançou nomes atuantes no mercado, como Virginia Barros, Carolina Bicalho, Fernando Silva, Antônio Gomes, Andrea Aquino, Rose H, Monalisa Andrade, Alexandre Mor, Rochele Gonçalves, entre outros que passaram por lá. Tudo isto repercutia na mídia, mas não sensibilizava os dirigentes da EBA nem da UFMG.

"Nossas alunas foram umas das poucas selecionadas no Brasil, desde 2022, para o Programa de Mentoria Exclusivo para Mulheres Women@Dior, da grife francesa Christian Dior e Unesco"



TARCÍSIO D'ALMEIDA
Professor

GRADUAÇÃO

O bacharelado em Design de Moda teve início no primeiro semestre de 2009 como reflexo do REUNI – Programa de Reestruturação das Universidades Federais, conforme explica o professor Tarcísio D'Almeida. A obtenção da nota 5, recentemente, é uma conquista e reflete o reconhecimento e relevância da qualidade no ensino, pesquisa e extensão do curso da UFMG, posicionando-o em um nível de excelência no cenário nacional, tanto para o curso como para a UFMG, chamando a atenção da universidade para investimentos contínuos no mesmo.

"O fato demonstra as potencialidades criativas de um campo de conhecimento que lida com sensibilidades artístico-estéticas e consumo. Não apenas os professores e estudantes, mas a sociedade ganha com esse reconhecimento, pois a moda é um reflexo cultural de civilizações", pontua.

Significaria também um olhar mais atento da reitoria da universidade para a infraestrutura do curso? Tarcísio explica que por ser um campo de conhecimento e formação dinâmicos, a moda requer acompanhamento contínuo de suas demandas. Segundo ele, o curso está em uma nova realidade e continuará demandando da UFMG aprimoramentos que qualifiquem a continuidade de excelência conferida pelo MEC.

"A infraestrutura é essencial e o curso é o segundo numa lista de ampliação de espaços físicos, atrás apenas do Coltec. Outro ponto é a adequação que precisará ser realizada, a partir das pioneiras Diretrizes Curriculares Nacional (DCN) de Moda, redigida por uma comissão nacional de professores de moda de instituições públicas federais e estaduais, além das privadas, de todas as regiões do país. As DCN de Moda já estão aprovadas e aguardando apenas a homologação por parte do ministro da Educação Camilo Santana", garante o professor que representou a UFMG com a professora Angélica Adverse.

Tarcísio defende que um dos pontos positivos do ensino na instituição é a multidisciplinaridade que ocorre, desde a composição do corpo docente até as disciplinas do curso e as integrações com outras áreas do conhecimento na formação dos estudantes.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS



DELFINA MIRANDA IMPLANTOU CURSO DE MODA NA UFMG

"Herdamos o legado do curso de extensão em Estilismo e Modelagem do Vestuário por compreender a moda como possibilidades humanas de estéticas criativo-artísticas com as ofertas de subsídios que contemplem os conhecimentos artísticos, históricos, sociais e tecnocientíficos específicos do design de moda e da criação e produção do vestuário", esclarece.

Com alunos provenientes de várias camadas sociais, ele explica que há egressos do curso que têm se destacado em equipes, mas também no âmbito individual. Exemplos são os alunos que desfilaram em semanas de moda com ênfase no autoral, como Dragão Fashion Brasil (de Fortaleza) e Casa de Criadores (de São Paulo). Só no Dragão Fashion, eles já representaram a UFMG oito vezes. "A aluna, a Iáskara Oliveira, vem se destacando pela fusão de moda com inovação sustentável. Ela desenvolve linha exclusiva de roupas para festas e noivas em renda de papel derivadas da reciclagem de sacos de cimento, e em tecidos", ressalta o professor.

"Nossos estudantes têm opções de mobilidades acadêmicas com outras universidades do Brasil, assim como intercâmbios internacionais via o Programa Minas Mundi da UFMG. Nossas alunas foram umas das poucas selecionadas no Brasil, desde 2022, para o Programa de Mentoria Exclusivo para Mulheres Women@Dior, da grife francesa Christian Dior e UNESCO", enfatiza. ■

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 6/7/2025

A PESQUISA MOSTROU UMA CONEXÃO CLARA ENTRE OS NÍVEIS DE POLUIÇÃO DO AR E A PRESENÇA DE MUTAÇÕES GENÉTICAS ASSOCIADAS AO CÂNCER

PRAKASH SINGH/AFP

POLUIÇÃO DO AR e câncer de pulmão

Cerca de um quarto dos casos da doença no mundo são diagnosticados em pessoas que não têm histórico de tabagismo

A poluição do ar tem relação direta com mutações no DNA que podem causar câncer de pulmão. Um novo estudo, publicado na revista Nature, mostra conexão de casos principalmente em pessoas que nunca fumaram.

A pesquisa, a maior análise de genoma completo já realizada nesse contexto, aponta que a exposição prolongada à poluição pode ser tão prejudicial quanto o tabagismo para o desenvolvimento de cânceres pulmonares.

Tradicionalmente, o câncer de pulmão é associado ao tabagismo, sendo a principal causa de mortes entre fumantes. No entanto, uma crescente parcela de casos, aproximadamente 25%, mundialmente, tem sido diagnosticada em pessoas que não têm histórico de fumo. Este fenômeno, ainda pouco compreendido, levou pesquisadores a investigar os fatores que poderiam estar contribuindo para esse aumento.

ANÁLISE DE CASOS DE CÂNCER DE PULMÃO

A pesquisa, realizada por cientistas da Universidade da Califórnia, em San Diego, e do Instituto Nacional do Câncer (NCI), analisou amostras genéticas de tumores pulmonares de 871 pacientes que nunca haviam fumado. Esses pacientes eram originários de 28 cidades em diversas regiões do mundo, incluindo Europa, América do Norte, África e Ásia. Para a análise, os pesquisadores mapearam o genoma completo das amostras, um processo que permite identificar mutações e padrões genéticos associados ao câncer.

Além disso, os dados genéticos foram cruzados com informações sobre a poluição do ar nas regiões onde os pacientes viviam, com base em medições de partículas finas realizadas por satélites. Isso possibilitou uma estimativa detalhada da exposição a poluentes atmosféricos ao longo do tempo.

POLUIÇÃO É MAIS PERIGOSA DO QUE IMAGINÁVAMOS

Os resultados do estudo mostraram uma conexão clara entre os níveis de poluição do ar e a presença de mutações genéticas associadas ao câncer. Algumas dessas mutações são as mesmas observadas em fumantes, o que sugere que a poluição pode ter um impacto genético semelhante ao do tabaco.

"Nossa pesquisa mostrou que a poluição do ar está fortemente associada aos mesmos tipos de mutações de DNA que normalmente associamos ao tabagismo", ressaltou Ludmil Alexandrov, um dos principais pesquisadores do estudo e professor de bioengenharia e medicina celular e molecular na Universidade de San Diego.

871

PACIENTES QUE NUNCA HAVIAM FUMADO PARTICIPARAM DO ESTUDO

Dentre essas mutações, destaca-se o gene TP53, conhecido por ser um "guardião" do genoma. Alterações nesse gene são frequentemente encontradas em fumantes e estão diretamente ligadas ao aumento do risco de câncer.

Os cientistas também notaram uma relação entre a poluição do ar e o encurtamento dos telômeros, estruturas que protegem os cromossomos durante a divisão celular.

O encurtamento dos telômeros é um indicativo de envelhecimento celular e pode aumentar a probabilidade de desenvolvimento de câncer. No caso dos pacientes expostos à poluição, os telômeros estavam significativamente mais curtos em idades mais jovens, um sinal de que a poluição pode acelerar o processo de envelhecimento celular.

MAIS POLUIÇÃO, MAIS MUTAÇÕES

Outro achado importante foi que a exposição a níveis mais elevados de poluição estava diretamente relacionada a um número maior de mutações genéticas. Quando comparados a fumantes passivos, os pacientes expostos à poluição mostraram uma quantidade ainda maior de alterações genéticas, reforçando a ideia de que o ar poluído pode ser um fator de risco significativo. **(Wagner Lauria Jr./SBT News)** ■

ines249

Dieta rica em fibras pode ser aliada contra melanoma

Estudo constata que alimentação pode potencializar a imunoterapia, reduzindo efeitos colaterais em pacientes com câncer de pele

Um estudo clínico inédito traz uma revelação promissora para quem enfrenta o melanoma, um dos tipos mais agressivos de câncer de pele: adotar uma dieta rica em fibras, com ingestão de até 50 gramas por dia, pode potencializar os efeitos da imunoterapia em quem faz esse tratamento contra a doença.

De acordo com a pesquisa — apresentada na última edição do congresso da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco), que reuniu pesquisadores do mundo todo em Chicago, nos Estados Unidos —, a medida pode contribuir para a redução do tamanho dos tumores, prolongando o tempo de sobrevida dos pacientes, e ainda aplacar os efeitos colaterais do tratamento.

O teste acompanhou voluntários durante dez semanas com imunoterapia (inibidores de checkpoint imunológico), que ativa células imunes para combater o câncer. Divididos em dois grupos, 28 pacientes seguiram uma dieta com aumento progressivo de fibras (de 30g a 50g/dia), enquanto outros 15 mantiveram uma ingestão de 20g/dia. Todas as refeições foram fornecidas pelos pesquisadores.

Para garantir a adesão à dieta pelos voluntários, apostou-se em refeições com ingredientes ricos em fibras, típicos da culinária do Texas, nos EUA. Dentre os alimentos oferecidos estavam frango teriyaki com brócolis, muffin inglês, burrito de frango com feijão, brownie de feijão preto, laranja e uva.

Nos casos em que a imunoterapia foi usada antes da cirurgia ou em tumores que não podiam ser removidos cirurgicamente, os resultados foram expressivos: 77% dos pacientes que seguiram a dieta rica em fibras tiveram redução tumoral, contra 29% do grupo controle. Além disso, esses indivíduos tiveram maior sobrevida livre de progressão e menor reincidência da doença ao longo dos meses.

Os efeitos adversos também foram mais leves entre os que consumiram mais fibras: 71,4% tiveram algum evento colateral, ante 93,3% no grupo controle. Casos mais graves foram registrados em apenas 28,6% dos pacientes da dieta rica em fibras, comparado a 40% entre os demais. "Embora seja um ensaio pequeno e randomizado de fase 2, suas observações são bem promissoras", avalia o oncologista Gustavo Schvartsman, do Einstein Hospital Israelita.

28

PACIENTES SEGUIRAM UMA DIETA COM AUMENTO PROGRESSIVO DE FIBRAS (DE 30G A 50G/DIA), ENQUANTO OUTROS 15 MANTIVERAM UMA INGESTÃO DE 20G/DIA

IMUNOTERAPIA E ALIMENTAÇÃO

Tratar o melanoma com cirurgia e quimioterapia oferecia resultados limitados em longo prazo. A imunoterapia, que estimula o sistema imune do próprio paciente a combater o tumor, representou um avanço. Agora, o desafio é tornar essa resposta ainda mais eficiente — e é aí que a alimentação pode entrar.

"Embora os especialistas ainda não consigam determinar os mecanismos exatos envolvidos nessa correlação, experimentos anteriores já haviam deixado claro que uma microbiota diversa pode influenciar no bom funcionamento do sistema imune", explica Schvartsman. "O consumo de fibras aumenta as bactérias presentes nos intestinos e estimula seu processo de fermentação natural, diversificando os compostos presentes nesses órgãos."

Além de favorecer a saúde intestinal, essa fermentação gera ácidos graxos que ajudam a reduzir inflamações, fortalecendo o sistema imunológico na luta contra as células cancerígenas. "Como se trata de um estudo de fase 2, ele ainda não é conclusivo. Mas posso dizer que foi uma elegante prova de conceito da correlação entre a microbiota e o sistema imunológico e, como tal, já pode ser implementada como uma recomendação nas consultas médicas", afirma o oncologista do Einstein. **(Arthur Almeida/Agência Einstein)** ■

FREEPIK



ABACATE, GRÃO-DE-BICO E BRÓCOLIS SÃO ALIMENTOS RICOS EM FIBRAS



PADECENDO

BEBEL SOARES

Esses comportamentos costumam ser naturalizados, justifica-se por ele ser homem, e por ser jovem. Precisamos rever esses conceitos machistas

>>Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso » padecendo@gmail.com

Violência contra a mulher: até quando?

Minha semana começou com mais uma notícia de feminicídio. Uma moça lá de Guaxupé, no Sul de Minas, havia sido morta pelo marido. Eles se relacionavam há três anos e estavam casados há dois meses. Dário José de Almeida Júnior tinha uma arma em casa. Armas têm uma única função: matar. Além da arma, ele tinha 40 munições intactas, cinco deflagradas e três carregadores. Mas esse não foi o único crime que Dário cometeu naquele dia.

Naquele sábado, ele fez a sobrinha da esposa, uma menina de 8 anos, refém por 10 horas. Ele pediu resgate e chegou a trocar tiros com a polícia, foi preso em flagrante e teve a prisão convertida para preventiva devido a toda a violência.

Segundo a Polícia Civil, a prisão foi ratificada pelos crimes de feminicídio, tentativa de homicídio qualificado, estupro de vulnerável e extorsão mediante sequestro. Segundo o BO, às 7h15 da manhã de sábado, Dário ligou para uma testemunha por chamada de vídeo, contou que havia matado a esposa e que estava de posse da sobrinha, declarando que pretendia matar a menina.

O caso todo é horrendo e sabemos que não é um caso isolado. Já é comprovado que o lugar menos seguro para mulheres e crianças é dentro de casa. A cada 10 casos de feminicídio, sete acontecem dentro de casa. Em relação à violência sexual contra crianças e adolescentes, segundo dados do Ministério da Saúde, 84% das vítimas são mulheres e 71% dos casos ocorrem dentro da própria casa da vítima.

Dário hoje tem 28 anos e, segundo apuraram, ele tem um passado com vários episódios de violência. Aos 15 anos, foi apreendido após agredir a madrasta verbalmente, jogar objetos e ameaçá-la com uma faca. Aos 18 e aos 20 anos ele chegou a ser preso uma vez por estar embriagado, ao causar desordem em um pronto-atendimento, chegando a se machucar ao quebrar uma janela com a mão.

Outra vez por, também embriagado, se envolver em um acidente enquanto pilotava, sem habilitação, uma moto. Esses comportamentos costumam ser naturalizados, justifica-se por ele ser homem, e por ser jovem. Precisamos rever esses conceitos machistas.

Existe uma sutileza nesse caso que não vi ninguém mencionando, por isso queria chamar atenção para o fato de o casal, Dario e Anelise, terem um perfil conjunto no Instagram - @dario_anelise. À primeira vista, perfis conjuntos podem parecer românticos, casal em sintonia, mas o que eles realmente revelam é que existe um controle na relação. Perfil em mídia social e gratuito; não tem motivo para economizar fazendo um perfil para o casal. O Instagram ainda permite posts colaborativos que aparecem em vários perfis. Um perfil de casal revela algum tipo de abuso disfarçado de romance.

Desconheço a relação entre Dário e Anelise, não sei se ele foi violento com ela em outras circunstâncias, além do fatídico dia em que ele a matou, friamente, com um tiro na cabeça, e não estou falando especificamente desse casal e, sim, de qualquer casal que tenha perfil conjunto. Sim, este é um sinal de que o amor pode não ser tão lindo quanto aparenta. Existem vários tipos de abuso e esse é um deles, muito sutil, mas revela a necessidade de controle do outro. Você tem um relacionamento, mas ambos têm direito à individualidade, pois ainda são duas pessoas. Querer acessar suas redes sociais ou ter um perfil único do casal é sinal de alerta para relacionamento abusivo.

Ninguém poderia imaginar que Anelise seria morta pelo marido, mas foi. Infelizmente, ela se foi. Nenhuma punição que o assassino possa receber vai conseguir apagar o mal que ele fez a tantas pessoas que confiaram nele. Sinto muito por tudo o que a família tem passado, pela perda de uma filha, mãe, irmã, tia. Pelo horror de ter alguém da confiança de todos cometendo tais atrocidades. Que todos tenham suporte emocional para lidar com o trauma.

Para nós, que ficamos e estamos exaustas dessa luta diária para acabar, ou pelo menos reduzir, a violência contra a mulher, desejo força. E espero que os homens se tornem aliados nessa luta, tornando-se conscientes do lugar privilegiado que ocupam.

"Não se pode, com facilidade, inserir as mulheres numa estrutura que já está codificada como masculina; é preciso mudar a estrutura" - Mary Beard

Otávio di Toledo
Fael Lima
Isabel Guimarães
Leopoldo Siqueira
Hugão

O ESPORTE MINEIRO EM DESTAQUE NA SUA TV ALTEROSA

O Alterosa Esporte traz reportagens especiais, bastidores, entrevistas exclusivas e as principais notícias do seu time do coração, sempre com muito bom humor.

Assista de segunda a sexta, a partir das 11:45, na TV Alterosa e no canal do Alterosa Esporte no YouTube

ALTEROSA ESPORTE | TV ALTEROSA

GERAIS

EDITORA: VERA SCHMITZ


EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A. PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
DIA E
Sábado de mutirão no Hospital das Clínicas ►►►


Para acessar: aponte o celular

FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

FÉRIAS SEGURAS
A PARTIDA

Com base em ocorrências dos últimos três anos em julho, mês de recesso escolar e viagens, **EM** mapeia as principais ameaças rumo a destinos tradicionais, para ajudar a evitá-las

UM ROTEIRO PARA DESVIAR DOS RISCOS ANTES DE RELAXAR

MATEUS PARREIRAS

Com a chegada das férias de julho, os planos de muitas famílias em Minas Gerais ou de passagem pelo estado já estão traçados. Mas, entre a origem e o destino, os riscos nas estradas são um fator a ser considerado, sobretudo com o aumento do movimento no período. De acordo com levantamento da equipe do **Estado de Minas** sobre ocorrências da Polícia Rodoviária Federal (PRF) nos últimos recessos nesse mês (de 12 a 31 em 2024; de 14 a 31 em 2023; e de 15 a 31 em 2022), os números de acidentes, mortes e feridos seguem tendência crescente.

Levando-se em conta todas as 16 estradas com estatísticas da PRF para o período, em Minas Gerais ocorreu um aumento de acidentes (19%) e de feridos (32,5%) entre 2022 e 2023, mas o total de mortos em sinistros de trânsito permaneceu em 35. No ano de 2024, contudo, todos os índices pioraram com relação ao ano anterior, com aumento de 28,5% dos óbitos (45 vítimas), 4,5% dos acidentes (504) e 3,9% de feridos (707).

Para tentar ajudar no planejamento seguro das viagens de julho pelas rodovias do estado, o **EM** pesquisou as ocorrências de desastres de trânsito de 2022 a 2024 nos principais destinos dos mineiros – considerando locais além do estado – e preparou um guia a ser publicado a partir de hoje em série de reportagens.

OLHO NO CALENDÁRIO

De forma geral, o dia da semana de mais ocorrências nesse período foi o domingo, concentrando 23,2% do total, o que pode evidenciar que o retorno para casa é quando mais pessoas se acidentam. Em segundo lugar, as sextas-feiras aparecem com 18% de sinistros, indicativo de que a partida também deve ser motivo de atenção.

No levantamento de pontos críticos, foram consideradas a BR-381 (São Paulo/Minas Gerais/Bahia), a BR-040 (Rio de Janeiro/Minas Gerais/Brasília) e a BR-262 (Triângulo Mineiro/Espírito Santo), com seus trechos mais perigosos, as principais causas de acidentes e cuidados para ter férias mais seguras.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



A BR-381, SAÍDA PARA SÃO PAULO, NA ALTURA DE BETIM: APESAR DE DUPLICADO, PERCURSO É O QUE TEM MAIS ACIDENTES NA PARTE MINEIRA DA ESTRADA

O primeiro eixo rodoviário federal da série é a BR-381, que tem no roteiro de Contagem (Grande BH) a São Paulo, a Rodovia Fernão Dias, o segmento mais violento, com registro no período de 422 acidentes, resultando em 32 mortes e 492 feridos. Os dias com mais sinistros nesse roteiro foram o domingo (21,8%), o sábado (17,5%) e a sexta-feira (16,3%).

As ocorrências da PRF mostram que os acidentes se dão em áreas de tráfego extremamente intenso, com pistas múltiplas, onde a imprudência e a distração causam desastres graves, mesmo em retas. Os fatores de risco são o alto volume de veículos, mudanças de faixa constantes e o risco de atropelamentos em perímetros urbanos populosos.

A via nesse sentido corta áreas urbanas densas como Contagem, Betim, Extrema, Mairiporã (SP), Guarulhos (SP) e São Paulo. E, nesse percurso, antes mesmo de deixar a Grande BH os acidentes já se multiplicam. Betim é um dos trechos mais perigosos, sendo o que registrou mais acidentes, com um total de 89. Figura também entre os municípios com mais mortos, somando três óbitos. São Gonçalo do Sapucaí é onde mais pessoas morreram, chegando a cinco vítimas, enquanto Sabará e Oliveira tiveram 3 mortos, com 25 e 14 acidentes, respectivamente.

Um dos pontos de mais acidentes em Betim foi entre o Distrito Industrial Paulo Carneiro e o Betim Industrial (Km 482 ao Km 487), com 37 acidentes, um morto e 42 feridos. Trata-se de trecho urbano de pistas múltiplas, com tráfego intenso e conflitante durante o dia. Os principais fatores de risco vêm de mudanças de faixa imprudentes e do trânsito de motos, gerando colisões laterais e traseiras. O perigo se estende pela noite, com risco de atropelamento fatal de pedestres em locais inapropriados para travessia.

A curta faixa de dois quilômetros entre o Km 501 e Km 502 da BR-381, no Bairro Casa Amarela, é outro trecho concentrador de ocorrências nas últimas férias de julho, com nove acidentes, uma morte e 12 feridos. Um segmento de pista dupla em reta que, apesar da boa visibilidade, registra desastres provocados principalmente por manobras arriscadas. A interferência principal é a mudança de faixa mal executada, risco potencializado por velocidades excessivas. O maior perigo são as colisões traseiras e o choque com objetos na pista, podendo resultar em acidentes fatais.

São Gonçalo do Sapucaí tem o trecho com mais mortos no período, com cinco vítimas entre o Km 790 e o Km 795 – uma faixa de seis quilômetros onde a alta velocidade é um fator crítico. Os principais causadores de sinistros são as mudanças de faixa imprudentes, que ocasionam colisões laterais graves. Os engavetamentos também têm potencial para provocar grandes estragos e múltiplas vítimas.

As áreas urbanas de Pouso Alegre e de Extrema, na divisa com São Paulo, exigem atenção devido ao tráfego local em ritmo mais lento, com veículos buscando acessos pela rodovia, bem como pedestres tentando cruzar a estrada em locais inapropriados.

Já em São Paulo, os municípios de Atibaia e Mairiporã apresentam problemas similares aos mineiros Pouso Alegre e Extrema, na medida que os bairros da zona urbana cresceram e se adensam ao longo da estrada, trazendo tráfego local e pedestres dispostos a se arriscar nas pistas.

►►►

ines249

GUIA DE VIAGEM

RISCOS DAS RODOVIAS FEDERAIS NAS FÉRIAS DE JULHO

(com base em ocorrências de 2022 a 2024)



DESTINOS

VALE DO AÇO E SUL DA BAHIA (PORTO SEGURO)

VIA PRINCIPAL
BR-381

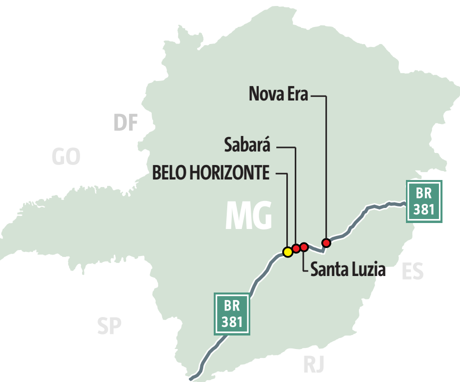
BR-381

(De Belo Horizonte a Governador Valadares)

Acidentes	Mortes	Feridos
102	11	144

DIAS COM MAIS ACIDENTES





ÁREAS URBANAS MAIS DENSAS

Belo Horizonte, Sabará, João Monlevade, Ipatinga e Governador Valadares

Sabará
Km 451 ao Km 453
11 acidentes / 13 feridos
A maior parte dos acidentes em segmento urbano, tanto à noite quanto durante o dia, ocorreu em trechos de curvas em pistas simples. Os tipos mais frequente foram as colisões transversais, que ocorreram após conversões proibidas e trânsito pelo acostamento

Santa Luzia
Km 445 ao Km 449
3 acidentes / 1 morte / 2 feridos
Acidentes mais frequentes foram colisões traseiras e tombamentos que ocorreram à noite, em curvas na área urbana, incluindo a única morte, devido a ausência de reação adequada do condutor que vinha atrás e bateu.

Nova Era
Km 333 ao Km 337
3 acidentes / 2 mortos / 3 feridos
Duas pessoas morreram em um tombamento de carreta ocorrido no meio da tarde de uma terça-feira, em uma curva fechada de pistas simples, devido à velocidade desenvolvida ser incompatível com a pista. O mesmo trecho registrou também atropelamento e saída de pista por alta velocidade.

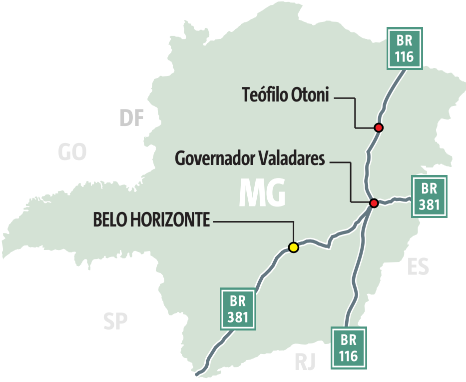
BR-116

(De Governador Valadares a Teófilo Otoni)

Acidentes	Mortes	Feridos
61	10	131

DIAS COM MAIS ACIDENTES





ÁREAS URBANAS MAIS DENSAS

Governador Valadares e Teófilo Otoni

Governador Valadares
Km 412 ao Km 416
20 acidentes / 1 morto / 27 feridos
A maior parte as ocorrências se deu em colisões transversais devido a manobras de motoristas quem tentaram acessar a via sem observar a presença de outros veículos.

Teófilo Otoni
Km 283 ao Km 286
3 acidentes / 2 mortos / 2 feridos
Risco de tráfego em contramão para acessos em trecho de forte descida em curva de pistas simples. Registrou colisão lateral, capotamentos e tombamentos devido à falta de resposta do condutor.

Teófilo Otoni
Km 274 ao Km277
10 acidentes / 8 feridos
A maioria dos acidentes foram colisões traseiras devido a reações insuficientes dos condutores, em segmentos urbanos de reta e pistas simples, em pleno dia.

BR-418

(De Teófilo Otoni a Nova Viçosa-BA)

Acidentes	Mortes	Feridos
5	-	6

ÁREAS URBANAS MAIS DENSAS

Teófilo Otoni, Nanuque e Posto da Mata (BA)

BR-101

(De Nova Viçosa-BA a Eunápolis-BA)

Acidentes	Mortes	Feridos
43	4	68

ÁREAS URBANAS MAIS DENSAS

Teixeira de Freitas (BA), Itabela (BA) e Eunápolis (BA)

Itabela
Km 742 ao Km747
4 acidentes / 1 morte / 3 feridos
Acidentes mais numerosos se deram em colisões frontais ao transitar pela contramão, tanto de dia quanto à noite, em curvas de pista simples na área rural.

Eunápolis
Km 715 ao Km 718
9 acidentes / 9 feridos
Segmento corta o Centro da cidade e tem vários conflitos com trânsito local. A maioria dos acidentes foram colisões transversais ocorridas por acessos à via sem observar a presença de outros veículos, em pleno dia, em retas de pista simples de áreas urbanas.

BR-367

(Eunápolis-BA a Porto Seguro-BA)

Acidentes	Mortes	Feridos
16	-	21

ÁREAS URBANAS MAIS DENSAS

Eunápolis e Porto Seguro

Eunápolis
Km 82 ao Km 84
5 acidentes / 6 feridos
Os acidentes que mais ocorreram foram em áreas urbanas, predominando colisões traseiras por desrespeito à distância mínima de segurança e a preferência nos cruzamentos.

DESTINOS

SUL DE MINAS E SÃO PAULO

VIA PRINCIPAL
BR-381

BR-381

(De Contagem a São Paulo)

Acidentes	Mortes	Feridos
422	32	492

DIAS COM MAIS ACIDENTES





ÁREAS URBANAS MAIS DENSAS

Contagem, Betim, Extrema, Mairiporã (SP), Garulhos (SP) e São Paulo

Betim
Km 482 ao Km 487
37 acidentes / 1 morte / 42 feridos
Acidentes em pleno dia, com céu claro, em pistas retas múltiplas ou duplas. Os acidentes mais numerosos foram colisões laterais, causadas por motociclistas entre os carros e manobras mal executadas de mudança de faixa, e batidas traseiras, em maior número porque os condutores não conseguiram reagir à parada do veículo da frente.

Betim
Km 501 ao Km 502
9 acidentes / 1 morto / 12 feridos
Acidentes tanto à noite quanto de dia, sob céu claro, em retas de pistas duplas. Predominaram acidentes com colisões traseiras devido a manobras mal executadas de mudança de faixas

São Gonçalo do Sapucaí
Km 790 ao Km 795
7 acidentes / 5 mortos / 11 feridos
Os acidentes mais frequentes foram as saídas de pista devido à alta velocidade e as colisões laterais ocasionadas por mudanças ineficientes ou imprudentes de faixas.

Pouso Alegre
Km 857 ao Km 861
8 acidentes / 2 mortos / 14 feridos
A maioria dos acidentes foram colisões transversais ocorridas por reações tardias do condutor e saídas de pistas pelos mesmos motivos

Extrema
Km 941 ao Km 942
9 acidentes / 2 mortes / 6 feridos
Predominaram acidentes como atropelamentos, colisões laterais e capotagens, sendo os fatores que levaram a isso comportamentos inseguros dos pedestres, alta velocidade e mudança de faixa ineficiente.

Atibaia
Km 39 ao Km 43
12 acidentes / 13 feridos
A maior parte das ocorrências foram colisões traseiras e um engavetamento devido a ausência de reação ou respostas tardias dos condutores, sobretudo em retas de pistas múltiplas, durante a noite e em área urbana.

Mairiporã
Km 54 ao Km 58
12 acidentes / 1 morte / 8 feridos
A maior parte dos acidentes foram colisões traseiras depois de respostas ineficientes do condutor. Há risco de atropelamentos no período noturno.

Guarulhos/São Paulo
Km 84 ao Km 88
21 acidentes / 2 mortos / 17 feridos
Predominaram colisões laterais, traseiras e atropelamentos causados por reações ineficientes de condutores e atitudes irresponsáveis de pedestres.

Fontes: PRF e Dnit

LEIA MAIS SOBRE **FÉRIAS SEGURAS** NA PÁGINA 40 ►►►

ines249

FÉRIAS SEGURAS
A PARTIDA

Segmento Norte da BR-381 é caminho para destinos como as praias da Bahia, mas ameaças, especialmente no trecho conhecido como 'Rodovia da Morte', exigem cautela de viajantes

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



CONGESTIONAMENTO NA BR-381 NA ALTURA DE SABARÁ, GRANDE BH, UM DOS PONTOS EM QUE A ÁREA URBANA AUMENTA A PRESSÃO, O TRÁFEGO E OS RISCOS

PÉ NO FREIO PARA PODER COLOCAR O PÉ NA AREIA

MATEUS PARREIRAS

Destino de quem segue para o Vale do Aço e o Sul da Bahia, o segmento Norte da BR-381 inclui a chamada "Rodovia da Morte" (BH-João Monlevade), mas há muito tem se provado menos mortal do que a Fernão Dias, em direção a São Paulo. O que não deixa de colocar esse percurso entre os mais perigosos de Minas Gerais, tendo registrado entre a capital mineira e Governador Valadares um total de 102 acidentes, com 11 mortes e 144 feridos nas férias de julho dos últimos três anos, segundo informações das ocorrências da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Os dias que concentraram mais acidentes foram os domingos (23,5%), sábados (19,6%) e sextas-feiras (16,6%). As áreas urbanas mais densas e com interferência na estrada são Belo Horizonte, Sabará, João Monlevade, Ipatinga e Governador Valadares.

As ocorrências policiais mostram que no recesso o roteiro mescla trechos urbanos de intenso conflito (Sabará, Governador Valadares e Eunápolis-BA) com segmentos rurais de traçado sinuoso e perigoso (Nova Era e Teófilo Otoni). Os principais perigos são as colisões transversais por acessos irregulares e batidas frontais em ultrapassagens arriscadas.

Um dos segmentos concentradores de acidentes fica entre o Km 451 e o Km 453, segundo as ocorrências da PRF, trecho em que 11 acidentes foram registrados, deixando 13 feridos. Um percurso urbano com curvas em pista simples, onde o tráfego local interfere diretamente na rodovia.

As conversões proibidas e o trânsito pelo acostamento são as principais causas de colisões transversais. O perigo vem principalmente da falta de disciplina dos motoristas e da ausência de infraestrutura segura para acessos.

Em Santa Luzia, os segmentos urbanos com curvas perigosas, especialmente com visibilidade reduzida à noite, são o maior desafio. A principal condição de risco é a combinação de traçado sinuoso com a falta de reação adequada dos condutores a situações de risco. O perigo se manifesta em tombamentos e colisões traseiras fatais, principalmente devido à surpresa com a redução de velocidade de veículos buscando acessos secundários.

Outros pontos críticos estão situados em Nova Era, do Km 333 ao Km 337, onde curvas fechadas em pistas simples exigem atenção e velocidade moderada. A principal interferência é a velocidade incompatível com a geometria da via, com histórico de tombamentos fatais de veículos pesados, atropelamentos e saídas de pista.

Em Governador Valadares, quem segue rumo ao Sul da Bahia deve ingressar na BR-116, também um segmento de muitos acidentes, apesar de mais curto. Foram 61 ocorrências, com 10 mortes e 131 feridos no período das últimas férias.

No perímetro urbano de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, (Km 412 ao Km 416), a integração precária da rodovia com a cidade gera acessos irregulares, elevando o perigo de colisões transversais, principalmente à noite.

Próximo a Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, o risco surge tanto em retas urbanas (Km 274 ao Km 277), onde a desatenção e a falta de distância segura causam colisões traseiras, quanto em descidas com curvas (Km 283 ao Km 286), nas quais o tráfego na contramão para acessar localidades sem infraestrutura resulta em colisões frontais e laterais graves.

Chegando a Teófilo Otoni, os motoristas que vão para a Bahia seguem para a BR-418, passando por Nanuque e depois entrando no estado vizinho, em caminho até Posto da Mata, um distrito de Nova Viçosa, onde ingressam na BR-101.

Mais adiante, em Itabela (Km 742 ao Km 747), a pista simples com curvas perigosas eleva o risco de colisões frontais de alta gravidade, principalmente provocadas por ultrapassagens imprudentes e perda de controle.

Em Eunápolis-BA (Km 715 ao Km 718), o principal perigo são as colisões transversais causadas pelo acesso constante de veículos locais à rodovia sem a devida atenção dos condutores. No mesmo município, o próximo acesso é pela BR-367, na qual há mais registros de ocorrências entre o Km 82 e o Km 84, onde a imprudência em cruzamentos, o desrespeito à distância segura e à sinalização geram um cenário de risco constante para colisões traseiras e laterais. Esse é o último trecho crítico até Porto Seguro.

A CARTILHA DA PRF

A Polícia Rodoviária Federal recomenda a adoção de algumas condutas para uma viagem segura, como planejar o roteiro e fazer a revisão do veículo. É fundamental verificar a presença e o funcionamento de todos os equipamentos obrigatórios, além de toda a documentação do veículo e do condutor.

Respeitar os limites de velocidade estabelecidos para a via e obedecer às placas de sinalização também são condutas essenciais. Todos os ocupantes do veículo devem usar cinto de segurança. Crianças menores de 7 anos e meio devem estar em equipamento obrigatório compatível (bebê conforto, cadeirinha e/ou assento de elevação).

As ultrapassagens devem ser feitas sempre pela esquerda, somente em locais permitidos e principalmente onde haja todas as condições necessárias para execução da manobra com segurança. Antes de iniciar uma ultrapassagem, certifique-se da distância e da visibilidade do veículo que pretende ultrapassar, dos que vêm em sentido contrário e dos que seguem atrás. Sinalize toda manobra com antecedência e redobre a atenção ao ultrapassar ônibus e caminhões.

É preciso também manter uma distância segura do veículo que vai à frente. Cuidado com os pedestres, principalmente em perímetros urbanos cortados por rodovias: redobre a atenção e reduza a velocidade sempre que verificar a presença de pessoas nos acostamentos e às margens das rodovias.

É aconselhável ainda levar água, frutas e alimentos não perecíveis para situações inesperadas, como congestionamentos e interdições de pista. Caso ocorra chuva, acione os limpadores de para-brisa, diminua a velocidade e aumente a distância em relação ao veículo da frente. Evite estacionar no acostamento: procure um local seguro, mais afastado da pista. ■

LEIA AMANHÃ: OS RISCOS NA BR-040



NEUZA DUARTE SILVA, DE 72 ANOS, E ANTÔNIO MARCELINO DA SILVA, DE 82, COMPARTILHARAM SUAS EXISTÊNCIAS E, AGORA, DIVIDEM A MESA DE ESTUDOS

ALUNOS NOTA 10

Juntos NA SAÚDE, NA DOENÇA E NOS ESTUDOS

Com 48 anos de união, casal de idosos volta à sala de aula para aprender o que não pôde dos livros por causa dos compromissos da vida. Mas em matéria de sabedoria eles dão lição



“Os professores tiveram uma abordagem mais carinhosa, incentivadora e de acordo com as condições deles”

Daniele Moreira
Diretora da Escola Estadual Doutor Simão Tamm Bias Fortes

ANA LUIZA SOARES*

Na mochila, cadernos e lápis. No coração, sonhos antigos que resolveram sair da gaveta. É assim, com determinação e coragem, que, aos 72 anos e 82 anos, respectivamente, Neuza Duarte Silva e Antônio Marcelino da Silva caminham lado a lado para a escola como dois adolescentes apaixonados pela vida – e um pelo outro. Após décadas afastado dos estudos para cuidar da família e trabalhar, o casal decidiu retornar à sala de aula, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e junto vem conquistando novos objetivos, enquanto desafiam o tempo.

De mãos dadas há 48 anos, os dois agora frequentam o período noturno da Escola Estadual Doutor Simão Tamm Bias Fortes, no Bairro Havaí, na Região Oeste de Belo Horizonte. A decisão nasceu de um impulso simples: uma faixa de rua anunciando matrículas para a EJA. Mas o gesto seguinte foi carregado de afeto.

“Isso foi quando fiz 70 anos. Passamos em frente da escola e lá estava a faixa. Olhei e falei: ‘Que chique! Vou voltar a estudar’. E o meu marido decidiu que iria comigo. Sempre fomos agarradinhos. Conversamos com a direção e perguntamos se tinha vaga para idosos, e nos informaram que havia para todas as idades. No outro dia já estávamos dentro da sala de aula”, relata Neuza.

A história dos dois começou na década de 1970, em Itabira, na Região Central de Minas. Concluíram o ensino fundamental, mas a vida, com suas urgências e responsabilidades, os afastou da escola. Mudaram-se para Viçosa, na Zona da Mata, e, mais tarde, chegaram a BH. “Quando eu morava no interior era difícil ir à escola, e na época minha avó estava doente e eu não podia deixar minha mãe cuidando dela sozinha. Isso atrapalhou meus estudos. Comecei a trabalhar como costureira em shoppings e também consertava ternos”, conta. “Depois de quase 70 anos, me perguntei o que fiz por mim. Nada. Foi então que decidi voltar a estudar, e Antônio disse: 'Eu vou com você, não a deixarei sozinha'. E aqui estamos", completa Neuza.

PEGANDO O RITMO

Desde 2022, eles ocupam as carteiras da escola com o entusiasmo de quem parece descobrir o mundo novamente. Neuza entrou no 6º ano do fundamental e hoje está no 2º ano do ensino médio. Antônio, que já concluiu o ensino médio, atualmente se dedica ao curso técnico em administração.

“Foram mais de 50 anos parados, então acabamos perdendo o ritmo. Mas com jeitinho consegui me virar no meio da turma mais nova. A maioria está na faixa de 35 a 40 anos, outros são adolescentes. O mais velho da sala sou eu. No EJA são três módulos, e me lembro que tive dificuldade nos primeiros, mas fui me adaptando”, explica Antônio.

O aluno diz que não pensa em disputar lugar no mercado de trabalho. Segundo ele, almeja apenas adquirir conhecimento. “Aprender é sempre bom. Estudei somente o primário na minha terra (São Sebastião do Rio Preto, na Região Central do estado). Por comodismo e dificuldade não deu para priorizar o estudo. Mas eu e Neuza concluímos que não é a idade que vai impedir a gente de estudar e adquirir um pouco de conhecimento”, afirma.

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

Ao **Estado de Minas**, a diretora Daniele Moreira expressou a admiração da comunidade escolar em relação à dupla. “Eles estavam com medo de levar um ‘não’ da escola, mas, ao contrário, foram muito bem acolhidos. Já tínhamos o costume de receber alunos mais velhos, que é o público da EJA. Os professores tiveram uma abordagem mais carinhosa, incentivadora e de acordo com as condições deles. Esse acolhimento, creio que foi o que os manteve aqui”, declara.

Antônio se diz admirado com o respeito recebido pelos colegas. “Eles perguntavam a minha idade, e eu brincava que sou do meio da Segunda Guerra Mundial. Todos respeitam muito e sempre me ajudam, especialmente nas aulas na sala de computação. Já sobre as disciplinas, minha favorita é sociologia. Também gosto de história e geografia”, conta.

Neuza destaca a estrutura e o ambiente da escola. “A organização é muito boa, nos sentimos acolhidos. Construímos uma amizade com todos os professores”, afirma. Ela faz questão de comentar sobre as delícias servidas na cantina. A feijoada e o tropeiro são os pratos favoritos da estudante e seu marido.

O casal, exemplo de que a idade não é barreira, deixa o recado: “O tempo é valioso, não deixe passar. Para os jovens, adquiram conhecimento para ficarem credenciados no mercado de trabalho. Aos mais velhos, não fiquem parados esperando a morte chegar. Aprender não tem idade. Enquanto tem vida, tem esperança”, concluem Neuza e Antônio, sempre em sintonia. ■

*** Estagiária sob supervisão da editora Crislaine Neves**

ines249

DIREITOS

FAMÍLIA LUTA PARA GARANTIR NOME SOCIAL EM TÚMULO DE MULHER TRANS



ARQUIVO PESSOAL

SISSY KELLY FOI UMA FIGURA DE REFERÊNCIA NA LUTA PELOS DIREITOS DA POPULAÇÃO TRANS E DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM BELO HORIZONTE

Sissy Kelly foi enterrada com o nome masculino mesmo após ter a identidade de gênero reconhecida oficialmente em vida

ALICE PIMENTA*, MARIA DULCE MIRANDA E MARIA LÚCIA PASSOS

Sissy Kelly, uma travesti que se tornou símbolo da luta por dignidade e direitos em Belo Horizonte. Ao longo da vida, enfrentou preconceito, violência do Estado e o estigma do HIV com coragem e resistência. Meses antes de morrer, ela conseguiu mudar os documentos, adicionando o seu nome social. No entanto, depois que morreu, em novembro de 2024, foi enterrada com o nome masculino, mesmo sob protestos da família.

Os documentos de Sissy foram compartilhados com o jornal **Estado de Minas** pela sobrinha dela, Marcela Santos, estudante de pedagogia. No RG consta o nome social reconhecido: Sissy Kelly Lopes de Souza. No entanto, na certidão de óbito aparece o nome masculino, Idelci Lopes de Souza, e a identificação de homem solteiro.

Sissy foi enterrada no Cemitério Belo Vale, em Santa Luzia, na Grande BH, em 1º de novembro. Na lápide, nenhuma menção ao nome pelo qual viveu, se apresentou e lutou para ser reconhecida. Foi sepultada como Idelci, uma espécie de apagamento de sua identidade.

Marcela relembra com dor o momento do velório. “A plaquinha estava com o nome de Idelci. A gente já tinha pedido, no dia de acertar os detalhes, que tinha que estar com o nome Sissy. Meu irmão ficou com raiva e pediu para mudar na hora”, relata.

Segundo ela, o constrangimento continuou. “Depois, uma funcionária ainda virou para o meu irmão e perguntou: ‘É a que chama pelo apelido?’. Ele respondeu: ‘Não é apelido, é nome social’, disse, sério. A moça até assustou, mas a gente já estava muito desgastado no dia.”

Mesmo depois de terem pedido a correção, ao voltarem ao cemitério, a família viu que o nome não havia sido mudado. Eles ainda tentaram resolver, mas o processo se mostrou burocrático e desanimador. “A gente tentou contato e parecia que só iam resolver se a gente corresse muito atrás. Foi empurrando com a barriga”, conta Marcela Santos.

PROCESSO

Ao **Estado de Minas**, o grupo Zelo, responsável pela gestão do cemitério Belo Vale, explicou que “todo o processo de sepultamento tem como base a certidão de óbito apresentada pela família, na qual não consta o nome social da falecida”. “A empresa ressalta que não se opôs à alteração da lápide e está à disposição para apoiar a família com a maior agilidade possível, desde que a solicitação seja oficializada pelo representante legal do jazigo”, complementou, em nota.

Já Rebeca Morais, escrevente do Cartório de Registro Civil do 1º Subdistrito de Belo Horizonte, que emitiu o documento, explicou que o nome social não consta na certidão de nascimento e, por isso, não foi incluído na de óbito. Ela frisa que o nome social corresponde à forma pela qual a pessoa é reconhecida e se identifica no meio social e relacional. “É um direito assegurado por normas administrativas, podendo ser utilizado em documentos de identificação como as carteiras de identidade e habilitação, sem, contudo, implicar alteração no nome constante do registro civil de nascimento”, explicou.

A escrevente diz, ainda, que o nome social não substitui o nome civil, registrado, e sua utilização não tem, por si só, efeito jurídico para fins de alteração de registro público. “Não há, portanto, respaldo legal que determine o registro civil com base exclusivamente no nome social, sem a devida retificação formal”, informou.

Sissy conseguiu o reconhecimento oficial do nome social em setembro de 2024, mas morreu dois meses depois sem ter tempo para retificar o nome civil em vida. Marcela conta que, ao assinar a certidão no cartório, percebeu que o nome estava incorreto e pediu que fosse corrigido. O documento foi levado para conferência e, ao retornar, foi informada de que não seria possível alterar, já que a certidão de nascimento não havia sido retificada.

De acordo com o advogado Júlio Mota, especialista no direito ao nome de pessoas trans, o documento inclui um campo chamado “observações”, no qual pode ser incluído o nome social. “Esse campo serve justamente para adicionar informações relevantes que não cabem nos outros campos, mas que são importantes no registro do óbito”, explica. No entanto, o cartório afirma que “Infelizmente não é possível incluir uma observação referente ao nome social no registro”.

RECONHECIMENTO

Procurada pela família de Sissy Kelly, a deputada federal Duda Salabert enviou um ofício ao cemitério solicitando a alteração na lápide. O documento ressaltou que a atitude era “uma grave violação à dignidade póstuma de Sissy Kelly”. A parlamentar frisou que mesmo havendo um pedido dos parentes, a necrópole não cumpriu o acordado.

Iniciado o diálogo com o cemitério, finalmente a família começou o processo para a alteração da lápide, constando o nome social da travesti. ■

***Estagiária sob a supervisão da subeditora Renata Galdino**

EDUCAÇÃO

AULAS NA REDE MUNICIPAL DE BH SERÃO RETOMADAS



JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

PROFESSORES REALIZARAM VÁRIOS PROTESTOS NO PERÍODO DA PARALISAÇÃO, INCLUSIVE EM FRENTE AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DURANTE AS AUDIÊNCIAS DE CONCILIAÇÃO COM A PBH

Fim da greve, que durou quase 30 dias, foi decidido durante assembleia dos professores após a segunda reunião de conciliação com a prefeitura na Justiça

Depois de quase um mês de braços cruzados, professores da rede municipal de Belo Horizonte que estavam em greve retomam as aulas amanhã. A paralisação chegou ao fim na última sexta-feira, depois de a categoria aprovar, em assembleia, a proposta apresentada pela prefeitura, horas antes, na segunda audiência judicial de conciliação. Levantamento da administração municipal indicou que 49% da rede não teve aula desde o início do movimento, em 6 de junho.

De acordo com a proposta debatida na reunião na Justiça, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) propôs um adicional de 2,4% para recompor as perdas inflacionárias acumuladas entre 2017 e 2022, além do reajuste de 2,49% que já havia sido oferecido aos profissionais. Em breve, segundo o Executivo, um projeto de lei prevendo o aumento será encaminhado para votação na Câmara Municipal.

Mesmo com as concessões, o reajuste ainda ficou distante do percentual inicialmente reivindicado pelos docentes, que era de 6,27%. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal (Sind-Rede BH), esse índice mais elevado serviria para compensar as perdas inflacionárias acumuladas.

De acordo com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), a categoria pediu, inicialmente, que o reajuste de 2,4% fosse pago de forma retroativa ainda em 2025. Os representantes do município, no entanto, alegaram que o orçamento só permite o depósito desses valores a partir de fevereiro de 2026.

Além disso, o vale-refeição concedido aos docentes será reajustado para R$ 60 por dia. Servidores com jornada inferior a oito horas diárias também passarão a receber o benefício, no valor de R$ 18,75. A PBH se comprometeu ainda a contratar 76 profissionais para preencher vagas no quadro de educadores.

O acordo prevê ainda a restituição, por parte da PBH, dos descontos realizados nos contracheques dos professores que aderiram à greve. Tal medida foi anunciada pelo prefeito Álvaro Damião e era fortemente contestada pelos docentes.

A reposição dos dias parados deve começar ainda este mês. Segundo o Sind-Rede, haverá garantia de nove dias de descanso em julho, sendo dois sábados e dois domingos, três dias de férias e dois de recesso. O recesso do Dia do Professor, em outubro, não será alterado. Já o período de descanso de dezembro será utilizado para a reposição.

NÃO FOI UNÂNIME

Apesar da votação pelo fim da greve ter sido majoritária, o Sind-Rede BH ressaltou que a decisão não foi unânime. Uma minoria expressiva votou pela continuidade da paralisação. Nas redes sociais, vários trabalhadores demonstraram insatisfação com a decisão da assembleia. ■



Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação **diária** em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: **https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/**
Acesse também o **QR CODE** ao lado.

INOCAS – SOLUÇÕES EM MEIO AMBIENTE S.A. CNPJ/MF n° 22.817.025/000115 / NIRE 31210436820 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Ficam os Senhores acionistas da **INOCAS – Soluções em Meio Ambiente S.A.** ("INOCAS" ou "Companhia"), conforme dispõe o art. 124 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação, a ser realizada no dia 11 de julho de 2025, às 10:00 hs (horário de Brasília) ("AGE"), de modo exclusivamente digital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (i) Redução de capital de subsidiária da Companhia; (ii) Definição da estratégia para as fazendas contratadas pela Companhia nos Estados de São Paulo e Minas Gerais; e (iii) Eleição de membros do Conselho de Administração da Companhia. Instruções Gerais: Os acionistas poderão ser representados na assembleia por procurador devidamente constituído, nos termos da Cláusula 10 do Estatuto Social da Companhia. A participação via plataforma digital estará restrita aos acionistas, seus representantes ou procuradores, conforme o caso, e que ingressarem no sistema até o momento da abertura dos trabalhos da AGE, por meio de link de acesso a ser divulgado em momento oportuno. Patos de Minas - MG, 02 de julho de 2025. RAMON CARVALHO DA SILVA - Membro do Conselho de Administração.

Para anunciar, ligue: (31)3263-5531
ESTADO DE MINAS

ANUNCIE: (31) 3228-2000
SEGUNDA A SEXTA DAS 08H ÀS 19H
SÁBADOS, DAS 10H ÀS 16H

Vá até a nossa Loja
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários.
Segunda a sexta 09 às 18:30h
Telefone (31) 3263-5404

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

SAGRADA FAMÍLIA

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

S Sagrada Família

3 QUARTOS 35-99700-5502
1 SUITE PARA ALUGAR NO SAGRADA FAMILIA, 90M2. Valor: R$2.750,00, IPTU: R$230,00 COND: R$720,00

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

3 ADMITE-SE

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

[SE OFERECEM]

TOPÓGRAFO
Medições em geral, usucapião e topografia.
3198858-1776 - Marcos

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Empresas

COMPRO
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE- Tratar:
cel/whats 31 99975-2167

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

Advocacia

ADVOGADO INSS
*** APOSENTADORIA *** por Idade e por tempo de contribuição Especial (PPP) Aux. doença, Invalidez, LOAS.Revisão da vida toda.
Rua Tupis 457 sl 606/BH
(31) 3047-2168

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum ESTADO DE MINAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO





ALBERTO GOUVÊA EM DOIS TEMPOS: ADOLESCENTE NO FILME "O SEGREDO DOS DIAMANTES", DE HELVÉCIO RATTON, E COMEMORANDO MAIS UM GOL NA TAILÂNDIA, ONDE FOI CAMPEÃO E ARTILHEIRO

DAS TELAS AO GRAMADO

Ex-ator mirim de cinema, o mineiro Alberto Gouvêa brilha como artilheiro na Tailândia e celebra título com o Rasisalai United

JÚLIO MOREIRA

Quem conheceu Alberto Gouvêa ainda criança, nas telas do cinema brasileiro, talvez não imaginasse que aquele menino, acostumado aos holofotes e às câmeras, fosse um dia trocar os sets de filmagem pelos gramados do outro lado do mundo. Hoje com 26 anos, o luziense radicado no Bairro São Benedito, em Santa Luzia, cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte, construiu uma carreira sólida no futebol tailandês e acaba de viver sua melhor temporada desde que chegou à Ásia.

Atualmente vestindo a camisa do Rasisalai United, clube da Terceira Divisão da Tailândia, Alberto foi artilheiro da competição com 22 gols e peça fundamental na conquista do título da liga em 2024. "Foi um ano memorável. A competição é muito difícil, são muitos clubes, muitos jogos, e conseguir esse desempenho foi algo especial. A sensação de levantar a taça e saber que ajudei o time a chegar lá foi indescritível", afirma.

A paixão pelo futebol surgiu antes mesmo da fama como ator mirim. "Desde pequeno, sonhava com o futebol. Imaginava cada lance, cada comemoração. O cinema aconteceu, foi lindo, me levou a viver experiências únicas. Mas o futebol sempre foi o que fazia meu coração bater mais forte", explica Alberto, que atuou em comerciais e filmes nacionais quando era criança.

Seu último trabalho como ator foi no filme "O segredo dos diamantes", de Helvécio Ratton, lançado em 2014, quando contracenou com a atriz Dira Paes.

"O personagem na época foi o protagonista e tive oportunidade de atuar ao lado de grandes profissionais. Atores e atrizes conhecidos no Brasil e no mundo. Fiz outros trabalhos como ator, mas o maior mesmo foi esse filme", conta.

A adaptação à vida fora do Brasil, especialmente na Tailândia, exigiu coragem e resiliência. "No começo, tudo parecia impossível. O idioma era muito difícil, cheguei a pensar que não conseguiria aprender. Mas como minha mãe me colocou em cursos de inglês desde cedo, mesmo eu não gostando na época, isso me ajudou demais. Consegui usar o inglês para me virar e depois fui aprendendo tailandês só ouvindo e convivendo com o pessoal do clube e da cidade."

De férias no Brasil, Alberto fez questão de retornar à cidade onde nasceu e cresceu. O reencontro com Santa Luzia, especialmente com o Bairro São Benedito, teve sabor especial. "Aqui foi onde tudo começou. Cada rua tem uma lembrança. Lembro das peladas com os amigos, da alegria simples de jogar bola na rua. Voltar pra cá, mesmo que por pouco tempo, me dá força. É como se recarregasse minhas energias. Sinto gratidão por tudo isso."

A distância da família e dos amigos pesa, mas ele mantém o foco. "É um desafio diário, tem dias que a saudade aperta muito. Mas eu sei que estou vivendo meu sonho e que, nas férias, posso voltar e estar com quem amo. Isso me acalma e me dá mais motivação."

FOTOS: DIVULGAÇÃO



> **"Quero um dia voltar e mostrar meu futebol no meu país. Acredito que Deus vai abrir essa porta no momento certo"**
>
> **ALBERTO GOUVÊA**
> Atacante do Rasisalai United, da Tailândia

Sobre a carreira artística, ele é direto, mas não descarta possibilidades futuras. "Hoje em dia não me vejo mais atuando. O futebol é onde me sinto vivo, feliz. Mas a vida dá voltas, quem sabe um dia, depois que eu me aposentar, eu volte a atuar."

E o futuro? Alberto ainda sonha em jogar profissionalmente no Brasil: "Não tenho um time do coração em especial, mas quero sim um dia voltar e mostrar meu futebol no meu país. Acredito que Deus vai abrir essa porta no momento certo".

Enquanto isso, ele segue fazendo história no outro lado do mundo – com a bola nos pés, o sorriso no rosto e Santa Luzia sempre no coração. ■

ines249



DA ARQUIBANCADA

FRED MELO PAIVA

>>> arquibancada.em@uai.com.br

Até as mãos de alface de Fábio de Costas me pareceram mais rijas, e, confesso, cheguei a torcer para que enfim tivessem superadas sua condição de hortaliça

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

O Fluminense está a inaugurar uma nova era

O futebol é uma caixinha de cerveja, e fosse o Galo no lugar deste inacreditável Fluminense estaríamos agora mergulhados em tonéis do suco de cevada, o emprego sob risco, o casamento em suspenso. Os 10% da nossa cabeça animal, que segundo o Raul Seixas é a parte que se utiliza do todo, estariam completamente preenchidos de Atlético. A Terra é plana – "eu acredito". Extraterrestres construíram as pirâmides do Egito – "eu acredito". Almoçaríamos Atlético, jantaríamos Atlético. Faríamos amor pensando em Atlético.

A inveja é uma merda, mas vamos deixar isso de lado. O negócio é reconhecer a função social do Fluminense: de agora em diante, qualquer um deve acreditar em seu próprio taco, ainda que um taco torto, carunchado e alquebrado. O homem sem olhos pode ser um excelente fotógrafo. O sujeito nascido com mãos de alface pode ser um grande goleiro. Renato Gaúcho, olha quem, nos obriga a enxergar a metade cheia do copo, ainda que não seja do suco de cevada: se ele é melhor que o Guardiola, eu sou melhor que o Rubem Braga. Se o Fluminense chegou, em quatro anos chegaremos também.

Porque, vamos convir, o projeto desse Fluminense é um tanto equivocado, embora não restasse alternativa para muito mais. Sem dinheiro, sem SAF, sem grande patrocínio, sem estádio próprio, sem elenco, sem torcida – por décadas, cada vez menor. Fábio de Costas, além das mãos de alface, tem 44 anos e só a aposentadoria compulsória para tirá-lo de combate. Cano é um centroavante mediano. Thiago Silva está em fim de carreira. À exceção de Jhon Arias, ninguém mais tem sequer o lampejo de um fora de série.

Renato Gaúcho, então, nem se fala. Bem-sucedido como técnico exclusivamente em passagens pelo Grêmio (no longínquo 2007 também ganhou com o Fluminense), nenhuma outra torcida desejava seus préstimos de aparente distribuidor de camisas. É preciso saco para a sua marra e estômago para o seu bolsonarismo burro. Deve ser bom de vestiário. Mas enquanto julgávamos essa uma qualidade superada, Renato superou o Guardiola.

Na verdade, o Fluminense de Renato Gaúcho faz mais do que operar milagres. Milagre é a vitória improvável, o gol achado e as dezenas de outros, perdidos, pelo adversário. Não, o Fluminense do Renato joga com autoridade, inteligência, intensidade. Defende-se muito bem, ataca com qualidade. Arias pode jogar no meio ou na frente, joga muito em ambos. Renato não apenas distribui camisa. O Fluminense não ganha na sorte, ganha na bola.

Entre os brasileiros que disputaram o Mundial, era o inequívoco azarão, a chance diminuta de vingar as bets que tomam o leite das crianças. Como o corvo secador, parei para vê-lo à espera da goleada vexatória. Terminei como o Pachecão que torce para o Brasil, entusiasmado com o homem sem olhos a fazer fotos como um Sebastião Salgado.

Até as mãos de alface de Fábio de Costas me pareceram mais rijas, e, confesso, cheguei a torcer para que enfim tivessem superadas sua condição de hortaliça. Dois retrovisores e teríamos a versão do Dasayev na melhor idade. Coitado do cruzeirense vendo esse Neuer curtido em barril de carvalho.

A propósito, fico a pensar se não temos um gato ao contrário: Fábio teria forjado documentos para parecer mais velho, eu mesmo fiz isso quando estreou Sid & Nancy e eu, um aficionado pelo punk, não podia entrar no cinema. Agora, tendo de sustentar a mentira, só deve se aposentar junto com os ministros do STF, aos 75 anos.

O Fluminense está a inaugurar uma nova era: faça errado e dará certo. "Deus escreve certo por linhas tortas", está nas escrituras. O Galo é a vanguarda desse novo e alvissareiro pensamento. Mais quatro anos e chegará a nossa vez. Eu acredito!

ATLÉTICO

PARAR ENCERRAR O JEJUM

Hulk, que não balança a rede há oito jogos, vai encarar na volta do Brasileiro uma das equipes contra as quais mais fez gols pelo Galo

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO



HULK E SCARPA (DUAS VEZES) FIZERAM OS GOLS NA VITÓRIA POR 3 A 0 SOBRE O BETIM, EM JOGO-TREINO NA CIDADE DO GALO

SAMUEL RESENDE

Próximo adversário do Atlético, na retomada do Campeonato Brasileiro após a Copa do Mundo de Clubes, o Bahia está entre as quatro maiores vítimas do atacante Hulk com a camisa do Galo. O número dá ânimo ao jogador, que busca encerrar um jejum na temporada.

O ídolo alvinegro tem cinco gols em oito jogos diante do time baiano. Ele balançou as redes do tricolor quatro vezes em 2021 e outra no ano passado. Pelo Atlético, Hulk tem quatro vitórias, um empate e três derrotas contra o Bahia. O resultado mais marcante ocorreu em 2 de dezembro de 2021, quando o Galo venceu por 3 a 2, de virada, na Arena Fonte Nova, e levantou a taça do Campeonato Brasileiro com direito a gol do atacante.

Os únicos times que sofreram mais com o camisa 7 no Brasil foram Cruzeiro, Fluminense e América.

Caso volte a balançar a rede baiana, Hulk vai dar fim a um jejum de oito jogos na temporada. A última vez em que marcou foi em 29 de abril, no empate por 2 a 2 com o Maringá, no Estádio Regional Willie Davids, em Maringá, pela terceira fase da Copa do Brasil.

Desde então, não balançou as redes, mas contribuiu com assistências na vitória por 3 a 2 sobre o Fluminense, na Arena MRV, pelo Brasileiro, e no empate por 1 a 1 com o Cienciano, no mesmo estádio, pela Copa Sul-Americana.

O maior período de Hulk sem fazer gols com a camisa alvinegra é de 12 jogos – entre abril e maio do ano passado. Em 2025, são 11 tentos e três assistências, sendo o artilheiro da equipe na temporada.

NOVA MARCA

Além de encerrar a sequência negativa, Hulk pode atingir uma nova marca pelo Atlético. Caso marque, o atacante se tornará o 10º maior artilheiro do clube, ao lado de Nívio. O camisa 7 tem 125 gols em 254 jogos, enquanto o ex-jogador atingiu o mesmo número em 182 partidas.

Apesar de não contar com excelente fase de Hulk, a equipe comandada por Cuca vive um período de invencibilidade. São oito jogos sem derrotas, sendo a última delas para o Deportes Iquique, por 3 a 2 na Sul-Americana, no Estádio Tierra de Campeones. em Iquique-CHI, em 8 de maio, data em que o atacante não atuou.

Ontem, Hulk aqueceu as turbinas: foi dele um dos gols atleticanos na vitória sobre o Betim, por 3 a 0, em jogo-treino na Cidade do Galo – Gustavo Scarpa marcou duas vezes.

O Atlético volta a campo oficialmente em 12 de julho, contra o Bahia, no reinício do Brasileiro. A partida, pela 13ª rodada, será em Salvador, às 21h. Enquanto o alvinegro está em sétimo lugar, com 20 pontos, o Bahia ocupa a quinta colocação, com 21. ■

MAIORES VÍTIMAS DE HULK*

Adversário	Gols sofridos
Cruzeiro	9
Fluminense	7
América	6
Athletic, Bahia, Corinthians e Tombense	5

*Com a camisa alvinegra

Vingadoras na elite

O Atlético está de volta à Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro Feminino. As Vingadoras asseguraram o retorno à elite ao bater o Vitória nos pênaltis, por 8 a 9, no Barradão, ontem, depois da derrota por 1 a 0 no tempo regulamentar – haviam vencido pelo mesmo placar na ida, na Arena MRV. Com o triunfo, a equipe alvinegra avançou à semifinal da Série A2. O Atlético teve início irregular na competição, mas se recuperou com a chegada da técnica Fabi Guedes, que ainda não perdeu no comando do time: são seis vitórias e um empate.

CRUZEIRO

MAIS OBSERVAÇÕES PARA JARDIM

Cruzeiro volta a campo hoje, em Cariacica, para enfrentar o argentino Banfield, na última partida pela Vitória Cup

THIAGO MADUREIRA

RAMON LISBOA/EM/D.A. PRESS



"É mais um jogo de treino, que é como encaramos o torneio neste momento, para dar ritmo aos jogadores"



Leonardo Jardim
Treinador celeste

Depois de ser derrotado na estreia da Vitória Cup, o Cruzeiro volta a campo e medirá forças com o Banfield hoje, às 16h, no Estádio Kléber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo. A Raposa tenta deixar melhor impressão depois de ser batida pelo Defensa y Justicia por 1 a 0, na quinta-feira.

Para o jogo deste domingo, o técnico Leonardo Jardim deve escalar uma equipe com mudanças em todos os setores do campo. De acordo com o treinador, o que importa nesse tipo de confronto é menos o resultado e mais o ritmo de jogo.

Os amistosos fazem parte da estratégia do Cruzeiro antes do retorno do calendário do futebol brasileiro. O próximo duelo pela Série A está marcado para o dia 13 (um domingo), contra o Grêmio, às 20h30, no Mineirão, pela 13ª rodada.

Já o confronto de ida das oitavas de final da Copa do Brasil, com o CRB, será no dia 30 (quarta-feira), às 19h30, também no Gigante da Pampulha.

"Esses jogos (contra Defensa e Banfield) não servem para analisar os jogadores porque já os conheço bem; estamos há quatro ou cinco meses trabalhando juntos. Não será em dois jogos estranhos, depois de 14 dias de férias, que vou analisá-los. Sei o tipo de jogador que temos e o que podem apresentar pelo período que tiveram conosco, mas o importante é que todos estejam conscientes de que a primeira fase passou e agora temos que estar alertas e preparados para uma segunda fase", disse o treinador.

Jardim afirmou o que considera importante na Vitória Cup: "É mais um jogo de treino, que é como encaramos o torneio neste momento, para dar ritmo aos jogadores. Jogo com árbitro, adversário, nível competitivo para se preparar melhor para as competições".

O Banfield, por sua vez, venceu a Ferroviária na estreia do torneio por 1 a 0, com gol do meia Tomás Adoryan.

Como o Cruzeiro, o time argentino deve rodar o elenco para dar ritmo aos jogadores. Neste ano, disputou 18 jogos, com quatro vitórias, cinco empates e nove derrotas. Foram 15 gols marcados e 21 sofridos. No Apertura, El Taladro ficou na penúltima posição do Grupo A, com 14 pontos.

REGULAMENTO

O Cruzeiro disputa a Vitória Cup porque o calendário nacional está paralisado devido à disputa da Copa do Mundo de Clubes, nos Estados Unidos

Reza o regulamento do torneio amistoso que, se nenhum dos times conseguir a vitória no tempo regulamentar, o vencedor da partida será decidido nas penalidades.

Quem ganhar levanta um troféu simbólico em homenagem a uma figura histórica do Espírito Santo. Não há chaveamento ou campeão no torneio. ■

TORNEIO AMISTOSO VITÓRIA CUP



CRUZEIRO
Cássio; Fagner, Fabrício Bruno, Lucas Villalba e Kaiki Bruno; Lucas Romero e Lucas Silva (Eduardo); Matheus Pereira (Gabigol) e Christian; Kaio Jorge e Bolassie (Wanderson)
Técnico: *Leonardo Jardim*



BANFIELD
Sanguinetti; Di Luciano, Sérgio Vittor, Santiago e Abraham; Gabriel Veja, Martin Rio, Auzmendi (Arturia) e Santiago López; Piñero e Obando
Técnico: *Pedro Toglio*

- **ESTÁDIO:** Kléber Andrade
- **HORÁRIO:** 16h
- **TRANSMISSÃO:** TV Brasil e Rede Minas

GIRO ESPORTIVO

◆ FUNERAL

ADEUS A DIOGO JOTA

FILIPE AMORIM/AFP



Parentes, amigos, torcedores e personalidades do mundo do futebol se despediram ontem em um funeral em Gondomar, na Região Metropolitana do Porto, do atacante português Diogo Jota – jogador do Liverpool que morreu na quinta-feira, aos 28 anos, em um acidente de trânsito ao lado do irmão, André Silva, de 25. A cerimônia, na igreja principal da cidade onde os irmãos cresceram, reuniu jogadores da Seleção de Portugal, incluindo Bernardo Silva, Bruno Fernandes, Danilo Pereira e João Félix, além do técnico da equipe nacional, o espanhol Roberto Martínez. O capitão do Liverpool, o holandês Virgil van Dijk **(foto)**, e o escocês Andrew Robertson levaram coroas de flores no formato da camisa do Liverpool com o número 20, utilizado por Jota nos Reds. A ausência do capitão da Seleção Portuguesa, Cristiano Ronaldo, foi lamentada.

◆ WIMBLEDON

100 VEZES DJOKO

O sérvio Novak Djokovic – que tenta chegar ao 25º título de Grand Slam – deu um passo à frente rumo a esse objetivo ao derrotar seu compatriota Miomir Kecmanovic e avançar às oitavas de final de Wimbledon, em jogo que marcou sua 100ª vitória no torneio londrino. Djoko fechou o jogo em 3 sets a 0, com parciais de 6-3, 6-0 e 6-4, em 1h47min. O sérvio, que ainda não levantou nenhum troféu desde que foi campeão olímpico nos Jogos de Paris 2024, também busca seu oitavo título em Wimbledon. O último foi em 2022, antes de perder as duas finais seguintes para o espanhol Carlos Alcaraz. Aos 38 anos, o veterano se tornou o terceiro tenista, entre homens e mulheres, a alcançar a marca de 100 vitórias na grama do All England Club, depois de Martina Navratilova (120) e Roger Federer (105).

◆ FÓRMULA 1

DIA DE GP DA INGLATERRA

O tetracampeão mundial Max Verstappen foi o mais rápido no treino de classificação ontem e, hoje, vai largar da pole position no Grande Prêmio da Inglaterra de Fórmula 1, à frente dos dois pilotos da McLaren, Oscar Piastri e Lando Norris, segundo e terceiro, respectivamente. O brasileiro Gabriel Bortoleto (Sauber) ficou com a 16ª posição. A prova, no icônico circuito de Silverstone, palco do primeiro GP de F-1 há 75 anos, será disputada a partir das 11h (de Brasília) e terá transmissão da Band. Verstappen está em terceiro na classificação geral do campeonato, que tem Piastri na liderança e Norris em segundo.



COLUNA DO JAECI

JAECI CARVALHO

>>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

O flamenguista, o vascaíno, o botafoguense, o cruzeirense, todos querem que o Fluminense se exploda e seja eliminado pelo Chelsea

Balela dizer que o Fluminense é o Brasil no Mundial

Acho isso a maior palhaçada do mundo. O Fluminense é só o Fluminense no Mundial de Clubes, e somente a sua torcida irá apoiá-lo. Os torcedores dos outros clubes querem mais é que o time carioca seja eliminado, para gozá-lo. É assim que funciona o futebol e sempre vai funcionar. Essa balela foi inventada pela Rede Globo e seus interlocutores. O flamenguista, o vascaíno, o botafoguense, o cruzeirense, todos querem que o Fluminense se exploda e seja eliminado pelo Chelsea.

No meu caso, há um porém e uma dualidade. Torço para Fábio e Renato Gaúcho, mas não para o Fluminense. Mas o sucesso de ambos será o sucesso do tricolor carioca. E aí, como fica? Foi a mesma coisa que aconteceu na final da Copa do Mundo de 2022. Todos da imprensa brasileira, no estádio, torcemos para Messi, mas torcer para ele significava torcer para a Argentina, e isso a gente não faz nunca. Mas, ficamos felizes pelo fato de Messi, que nos brindou durante 20 anos com um futebol de outro planeta, ter levantado a Copa Fifa.

Com 65 anos, há tempos que torço pelos amigos que comandam o futebol. Se Fábio e Renato chegarem à final, vou ficar feliz por eles, mas não pelo Fluminense. Aliás, era o time mais fraco entre os brasileiros e o único que chegou. O Flamengo (único entre os quatro com o título mundial de 1981) caiu nas oitavas, assim como o Botafogo. O Palmeiras, que continua sem ter Mundial, caiu nas quartas.

Restou o Flu que está na semifinal. Ganhou do Ulsan na primeira fase, empatou dois jogos. Depois derrotou a Inter, de Milão, nas oitavas, e o Al-Hilal nas quartas. Renato montou um time defensivo, com grandes dificuldades para os adversários penetrarem. Fez certinho, pois sabia que se encarasse de peito aberto já teria voltado para casa. Como tem estrela o Renato.

Já Fábio é um capítulo à parte: 44 anos, será o goleiro mais longevo da história, um gigante, ídolo da China Azul, que Ronaldo Fenômeno mandou embora. Sorte a dele, que foi campeão da Libertadores pelo Flu e agora brilha no Mundial de Clubes. Por ele eu torço e muito. Um gigante, o goleiro mais injustiçado na Seleção Brasileira, um homem de família, de Deus, um ser humano espetacular. E vai jogar até quando quiser, pois é profissional ao extremo.

Vamos ver se o Flu chegará à final, se o fizer, já será um orgulho para a sua torcida, pois chegou como o "patinho feio" e sairá como um gigante brasileiro, único a encarar os europeus e árabes com superioridade.

ABEL CALADO

O técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, saiu do Mundial caladinho, com o "rabinho entre as pernas" pelo péssimo Mundial do seu clube. Marrento, mal-educado com jornalistas e árbitros, não deu os chiliques que dá no futebol brasileiro, onde manda e desmanda. Aqui nos Estados Unidos a banda toca diferente. Se fizesse metade do que faz no nosso país, seria expulso da competição.

Curioso foi ver Estêvão, que nem tirou as fraldas ainda, questionar a pergunta de um repórter, fazendo uma pergunta. Garoto, vai tirar a fralda e ser menos arrogante. Não siga o exemplo dos questionadores, que você se dará mal. Você pode não responder a pergunta do jornalista, mas rir, debochar, como você fez, é absolutamente ridículo. Para ser respeitado, você tem que respeitar, e, cá pra nós, você não é nada no futebol. Não ganhou nada, não tem história e está apenas começando. E, pelo jeito, começando mal.

É por essas e outras que o futebol brasileiro está na lama. Técnicos desrespeitosos, jogadores abusados, dirigentes fracos.



Peça importante do Palmeiras durante a Copa do Mundo de Clubes, camisa 10 vai passar por nova cirurgia e perderá o restante da temporada

PAULINHO, SÓ EM 2026

AUTOR DE DOIS GOLS NO MUNDIAL, PAULINHO DISSE QUE VINHA JOGANDO NO SACRIFÍCIO E CHEGOU AO LIMITE

FRANCOIS NEL/GETTY IMAGES VIA AFP

O atacante Paulinho afirmou, ontem, em postagem nas redes sociais, que perderá o restante da temporada de 2025. O camisa 10 do Palmeiras passará por nova cirurgia na perna direita. "Depois de muito tempo jogando no sacrifício e convivendo com muitas dores, chegou o momento que eu sabia que uma hora viria: vou precisar passar por uma cirurgia que vai me afastar dos gramados pelo resto da temporada", escreveu Paulinho.

Ele destacou que "não foi uma decisão fácil". "Fui no meu limite", comentou. O atacante disputou o Mundial de Clubes com controle de carga e minutagem. Mesmo assim, balançou a rede duas vezes, contra Inter Miami e Botafogo.

O camisa 10 explicou que o "corpo pediu atenção" e que terá um longo caminho pela frente. Disse ainda que agora terá de se cuidar da forma certa: "Vou focar 100% na recuperação, com a cabeça no lugar e fé de que vou voltar mais forte. O caminho vai ser longo, mas necessário".

O Palmeiras confirmou a necessidade de nova cirurgia ainda durante o Mundial, mas não havia divulgado um prazo de recuperação. Pedro Pontin, coordenador médico do clube paulista, explicou como será o procedimento: "A gente pretende usar um implante que seja resistente o suficiente para aguentar a nova carga que ele vai ser submetido posteriormente. Agrega-se, junta-se a essa fixação, o que a gente chama de enxerto ósseo, que é um material do próprio corpo do atleta, colocado no local da lesão".

O médico adicionou o longo tempo inativo agora será importante para que Paulinho consiga dar prosseguimento à carreira sem riscos: "A gente não quer que ele passe uma temporada se desgastando, se colocando em risco para sofrer outros tipos de lesão. Foi conversado novamente com o atleta, juntamente com a comissão técnica, e chegou-se à conclusão de que o melhor seria interromper esta fase, retroagir um pouco no tratamento, para fazer uma nova cirurgia".

ATLÉTICO

Paulinho vem convivendo com a lesão na tíbia direita desde o ano passado, quando ainda atuava pelo Atlético. Em dezembro de 2024, passou por cirurgia e perdeu o início da temporada no Palmeiras. No entanto, as dores prosseguiram e o impediram de atuar com regularidade. Nas últimas partidas, por recomendações médicas, jogou apenas 30 minutos por partida. ■

Estêvão já com o Chelsea

Agora ex-jogador do Palmeiras, Estêvão, de 18 anos, terá uma primeira adaptação ao Chelsea antes de reforçar o clube inglês de forma definitiva. O técnico Enzo Maresca informou que o atacante passará dois dias com a delegação nos EUA: "O time está aqui, ele [Estêvão] vai ficar conosco mais um ou dois dias e depois sairá de férias". A queda do Palmeiras justamente para os Blues no Mundial colocou um ponto final na trajetória de Estêvão pelo alviverde paulista. Na despedida, ele fez o único gol palmeirense na derrota por 2 a 1. O Chelsea, que pagou 45 milhões de euros por Estêvão no ano passado, vai encarar o Fluminense pela semifinal da Copa, na terça-feira, às 16h (de Brasília).

ines249



A definição dos últimos semifinalistas do Mundial entregou tudo o que prometia. Sobrou emoção na vitória do PSG sobre o Bayern e também no triunfo do Real Madrid sobre o Borussia

ELETRIZANTES

FRANCK FIFE/AFP



COM UM BELO VOLEIO NO FIM DA PARTIDA, O FRANCÊS KYLIAN MBAPPÉ BALANÇOU A REDE PELA PRIMEIRA VEZ NO MUNDIAL DOS ESTADOS UNIDOS

Quem esperava dois jogaços ontem, para a definição da segunda semifinal da Copa do Mundo de Clubes, não se decepcionou. Com dois jogadores a menos, o Paris Saint-Germain bateu o Bayern de Munique por 2 a 0, no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, gols de Doué e Dembelé. Em um duelo de início fulminante do Real Madrid e final emocionante, triunfo merengue por 3 a 2 sobre o Borussia Dortmund, no MetLife, em Nova Jersey. Gonzalo García, Fran García e Mbappé marcaram para os madridistas, com Beier e Guirassy fazendo os gols alemães.

Agora, o PSG vai encarar o Real Madrid na quarta-feira, na luta por um lugar na decisão. Antes, na terça, o Fluminense tenta superar o Chelsea, carrasco do Palmeiras, para ser finalista. As duas semifinais serão no MetLife e às 16h (de Brasília). O campeão será conhecido no domingo que vem: a partida que definirá o dono da taça está marcada para16h, também em Nova Jersey.

A equipe parisiense vai a campo, no próximo jogo, desfalcada de Pacho e Lucas Hernández, que foram expulsos ontem. O prejuízo do Bayern – além do financeiro, pela eliminação – foi a séria lesão em um de seus jogadores mais talentosos.

O atacante Musiala, de 22 anos, fraturou o tornozelo esquerdo nos minutos finais do primeiro tempo. Ele tentou se antecipar a Donnarumma junto à linha de fundo, e ao fazer a defesa o goleiro italiano caiu sobre a perna do alemão. Assim que percebeu a gravidade, Donnarumma, que levou as mãos ao rosto. Jogadores que se aproximaram de Musiala também se desesperaram, pedindo atendimento.

O jovem jogador fazia a primeira partida como titular do Mundial depois de superar três meses de afastamento dos campos por causa de lesão muscular. A previsão inicial é de cinco meses de recuperação da fratura.

O lance rendeu uma saia justa entre jogadores. Neuer, goleiro do Bayern, criticou o colega do PSG e disse ter ido tirar satisfações com Donnarumma. “Ele simplesmente aceitou o risco de lesionar o adversário. Eu fui até ele e disse: 'Você não quer ir lá? Jamal está lá deitado, provavelmente vai para o hospital. Acho apropriado, por respeito, ir lá desejar boa recuperação e pedir desculpas'. Então, ele foi até o Jamal”.

Luiz Henrique, técnico da equipe parisiense, saiu em defesa de seu jogador: “Não há má intenção (de Donnarumma na dividida), não somos uma equipe violenta ou que comete muitas faltas. Você já podia ver na jogada que foi difícil, Musiala teve muito azar porque 'Gigi' (Donnarumma) caiu em cima dele”.

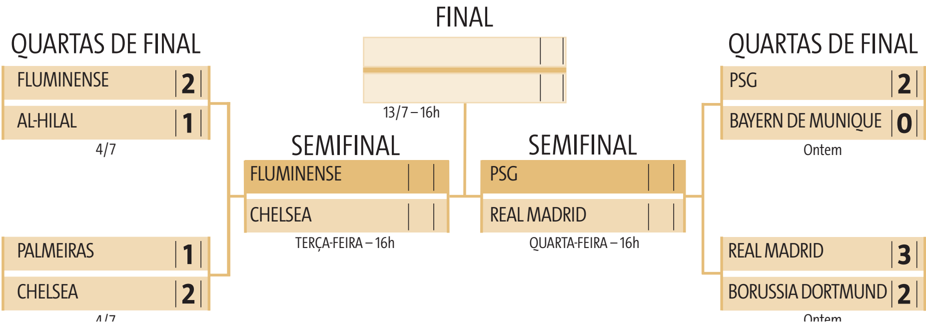
DEFESA

Já o duelo entre Real e Borussia mexeu com os nervos dos torcedores até o apito final. O time espanhol ensaiou uma goleada ao marcar dois gols em 20 minutos de partida, com Gonzalo García e Fran García.

PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP



DEMBELÉ (D) COMEMORA COM HAKIMI O SEGUNDO GOL PARISIENSE SOBRE O TIME BÁVARO



SEMIFINAIS

FLUMINENSE x CHELSEA	PSG x REAL MADRID
TERÇA-FEIRA – 16h	QUARTA-FEIRA – 16h
MetLife Stadium, em Nova Jersey	*MetLife Stadium, em Nova Jersey*

O time de Xabi Alonso controlou as ações em praticamente toda o jogo, mas viu a equipe alemã reagir e diminuir aos 47min do segundo tempo com Beier.

Mbappé – que foi titular pela primeira vez no Mundial, depois de ficar fora toda a fase de grupos devido a uma gastroenterite – apareceu para marcar o terceiro do Real aos 49, com um golaço de voleio. Mas quem esperava que o jogo não teria mais emoção se enganou.

Em pênalti, Guirassy marcou mais um para o Dortmund aos 53. O time alemão chegou perto de empatar e só não o fizeram graças a grande intervenção de Courtois, que fez uma incrível defesa no último lance da partida. ■